

TRABALHO FINAL DE
GRADUAÇÃO

**TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO
UM ESTUDO DE CASOS SOBRE A MANIPULAÇÃO DE UMA
ESTRUTURA ABERTA NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO**

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação
Monique de Figueiredo Rodrigues | DRE: 116057278
Orientador: Luiz Felipe da Cunha e Silva
Rio de Janeiro, 2022

ESTRUTURA

01

APRESENTAÇÃO
DO TEMA E
OBJETIVOS

02

PLANTA LIVRE

03

O LOCAL

04

ESQUINA

05

METODOLOGIA

06

ESTRUTURA RÍGIDA
OCUPAÇÃO FROUXA

07

PRECEDENTES
PROJETUAIS
REFERENCIAIS

08

CRONOGRAMA

09

BIBLIOGRAFIA

RESUMO

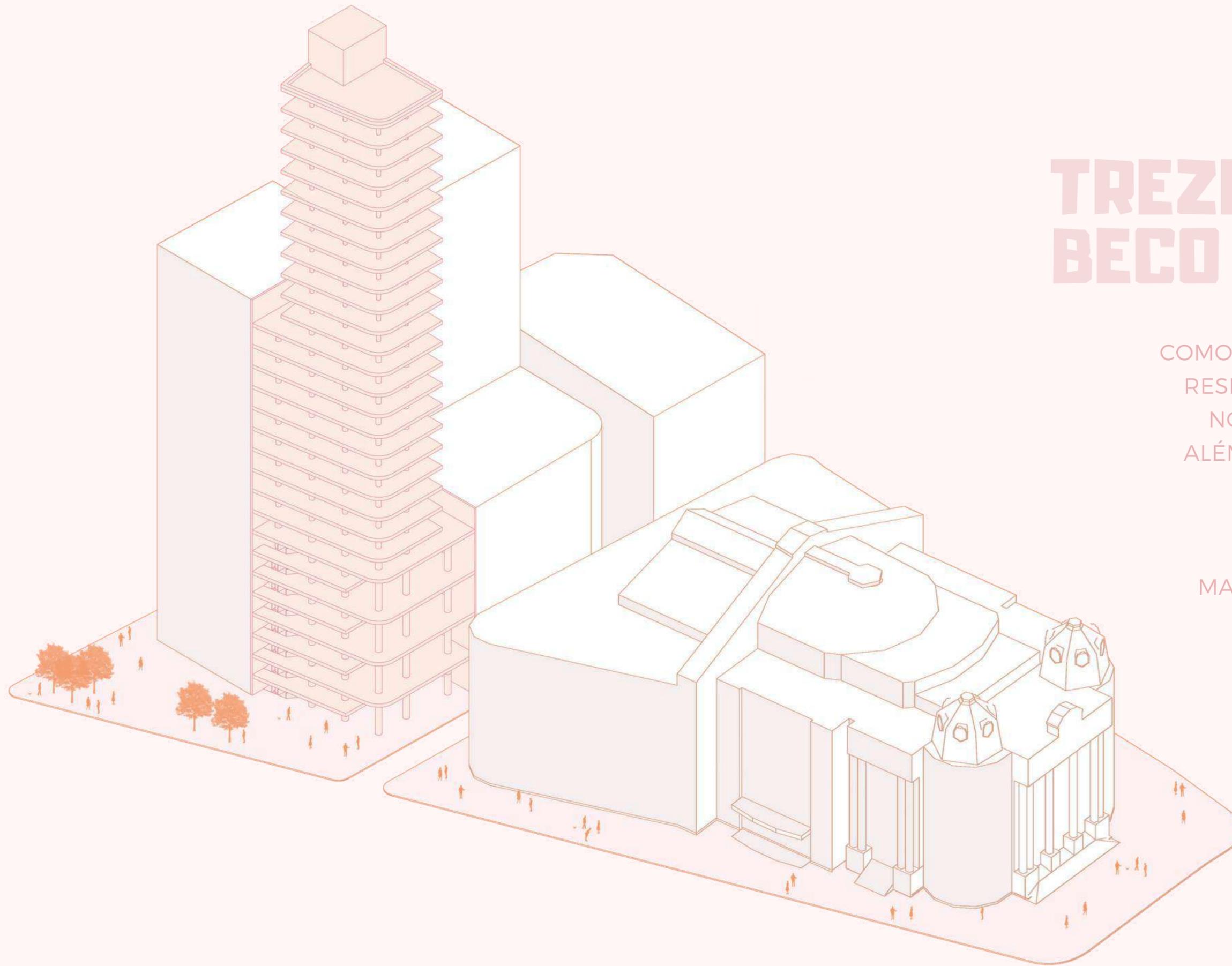
O trabalho tem como objetivo estudar soluções e estruturas que sejam abertas à mudanças e respondam à necessidade da cidade contemporânea, a qual passa por transformações ao longo do tempo que alteram sua morfologia, suas formas de ocupação e de vivência do espaço, e propor um projeto suficientemente aberto e flexível a diferentes usos em um terreno de esquina na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE

Estrutura aberta, Esquina, Usos, Tempo, Transformação, Contemporaneidade.

TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

APRESENTAÇÃO DO TEMA



ESQUINA: TREZE DE MAIO X BECO DO TEATRO

COMO RESOLVER UM EDIFÍCIO QUE IRÁ
RESISTIR AO TEMPO E AS MUDANÇAS
NO TECIDO METROPOLITANO PARA
ALÉM DO TEMPO ESTABELECIDO POR
UM PROGRAMA.

UM ESTUDO DE CASOS SOBRE A
MANIPULAÇÃO DE UMA ESTRUTURA
ABERTA NO CENTRO DO RIO DE
JANEIRO.

IDENTIFICAÇÃO DA
PROBLEMÁTICA

ESQUINA RELEVANTE EM CENTRO
URBANO
FRONTEIRA ENTRE O URBANÍSTICO
E O ARQUITETÔNICO

1

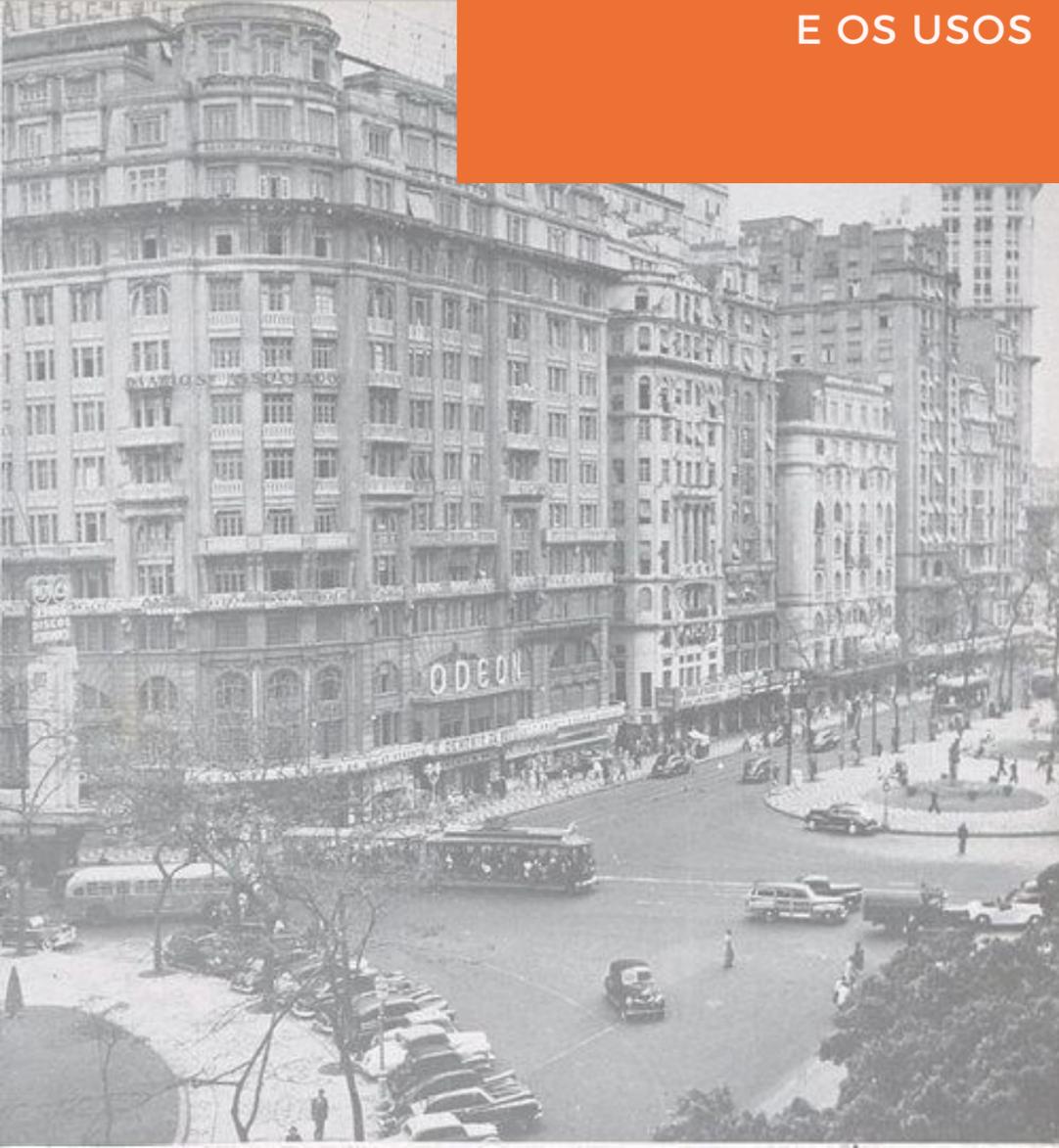
A QUESTÃO DO PROGRAMA
AS MUDANÇAS DA CIDADE E A
IMPREVISIBILIDADE
PROGRAMÁTICA

2

DISCUSSÃO CONTEMPORÂNEA:
ESVAZIAMENTO DOS CENTROS
URBANOS
QUAL O FUTURO DO CENTRO DO RIO?



O TEMPO, AS MUDANÇAS
E OS USOS



“Como projetar estruturas que se mantenham abertas a novas formas de apropriação ao longo do tempo? Ou ainda, quais são as qualidades inerentes aos espaços que apresentam essa capacidade? Se, por um lado, essas questões indicam uma contradição entre a forma arquitetônica – tradicionalmente perene e determinada - e a conjuntura da qual fazem parte – instável e imprevisível -, por outro, possibilitam interrogar sobre as possíveis formas de agir frente a essas condições.” (VARELLA, 2006)

O trabalho é motivado pela vontade de projetar estruturas que respondam à necessidade da cidade contemporânea, a qual passa por mudanças ao longo do tempo que alteram sua morfologia, suas formas de ocupação e de vivência do espaço.

O termo estrutura aberta, utilizado no livro “Rio Metropolitano: guia para uma arquitetura” se refere às construções que são capazes de lidar com a **complexidade e imprevisibilidade programática dos ambientes onde se inserem** baseado na coexistência de vários modos de ocupação e na reprogramação de seus espaços ao longo do tempo. (VARELLA, 2006)

A estrutura aberta se refere a um espaço arquitetônico suscetível a constante mudanças e formas de apropriação. É um espaço que se coloca disponível, pronto para ser preenchido. É uma arquitetura com certo grau de definição capaz de abranger usos variados.

TEMPO LENTO E TEMPO ABRUPTO

As mudanças da cidade podem ser percebidas de duas formas distintas: através do tempo lento e do tempo abrupto.

O primeiro diz respeito às mudanças de ordem social e econômica, na qual as mudanças são percebidas em períodos de tempo maiores, como décadas.

As mudanças do tempo abrupto estão relacionadas principalmente às obras infraestruturais e mudanças morfológicas na cidade.

Com o avanço da tecnologia e o aquecimento do mercado imobiliário, estas mudanças possuem um ritmo avançado e são constantemente percebidas pelos usuários da cidade.

COMO CONSTRUIR CIDADES QUE SE ADAPTAM À SITUAÇÕES DIVERSAS?

A discussão contemporânea de estrutura aberta levanta a questão dos limites do arquiteto como projetista ao prever as transformações das necessidades e desejos dos usuários que habitam os edifícios projetados por eles. O edifício portanto obtém certo grau de indeterminação e se torna aberto às imprevisibilidades das mudanças na cidade ao longo do tempo. (VARELLA, 2006)

“A estratégia de produção de espaços indefinidos, de superfícies amplas e abertas à absorção de múltiplas formas de ocupação parece ter servido como antídoto para lidar com a incerteza de um mundo em transformação, e com a descrença do projeto como dispositivo de controle das atividades humanas.”

(VARELLA, 2006)

Na dissertação de mestrado de Pedro Varela, “Estrutura Aberta”, são separadas cinco qualidades que auxiliam no estudo e interpretação desses objetos arquitetônicos:

1- Estrutura rígida e ocupação frouxa

Estrutura rígida compreende os componentes estruturais e partes fixas infraestruturais como elevadores e escadas enclausuradas. Trata da desconexão entre estrutura e programa. A forma não segue a função e a função não segue a forma.

2- Superdimensionamento

A imprevisibilidade programática requer que o edifício seja capaz de suportar do item mais leve ao mais pesado dos carregamentos. O superdimensionamento é então necessário para se alcançar a maior resistência possível.

3- Conexões híbridas

As conexões híbridas enquanto qualidade arquitetônica conferem liberdade de movimentos no interior do edifício, através de diversas possibilidades de acesso aos ambientes e da distribuição não linear de seus espaços.

4- Anti-específico

Negação do específico. É algo genérico, comum. São elementos passíveis de reprodução e que aproximam a atividade arquitetônica de uma produção em série.

5- Espaço da Bricolagem

Ação que utiliza as opções de materiais disponíveis de forma simples e econômica, com a participação ativa do usuário na transformação dos espaços. Se a modificação dos espaços depender de aparatos sofisticados e mão de obra extremamente especializada, a estrutura dificilmente será transformada.



ESVAZIAMENTO DOS
CENTROS URBANOS

A QUESTÃO DO ESVAZIAMENTO DOS CENTROS URBANOS

Os centros urbanos foram por muitas décadas as regiões mais nobres da cidade. Com o advento do movimento moderno, a tendência à setorização funcional do tecido urbano, a especialização funcional dos centros urbanos levou ao esvaziamento das áreas centrais fora dos horários comerciais. No Rio, tal fenômeno já havia se iniciado com as reformas urbanísticas do prefeito Pereira Passos no início do século XX.

O MOVIMENTO MODERNO

Le Corbusier, expoente da vertente funcionalista do movimento moderno, expôs em 1922 um projeto de uma vila contemporânea de 3 milhões de habitantes que tinha como princípio fundamental o descongestionamento dos centros urbanos, o aumento da densidade junto com os meios de circulação e de áreas verdes.

Nela, a população era dividida entre urbanos (pessoas que têm negócios e moram na cidade), suburbanos (pessoas que trabalham na periferia e moram na cidade-jardim) e mistos (pessoas que trabalham no centro da cidade e criam a família na cidade-jardim). Quanto maior a densidade, menores as distâncias a serem percorridas. Assim, o centro da cidade, polo financeiro e de negócios deveria ser o local mais denso e portanto crescer verticalmente. Já a cidade-jardim era considerada um cinturão maleável, elástico.

Ao separar as funções de cada setor, o espaço centro foi esvaziado fora dos horários dedicados às atividades nele situadas, tornando seus espaços vazios e desprovidos de vida urbana.

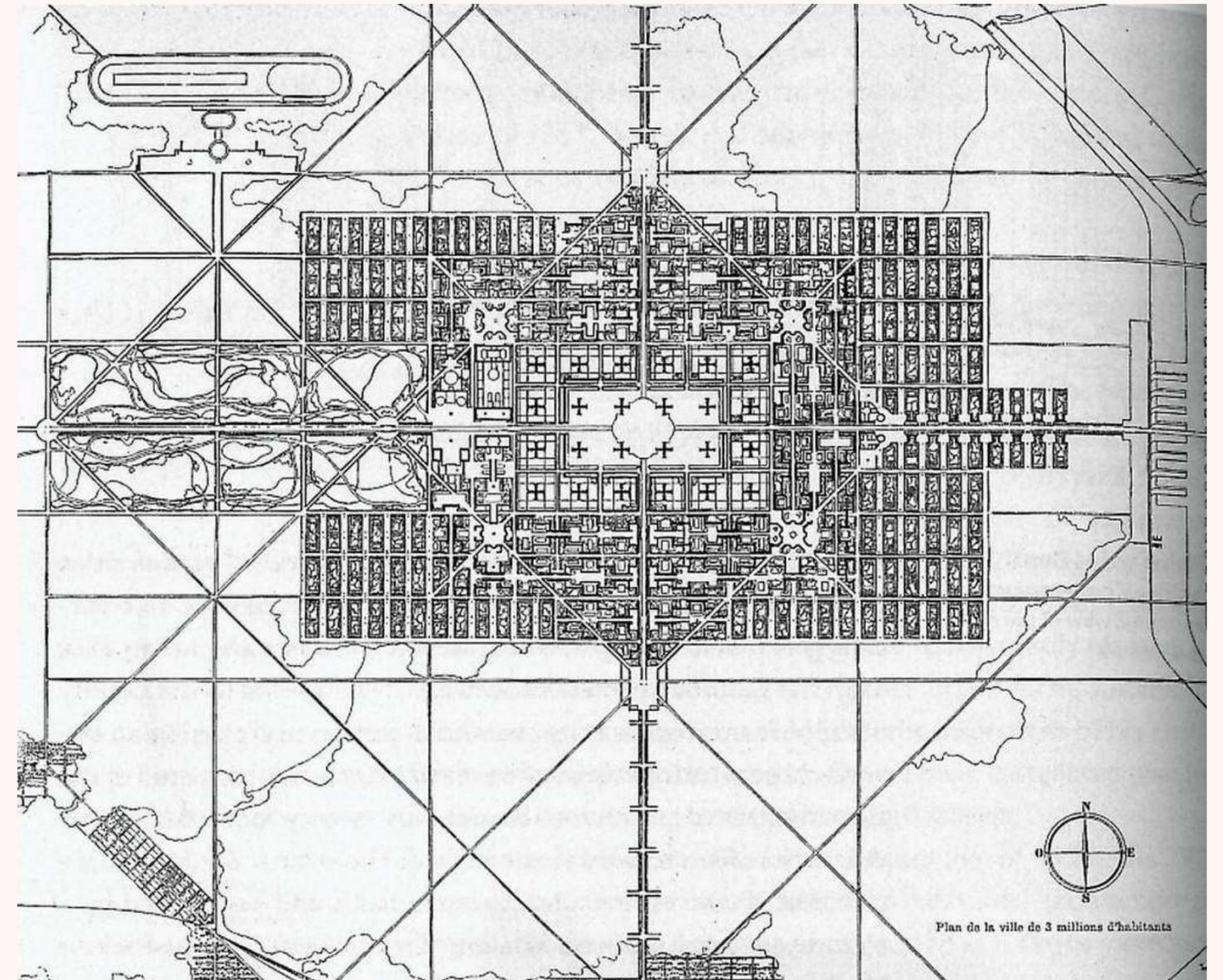


Imagem 01: Projeto da Vila Contemporânea de Le Corbusier, 1925.

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO URBANISMO

O esvaziamento e a inatividade da vida urbana no centro levaram à revisão das tendências iniciadas no movimento moderno e ao surgimento de políticas urbanas voltadas à reintrodução do uso do centro como espaço residencial.



Imagem 02: Cinelândia, Rio de Janeiro

QUAL O FUTURO DO CENTRO DO RIO?

As atuais políticas urbanísticas do Rio de Janeiro reacendem a esperança pela volta do centro da cidade como polo de atividades.

Porém transformações e cenários inesperáveis (como a COVID-19) podem surgir e mudar os rumos da cidade.

Pode ser que o centro tenha uma energética ativação e seja foco de políticas públicas e investimentos privados.

Porém, pode ser que vire algo pobre, sem diversidade ou apenas um centro de finanças.

Uma estrutura aberta a variações de usos é capaz de conseguir acompanhar as mudanças do tempo e se revela como grande aliada ao planejamento urbano contemporâneo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do trabalho é buscar uma forma de responder ao local com uma estrutura que perdure ao tempo e que seja maleável para se adaptar a circunstâncias diversas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explorar a diversidade de programas que são capazes de coexistirem em um mesmo ambiente de forma bem-sucedida.

Discutir a planta livre

TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

PLANTA LIVRE

TYPICAL PLAN

O arquiteto Rem Koolhaas publica em 1993 o artigo “Typical Plan” no qual ele traz a ideia da estrutura aberta para o contexto de arranha céus de Nova York.

“Typical Plan ou a planta típica é, segundo Koolhaas, uma invenção americana que nasce no final do século XVIII e se estende até o início dos anos 70. Nestas estão presentes apenas os elementos primordiais para sua existência: pilares (o menor número possível), núcleo de circulação vertical (tão compacto quanto possível) e instalações (tão invisíveis quanto possível).” (VARELLA, 2006)

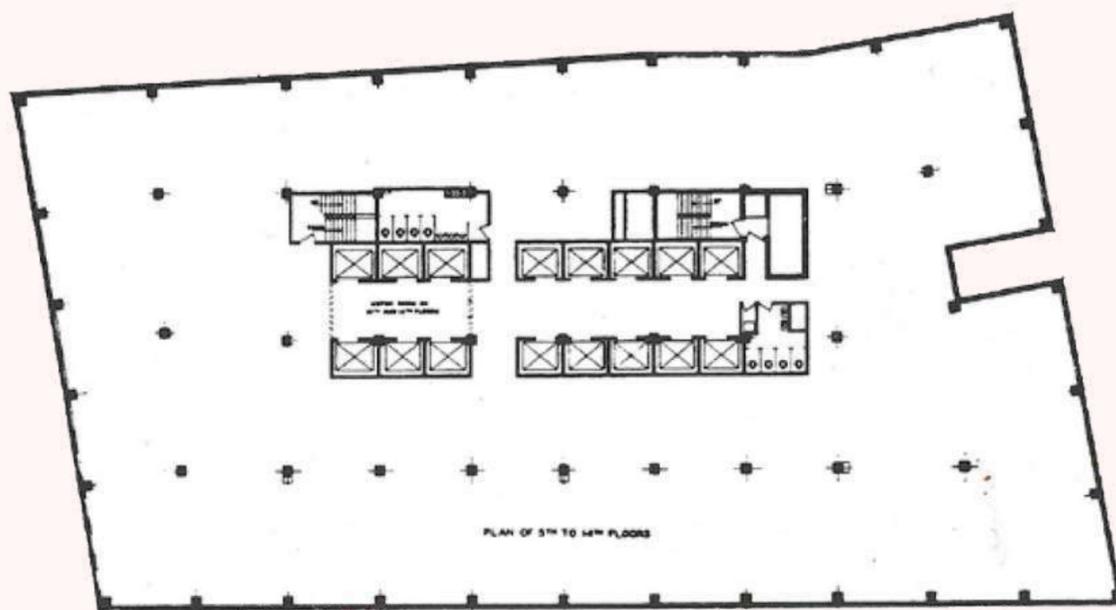


Imagem 03: Planta baixa 120 Wall St., 1930

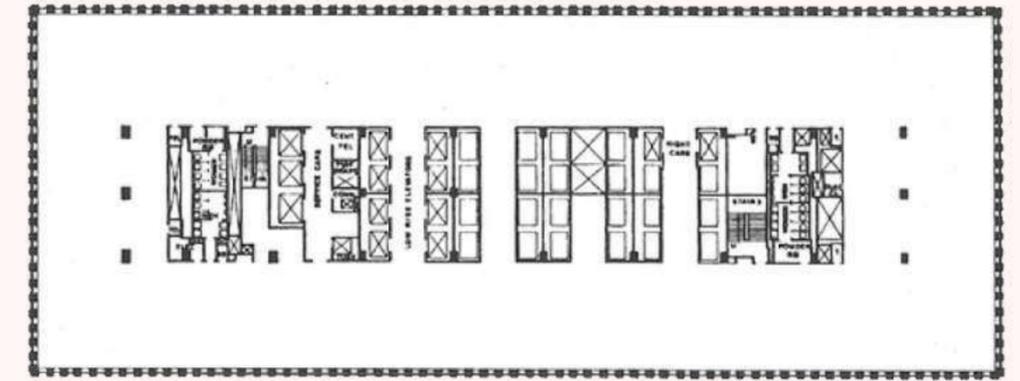


Imagem 04: Planta baixa 111 Broadway, 1905

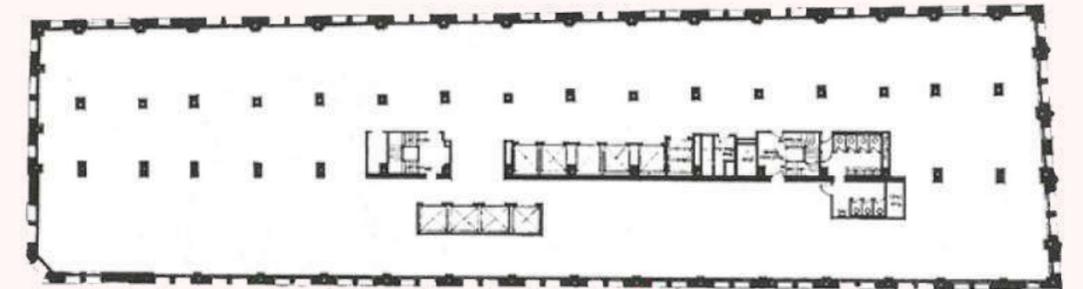


Imagem 05: Planta baixa 1251, Avenue of the Americas, 1971

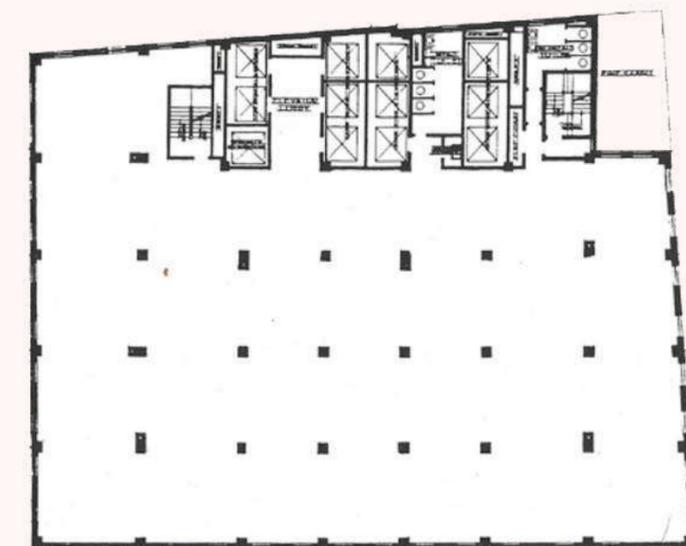


Imagem 06: Planta baixa 80 Broad St., 1931

MULHOUSE - LACATON E VASSAL

O grupo Lacaton e Vassal trabalha de maneira única a questão da moradia, principalmente em habitações sociais, nas quais trabalham o espaço aberto visando a liberdade de apropriação dos moradores sem deixar de lado o conforto e bem estar. Eles abordam em seus projetos uma estratégia menos determinística, compondo espaços suscetíveis a transformações ao longo do tempo.

O projeto Cité Manifeste faz parte de um conjunto habitacional em Mulhouse, uma operação em conjunto com outros escritórios de arquitetura que produziu 61 unidades unifamiliares.

Consiste em 14 moradias unifamiliares que teve como objetivo produzir casas de qualidade maiores que as encontradas em outros programas de habitação social mas mantendo os mesmos custos.

O projeto parte do princípio do Loft, o qual define o volume máximo de um ambiente a partir do pé direito mais alto, com qualidades espaciais contrastantes. É criada uma estrutura de envelope simples e barata na qual o usuário se encontra livre para usar o espaço da sua maneira.



Imagem 07: Planta baixa térreo Mulhouse

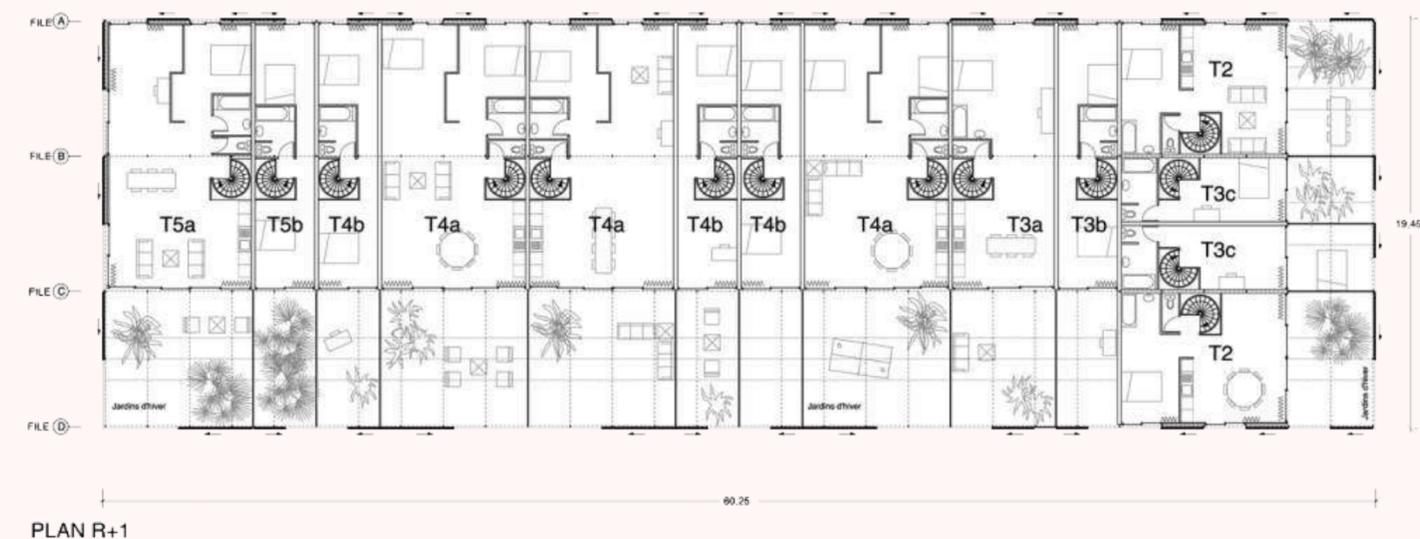


Imagem 08: Planta baixa 1º pavimento Mulhouse

NEMAUSUS 1 - JEAN NOUVEL

O projeto de habitação Nemausus 1 teve como premissa básica oferecer espaços de qualidade maiores do que os normalmente ofertados em programas de habitação social. São 114 apartamentos distintos uns dos outros, cada um com uma qualidade diferente, alguns com andar simples, outros duplex e outros triplex. Uma tentativa de fugir da padronagem das habitações sociais, as quais tendem a confundir pessoa e número, norma e qualidade, modelo e identidade.

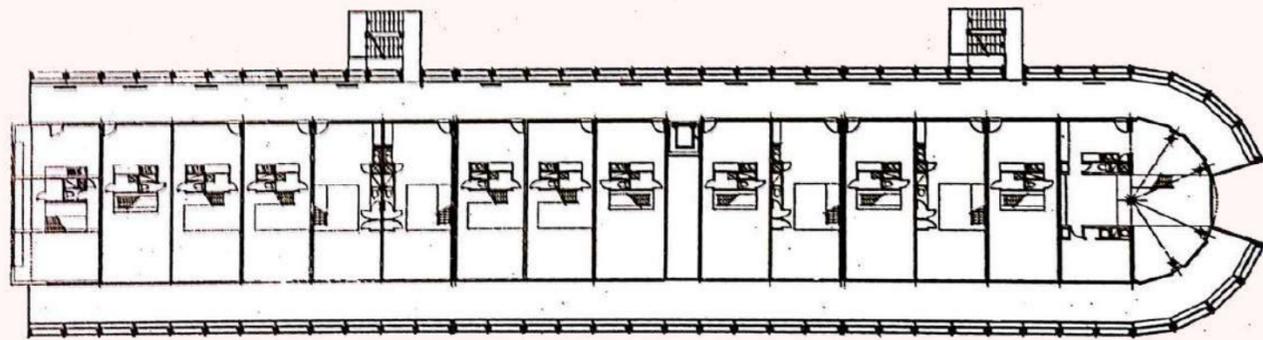


Imagem 09: Planta baixa 1º pavimento Nemausus 1

Em Nemausus 1 houve a preocupação de trabalhar a ventilação cruzada, uma vez que é situado sob o clima mediterrâneo. São apartamentos com vistas duplas e com grandes terraços. As unidades começam com uma planta de livre de pelo menos 60m².

A individualização dos apartamentos e a opção de escolha segundo a equipe de projeto é um sinal de respeito ao futuro ocupante.

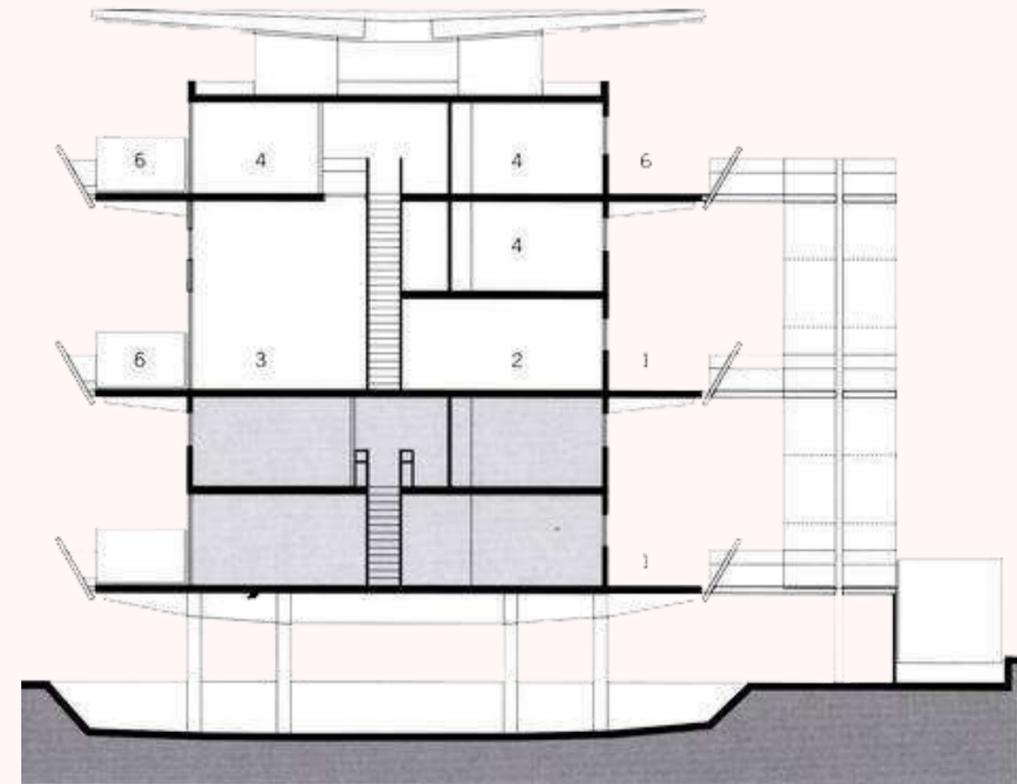
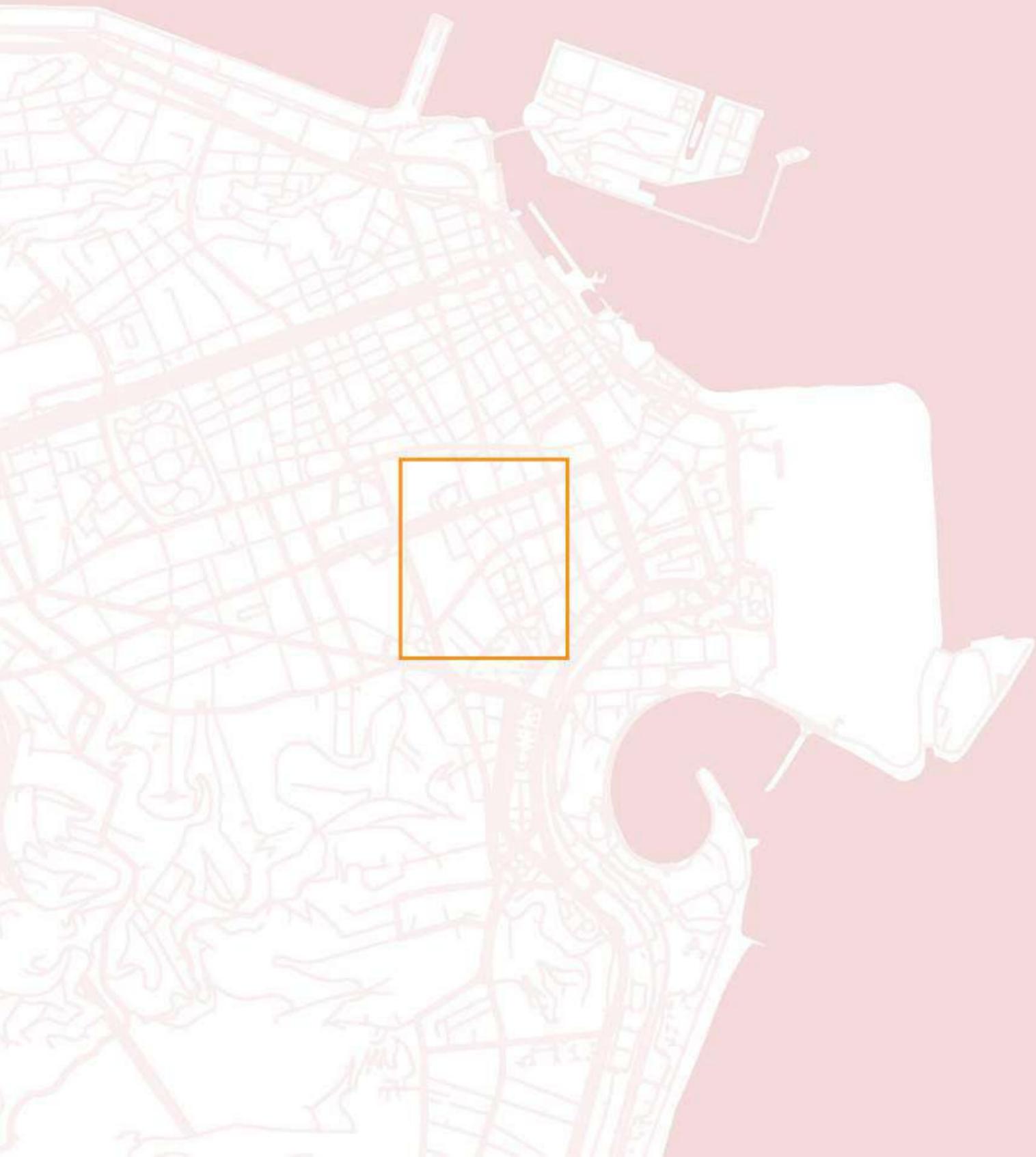


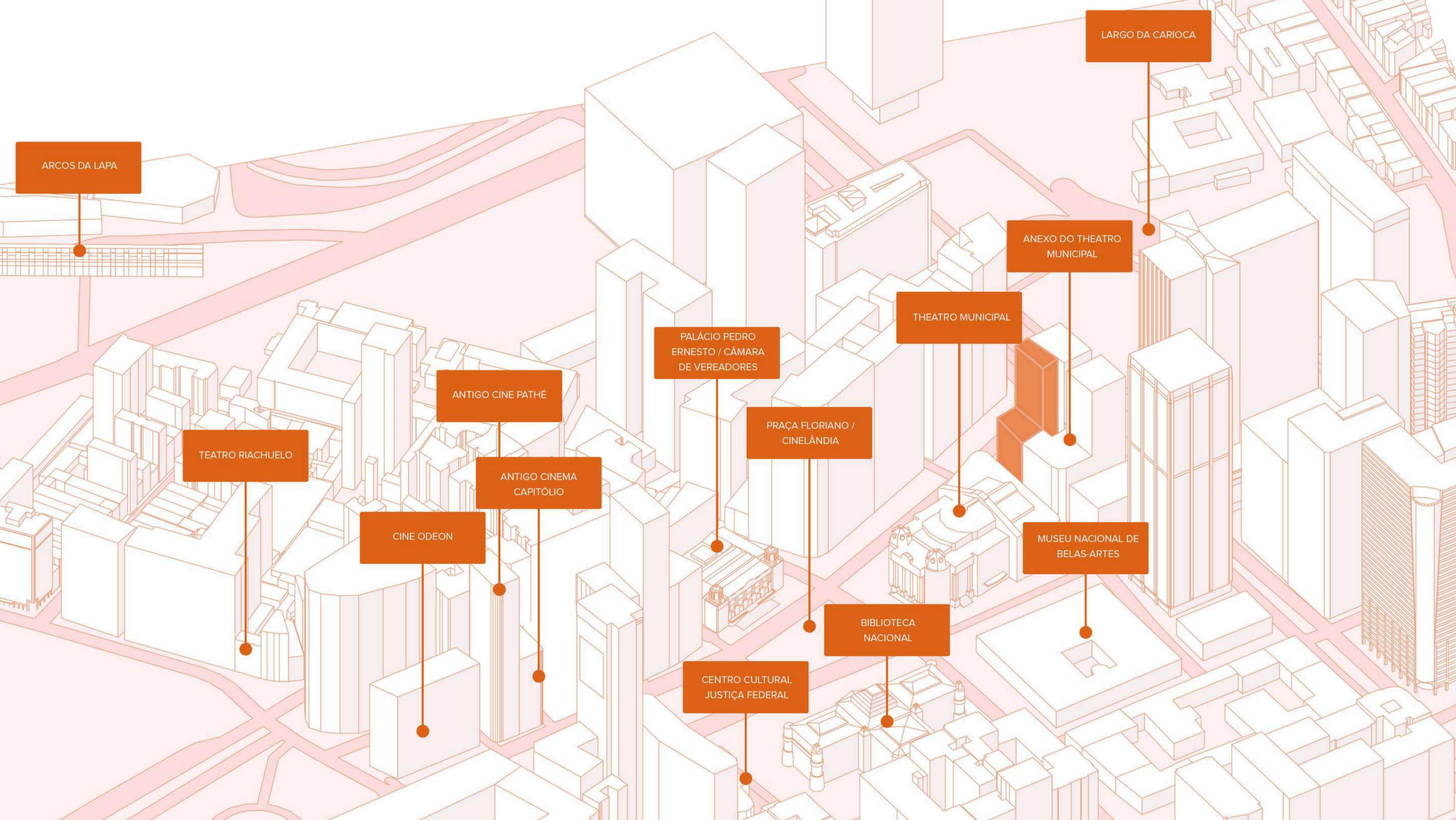
Imagem 10: Corte transversal Nemausus 1

TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

O LOCAL

CINELÂNDIA
CENTRO DO RIO DE JANEIRO
BRASIL





ARCOS DA LAPA

LARGO DA CARIOCA

ANEXO DO THEATRO MUNICIPAL

THEATRO MUNICIPAL

PALÁCIO PEDRO ERNESTO / CÂMARA DE VEREADORES

PRAÇA FLORIANO / CINELÂNDIA

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES

BIBLIOTECA NACIONAL

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

ANTIGO CINE PATHÉ

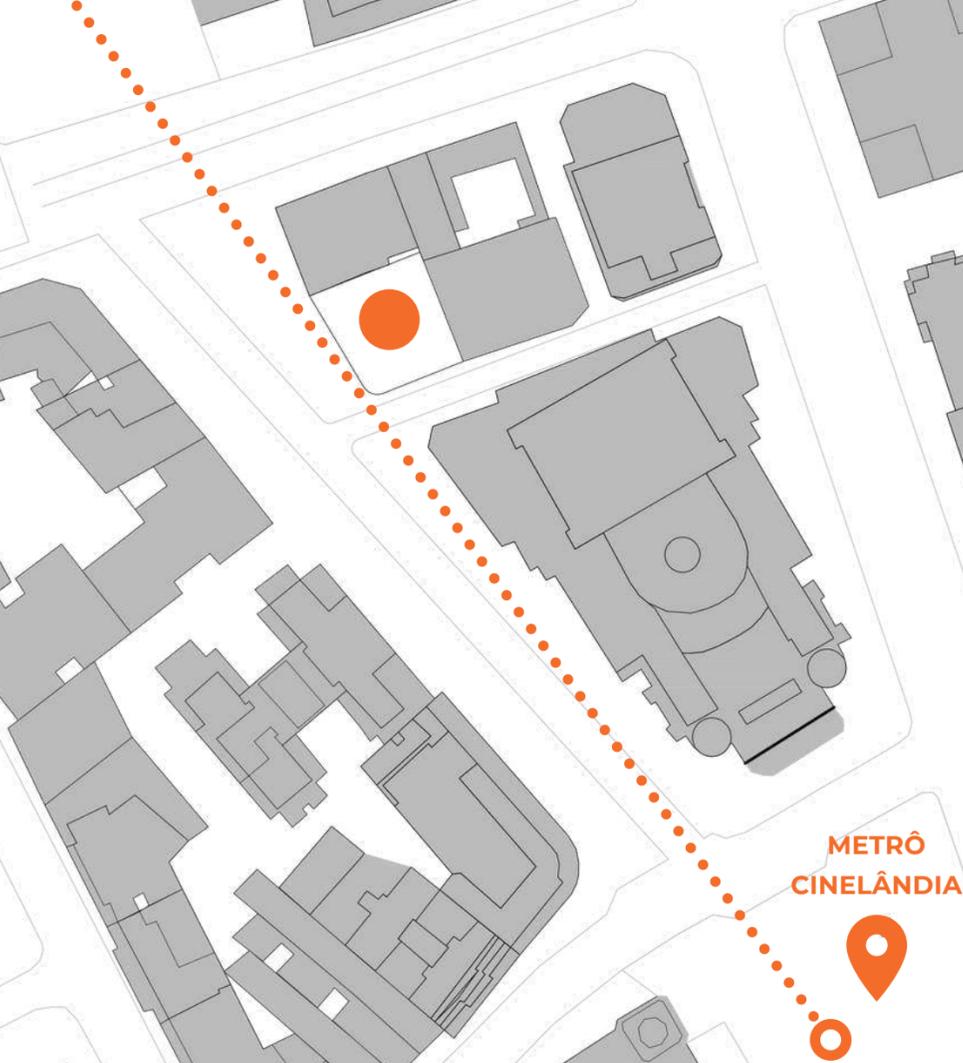
ANTIGO CINEMA CAPITÓLIO

CINE ODEON

TEATRO RIACHUELO

EIXO CINELÂNDIA-CARIOCA

METRÔ
CARIOCA



METRÔ
CINELÂNDIA



A FORMAÇÃO DA CINELÂNDIA

A cinelândia é, desde a sua origem, um dos pontos culturais e políticos mais importantes da cidade e do país.

Em seu entorno se encontram o Teatro Municipal, o Museu de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, o Centro Cultural da Justiça Federal, o Cine Odeon e o Palácio Pedro Ernesto (Câmara dos Vereadores).

Sua formação se inicia no começo do século XX com a instalação do novo centro político-administrativo do Governo Federal no Período Republicano. A essa época, a praça era chamada Praça Ferreira Viana.

Com a reforma do engenheiro Francisco Pereira Passos no início do século vieram as maiores transformações: a modernização do porto e a abertura da Avenida Central (atual Rio Branco) com a finalidade de ligar o porto ao novo centro político.

A então Praça Ferreira Viana começou a receber importantes edifícios ao seu redor, como o Palácio Monroe, a Escola de Belas Artes, O Teatro Municipal, o Supremo Tribunal Federal e a Biblioteca Nacional. Para a comemoração do Centenário da Independência política do Brasil em 1922 foi executado um plano de obras para a remoção do Morro do Castelo. Então foi realizada no terreno resultante a primeira exposição internacional sul americana, com pavilhões inaugurados em 7 de setembro de 1922 com final em julho de 1923. Como parte das comemorações, foi inaugurado ali em 1923 o Palácio Pedro Ernesto, a sede do Conselho Municipal.

Com a abertura da Avenida Central e o crescimento acelerado da cidade, o local atraiu diversos investimentos, principalmente nos setores de entretenimento, negócios e comércio. O empresário espanhol Francisco Serrador foi quem iniciou a idealização da Cinelândia, ao comprar terrenos do entorno da praça em 1917 para construir edifícios com cinemas, lojas e cafés.

A intenção era de construir arranha céus e recriar a Broadway de Nova Iorque. Seu plano, de início, contava com ideias ambiciosas como a criação de 3 teatros, 4 cinemas, 17 lojas e parque de diversão. Serrador não encontrou muitos investidores que acreditassem em seu plano e o que de fato foi concretizado foram os 4 cinemas, pequenas lojas e salas de escritório.

Na década de 30 o então centro político ganhou destaque como centro cultural e de lazer quando outros bares, cinemas e teatros abriram suas portas ali. A vitalidade da Cinelândia se manteve até meados da década de 50. (RIBEIRO, A cinelândia através do tempo)



Imagem 11: Cinelândia início do século XX

O DECLÍNIO

Fatores como a mudança da capital para Brasília em 1960, o desenvolvimento de bairros como Copacabana com os mesmos tipos de entretenimento e o advento da tv nas residências foram cruciais para o declínio da região da Cinelândia. Quando os cinemas e bares fecharam, o público da praça mudou e então a relação das pessoas com o local.

Nas décadas de 1980 e 1990 a situação é agravada devido às crises, à falta de manutenção do poder público, à invasão dos automóveis (falta de estacionamento) e à falta de segurança. O local foi ocupado por comércio ambulante e moradores de rua.

DE VOLTA À CINELÂNDIA

A área começou a retomar seu destaque de polo cultural após investimentos do setor público na região no início dos anos 2000. Foi construída uma garagem subterrânea sob a praça Mahatma Gandhi, o Cine Odeon e o Amarelinho foram reformados e foi inaugurado o Centro Cultural da Justiça Federal. Houve então uma atração do público jovem, de artistas e políticos e diversas atividades culturais são desenvolvidas na região até os dias de hoje. (RIBEIRO, A cinelândia através do tempo)



Imagem 12: Cinelândia início do século XX

O EIXO DA RIO BRANCO

Da Praça Mauá, até o Aterro do Flamengo, o eixo da Avenida Rio Branco consolidou um poderoso polo paisagístico, cultural e turístico do centro do Rio de Janeiro.

Dentre os pontos de interesse se destacam seus equipamentos culturais como o CCBB, Casa França Brasil, Correios, Museu Nacional de Belas Artes, Centro Cultural da Caixa, Teatro Municipal, teatros e cinemas e outros centros culturais da área da Cinelândia e Largo da Carioca.

CARACTERÍSTICAS SIMBÓLICAS

A Cinelândia se destaca por ser palco de eventos de grande destaque e concentração humana. Em tempos de carnaval a praça se enche com os blocos de rua e uma multidão se encontra para comemorar.

Por outro lado, em inúmeras ocasiões a praça foi palco para grandes manifestações de cunho político, social e cultural. Grandes eventos de destaque que ocorreram na praça foram os comícios da "Diretas Já!" em 1983 e a Passeata dos Cem Mil em 1968.



Imagem 13: Passeata dos 100 mil

AS REFORMAS CONCEITUAIS E FISICAS DO CENTRO DO RIO E AS NOVAS LEGISLAÇÕES PARA O INCENTIVO DO USO RESIDENCIAL DO CENTRO

A prefeitura do Rio de Janeiro lançou no início de 2021 o plano Reviver Centro, que possui como principais objetivos revitalizar a área central da cidade, atraindo novos moradores, qualificando os espaços públicos e fomentando a construção e reformulação de edifícios para usos mistos.

Para alcançar os objetivos de ativação do centro, foram propostos alguns benefícios aos empreendedores que abraçassem o programa.

Segundo a prefeitura, o carro-chefe do programa é a construção de novas moradias e o retrofit de antigos edifícios, aproveitando o potencial que o centro do Rio possui, o de ser uma cidade de 5 minutos, de se ter tudo perto, restaurantes, museus, comércio e mais.

REVIVER CENTRO - PROGRAMAS E PROJETOS

- **LOCAÇÃO SOCIAL**
Ofertar imóveis para aluguel e promover a diversidade de acesso à moradia, contemplando famílias chefiadas por mulheres, populações negras, indígenas, LGBTQI+ e minorias sociais.
- **MORADIA ASSISTIDA**
Promover a diversidade de acesso à moradia, contemplando famílias chefiadas por mulheres, populações negras, indígenas, LGBTQI+ e minorias sociais.

- **AUTOGESTÃO**
Busca garantir o acesso à cidade e moradia digna para população de baixa renda através de processos participativos.
- **ESCULTURAS E ARTE URBANA**
Visa a melhoria e a ativação do espaço público através da aquisição e instalação de obras de arte públicas pelo Município, além de valorizar a arte, nas suas mais variadas expressões, nos espaços públicos e privados.
- **DISTRITO DE BAIXA EMISSÃO**
Incentivo ao transporte limpo, à mobilidade ativa, a requalificação urbana sustentável dos espaços públicos, a melhoria da qualidade do ar e ações complementares compensatórias.
- **DISTRITO DE CONHECIMENTO**
Atrair novos negócios dos setores culturais, criativos e de inovação e evitar a evasão dos existentes na forma de um Living Lab, que são espaços fisicamente delimitados pelo Poder Executivo, dedicados a testes de soluções inovadoras de tecnologia de qualquer natureza.
- **DISTRITO DA VIVÊNCIA E MEMÓRIA AFRICANA**
Garantir o reconhecimento e preservação dos espaços vinculados à História, Arqueologia e à cultura africana e afro-brasileira e reestruturação do patrimônio Nacional localizado na região da Pequena África.
- **CONSERVAÇÃO CRÍTICA DOS MONUMENTOS**
Adicionar aos monumentos informações interpretativas que situem o personagem ou o fato à luz das correlações de forças políticas, econômicas e históricas à sua época.

TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

ESQUINA

ESQUINA: DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

O quarteirão é a menor unidade urbana. É a fronteira entre o arquitetônico e o urbanístico.

A esquina se difere dos demais lotes de uma quadra por ser o foco de condensação das tensões urbanísticas do quarteirão. Um edifício de esquina pode funcionar como polo em um centro urbano de acordo com suas características programáticas e funcionais.

A maneira que se resolve uma esquina revela uma época.

TREZE DE MAIO - BECO DO TEATRO

No local de cruzamento entre as avenida Treze de Maio e a rua Manuel de Carvalho (beco do teatro) se localiza o objeto de estudo do trabalho.

Há um forte contraste dimensional entre as duas ruas do projeto: a avenida Treze de Maio é uma rua pedonal extremamente larga, enquanto a rua Manuel de Carvalho é uma rua fechada, com poucos fluxos e sem interesse comercial. Características normativas do terreno: duplo gabarito definido pelos gabaritos das edificações adjacentes.

Pela rua Treze de Maio o gabarito imposto é de 70 metros de altura e pela Manuel de Carvalho é reduzido a 33 metros.

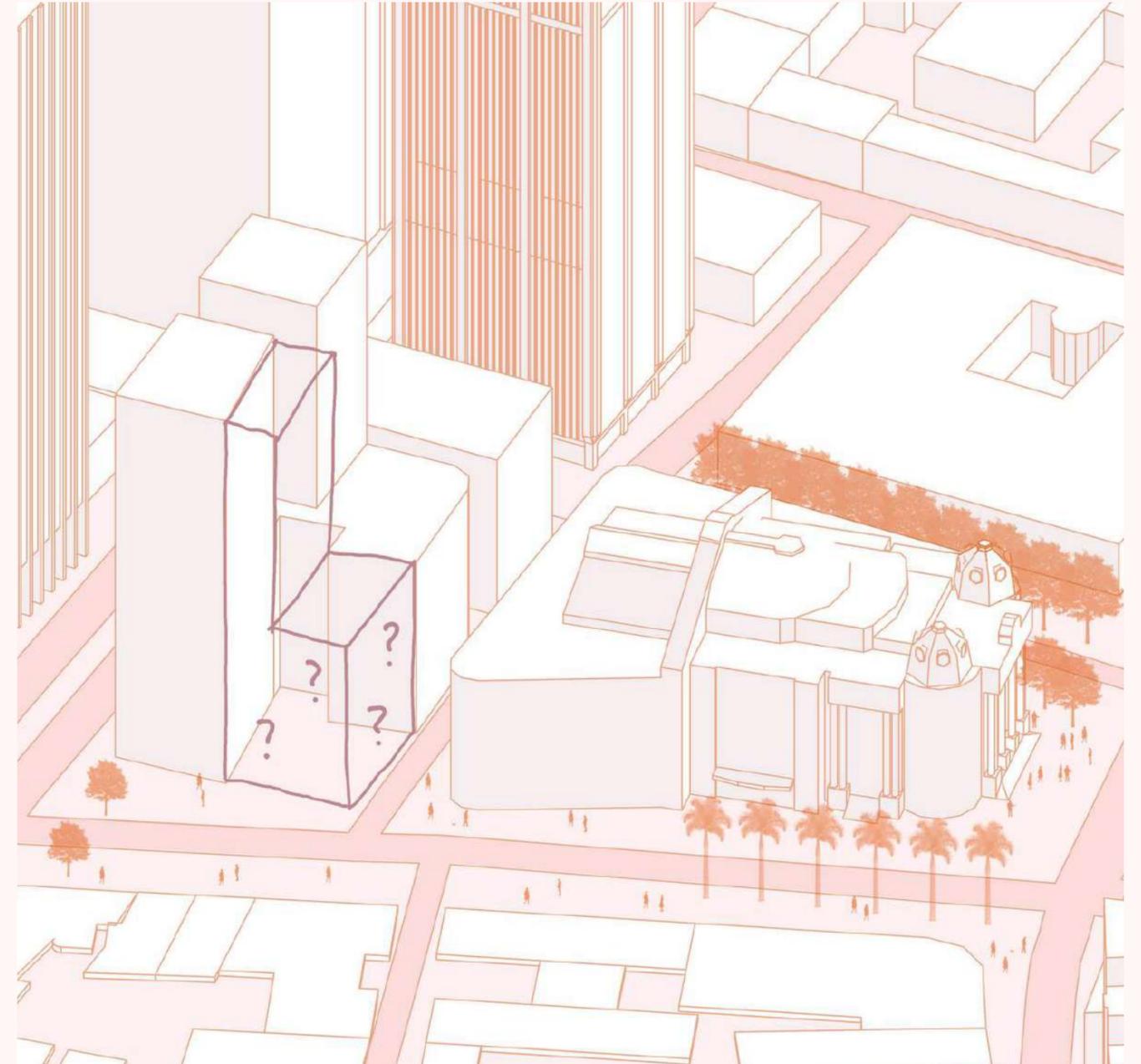


Imagem 14: Isométrica do terreno e entorno

HISTÓRICO DO TERRENO

O terreno é compreendido como uma falha urbana, resultante de um incêndio que ocorreu em 25 de janeiro de 2012, que culminou no desabamento de 2 prédios e um sobrado que existiam ali. Os edifícios precedentes eram compostos por salas comerciais e lojas.



Imagem 15: Infográfico prédios que desabaram

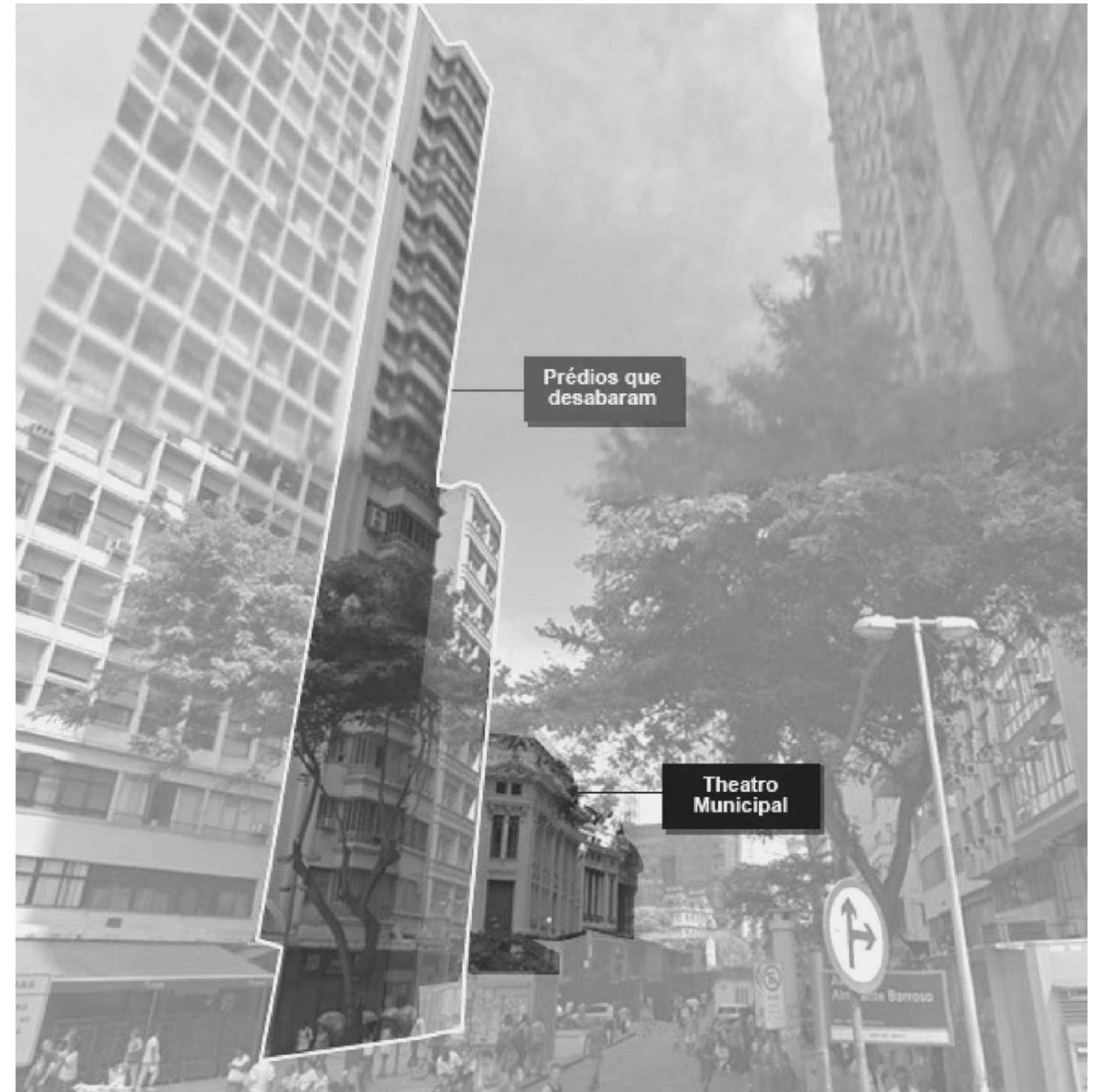


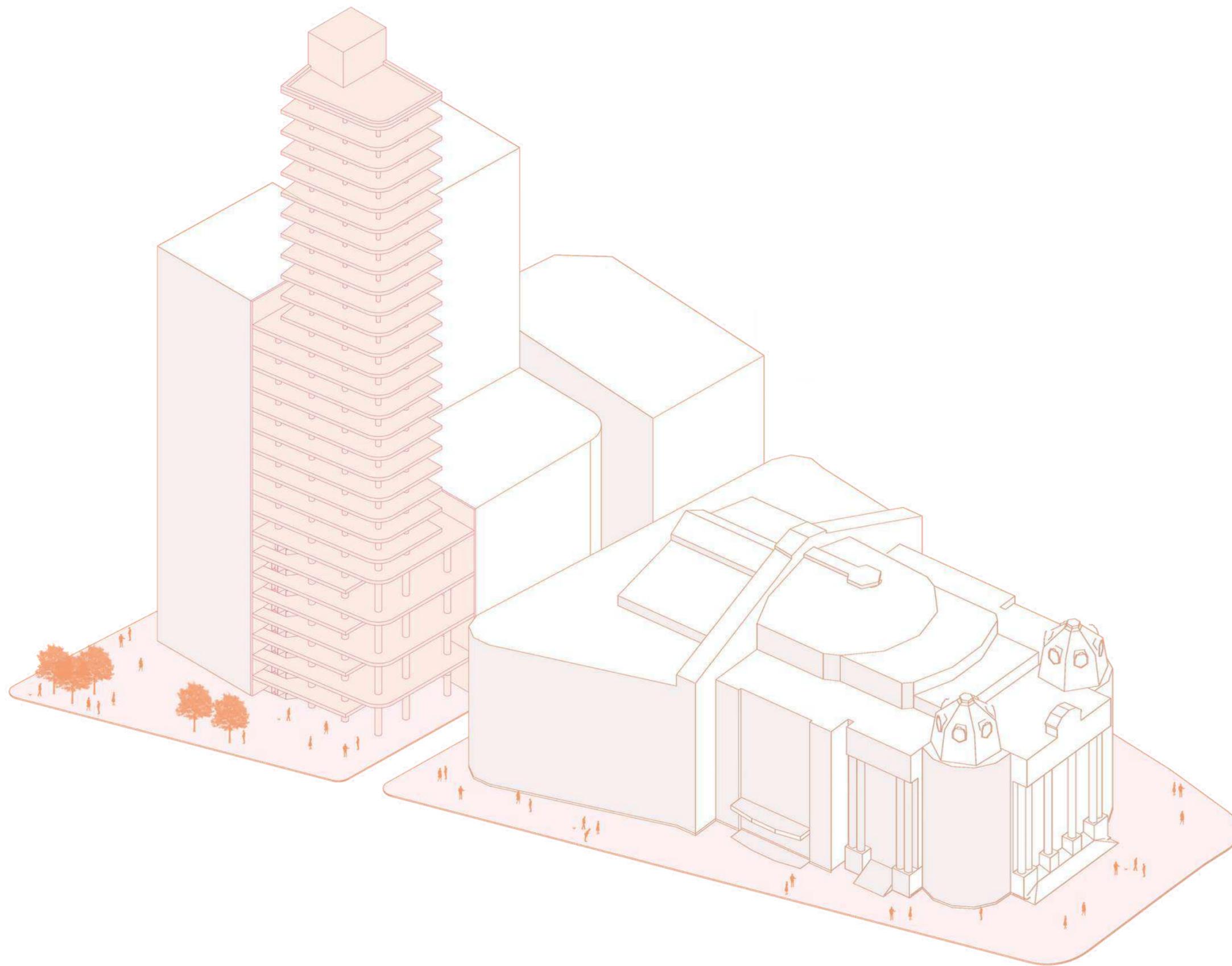
Imagem 16: Prédios que desabaram

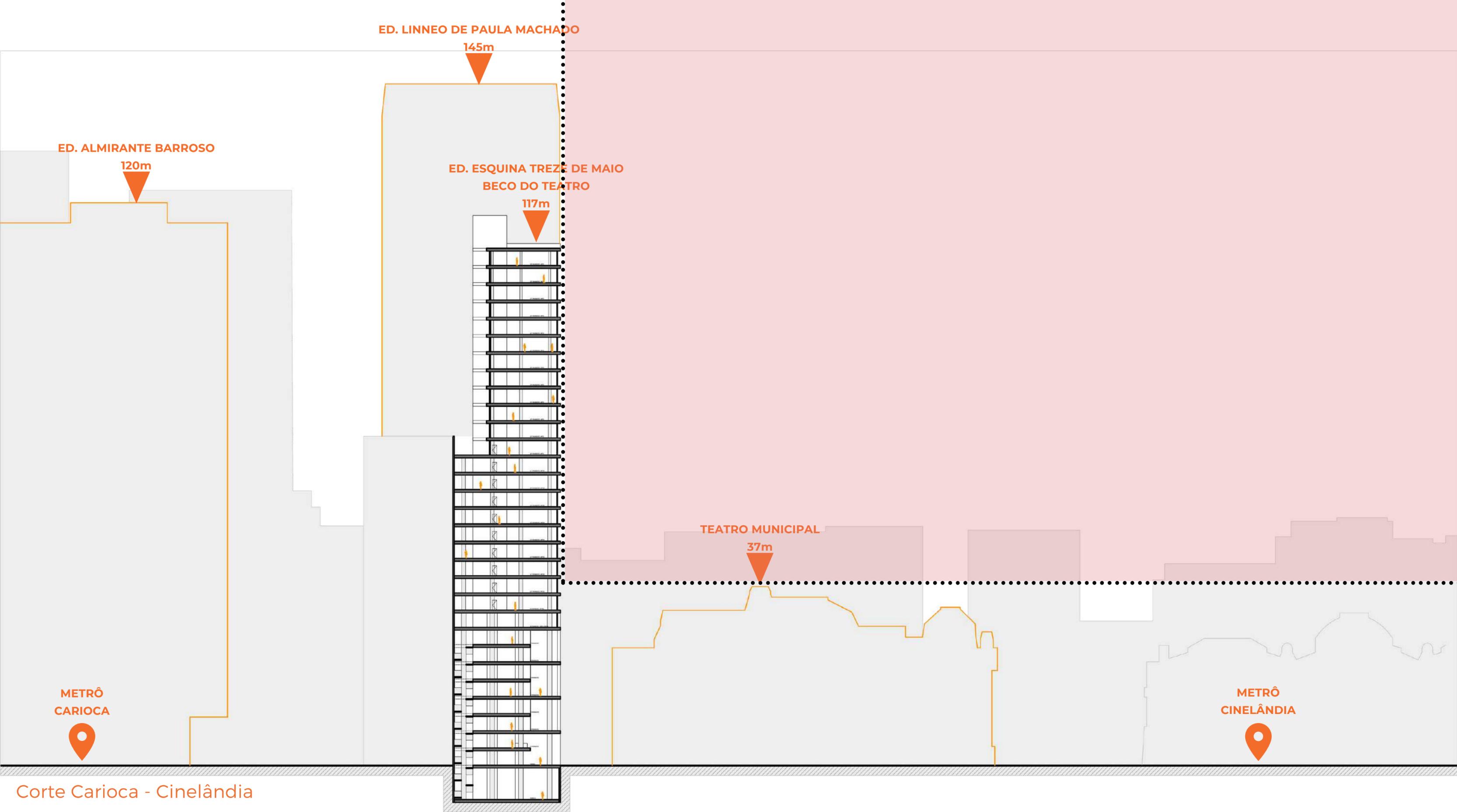
CONTRASTE: ESQUINA X TEATRO MUNICIPAL

O edifício de esquina da Treze de Maio com o Beco do Teatro atua como objeto contrastante com o Teatro Municipal.

Inaugurado em 1909, o edifício do Teatro nasceu com a função exclusiva de ser uma casa de ópera.

O projeto de uma estrutura aberta em 2022, em meio a um cenário de uma praça marcada por edifícios culturais, traz à tona a reflexão sobre a perpetuação de edifícios que sejam maleáveis quanto aos seus usos.





Corte Carioca - Cinelândia

TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

METODOLOGIA

ROTEIRO METODOLÓGICO

- 1- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS CONTEXTOS IMEDIATO E MEDIATO;
- 2- DIAGNÓSTICO;
- 3- ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO;
- 4- FORMULAÇÃO CONCEITUAL;
- 5- ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE IMPLANTAÇÃO;
- 6- ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E VOLUMETRIA (ESTRUTURAS DE ACESSO E DISTRIBUIÇÃO DE CIRCULAÇÕES VERTICAL E HORIZONTAIS);
- 7- COMPOSIÇÃO PRELIMINAR DAS PLANTAS;
- 8- DEFINIÇÕES ESTRUTURAIS E TECTONICAS;
- 9- COMPOSIÇÃO TECTONICA ARQUITETURAL (VERFICIAÇÃO DA COMPATIBILIDADE ENTRE SOLUÇÕES MORFOLOGICAS, TECTÔNICAS/ESTRUTURAIS);
- 10- ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE USOS;

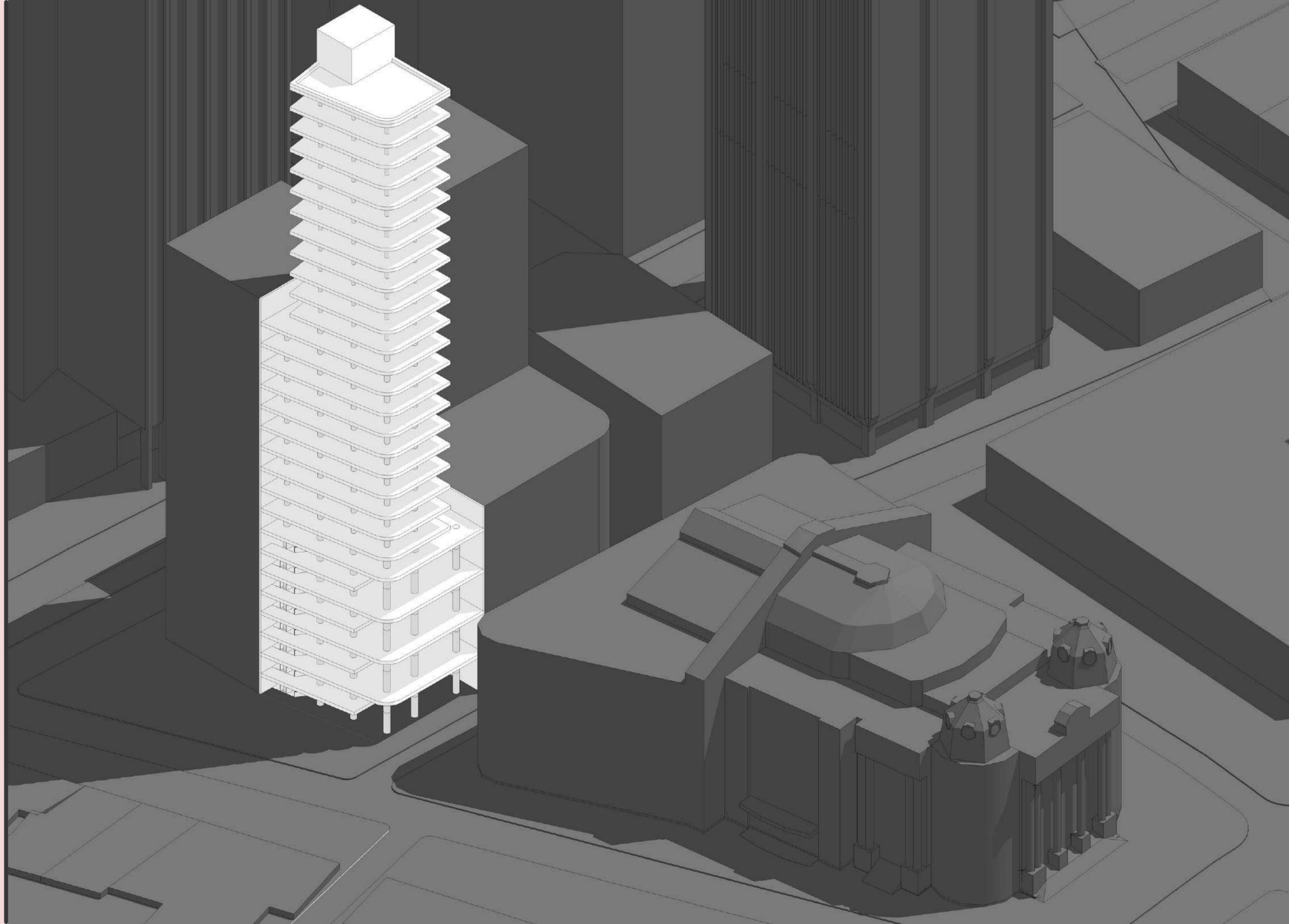
TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

ESTRUTURA RÍGIDA
OCUPAÇÃO FROUXA

ESTRUTURA RÍGIDA

CARACTERÍSTICAS:

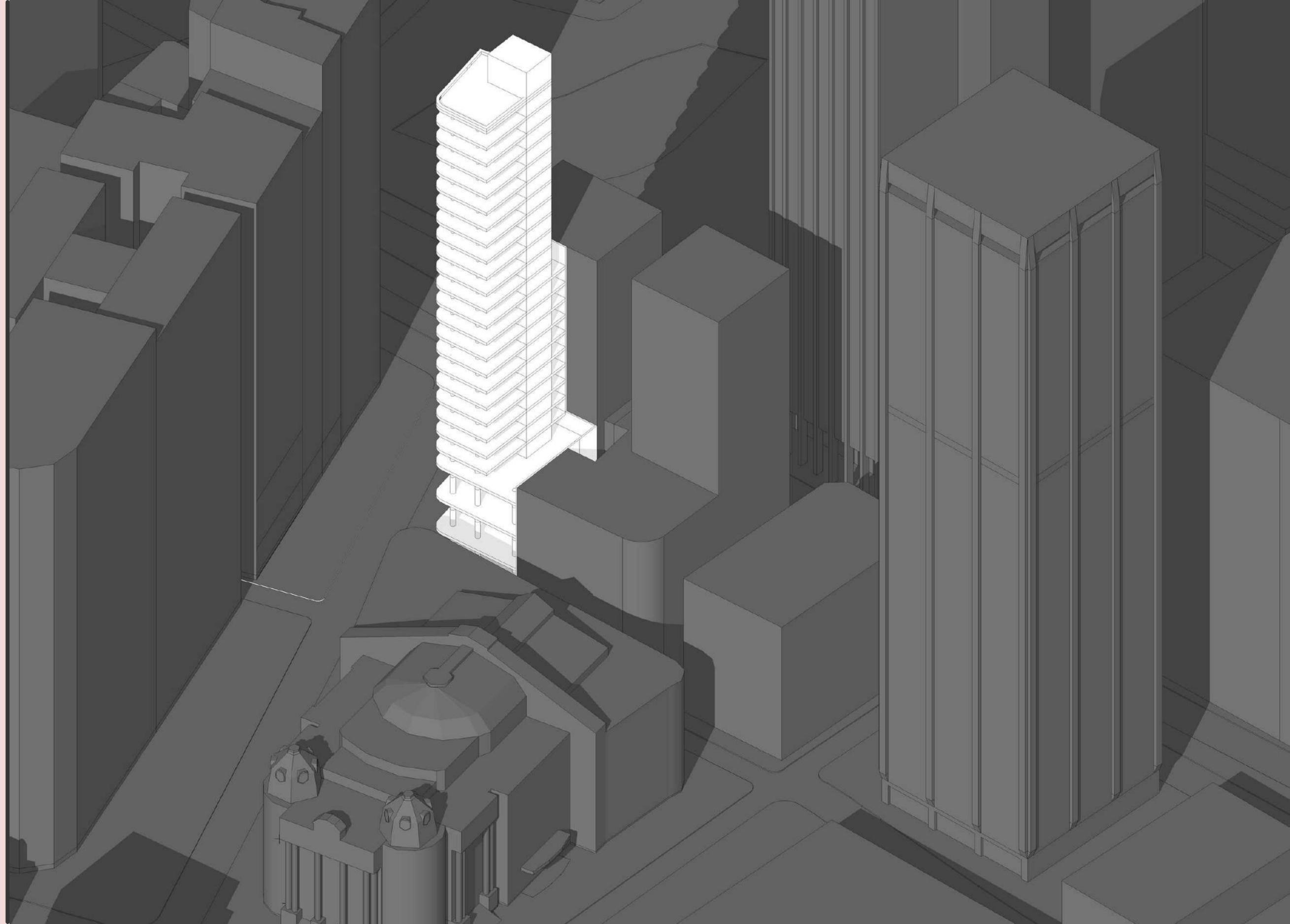
- ESTRUTURA FORMADA POR PILARES DE SEÇÃO REDONDA RECUADOS DA FACHADA E LAJES NERVURADAS;
- BLOCO CENTRAL DE ANCORAGEM DA ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO QUE CONCENTRA AS INFRAESTRUTURAS E CIRCULAÇÕES VERTICAIS: UMA ESCADA DE INCÊNDIO E 06 ELEVADORES;
- RAMPAS DE ACESSO AO SUBSOLO E AOS 7 PRIMEIROS PAVIMENTOS;
- 3 GABARITOS DISTINTOS:
 - 33 METROS COLADOS NA LATERAL DO ANEXO DO TEATRO MUNICIPAL;
 - 70 METROS COLADOS NA LATERAL DO EDIFÍCIO DE ESQUINA COM A ALMIRANTE BARROSO;
 - E 111 METROS A TORRE NA ESQUINA.

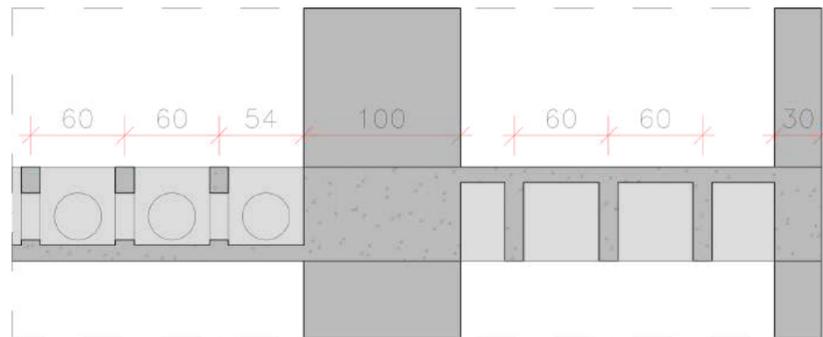


ESTRUTURA RÍGIDA

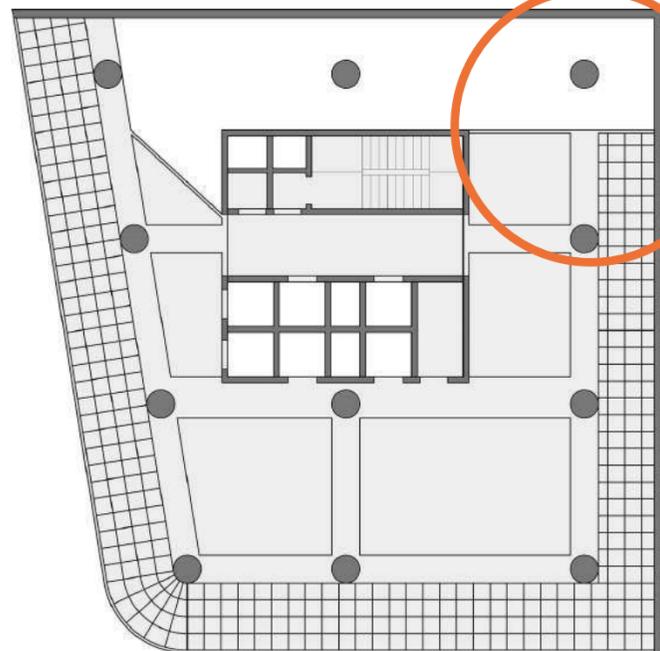
CARACTERÍSTICAS:

- **ESTRUTURA FORMADA POR PILARES DE SEÇÃO REDONDA RECUADOS DA FACHADA E LAJES NERVURADAS;**
- **BLOCO CENTRAL DE ANCORAGEM DA ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO QUE CONCENTRA AS INFRAESTRUTURAS E CIRCULAÇÕES VERTICAIS: UMA ESCADA DE INCÊNDIO E 06 ELEVADORES;**
- **RAMPAS DE ACESSO AO SUBSOLO E AOS 7 PRIMEIROS PAVIMENTOS;**
- **3 GABARITOS DISTINTOS:**
 - **33 METROS COLADOS NA LATERAL DO ANEXO DO TEATRO MUNICIPAL;**
 - **70 METROS COLADOS NA LATERAL DO EDIFÍCIO DE ESQUINA COM A ALMIRANTE BARROSO;**
 - **E 111 METROS A TORRE NA ESQUINA.**

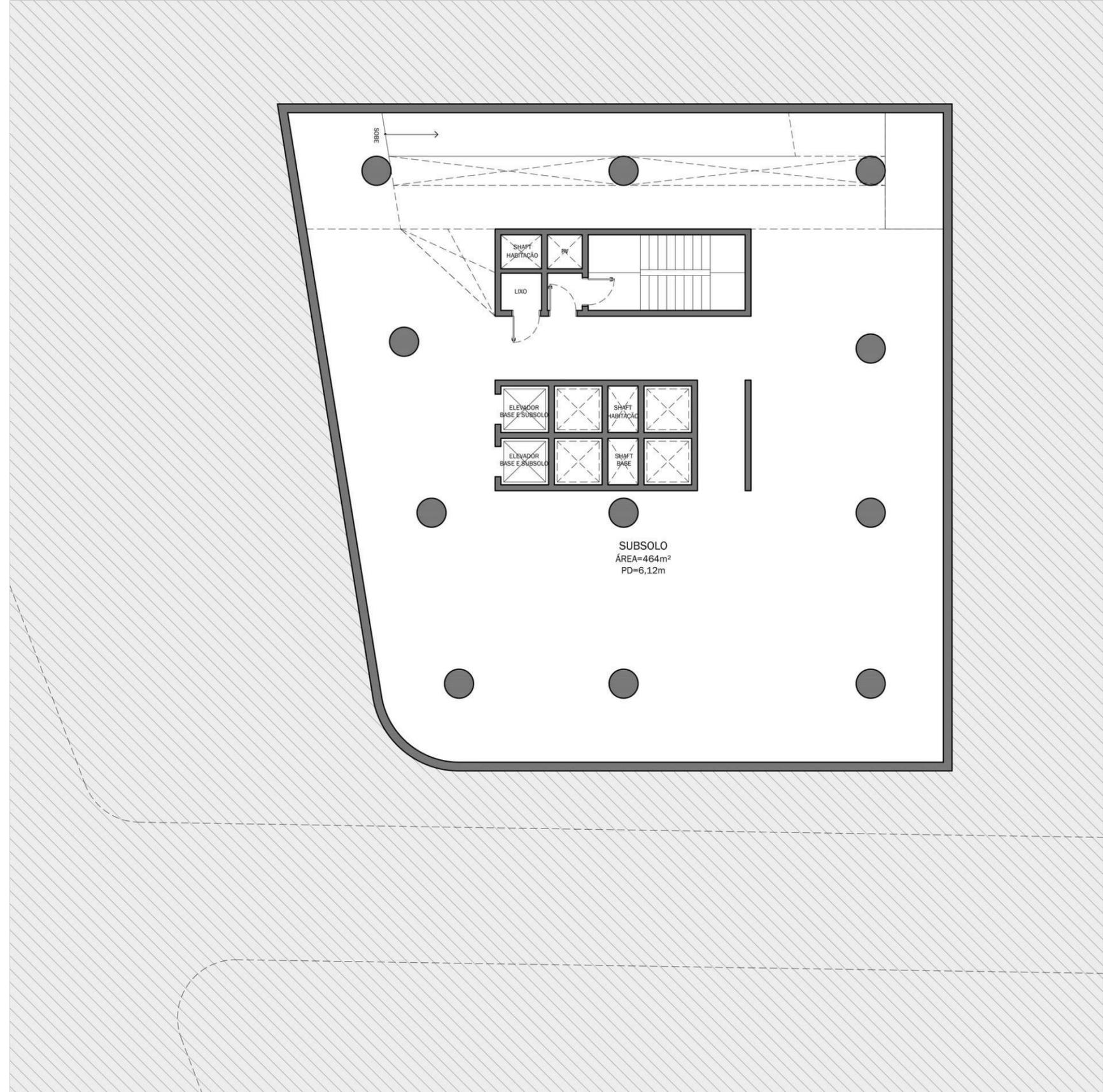




Corte laje nervurada
 Laje nervurada convencional
 nas bordas e laje chata
 invertida no centro



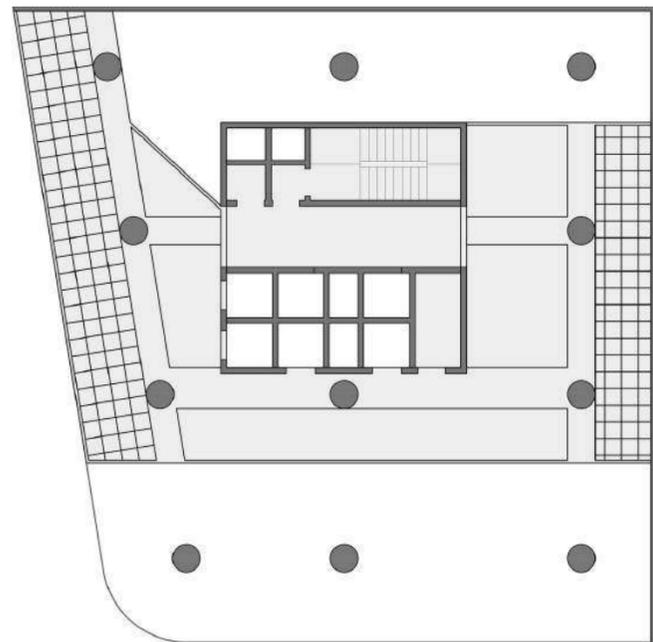
Estrutura teto do subsolo



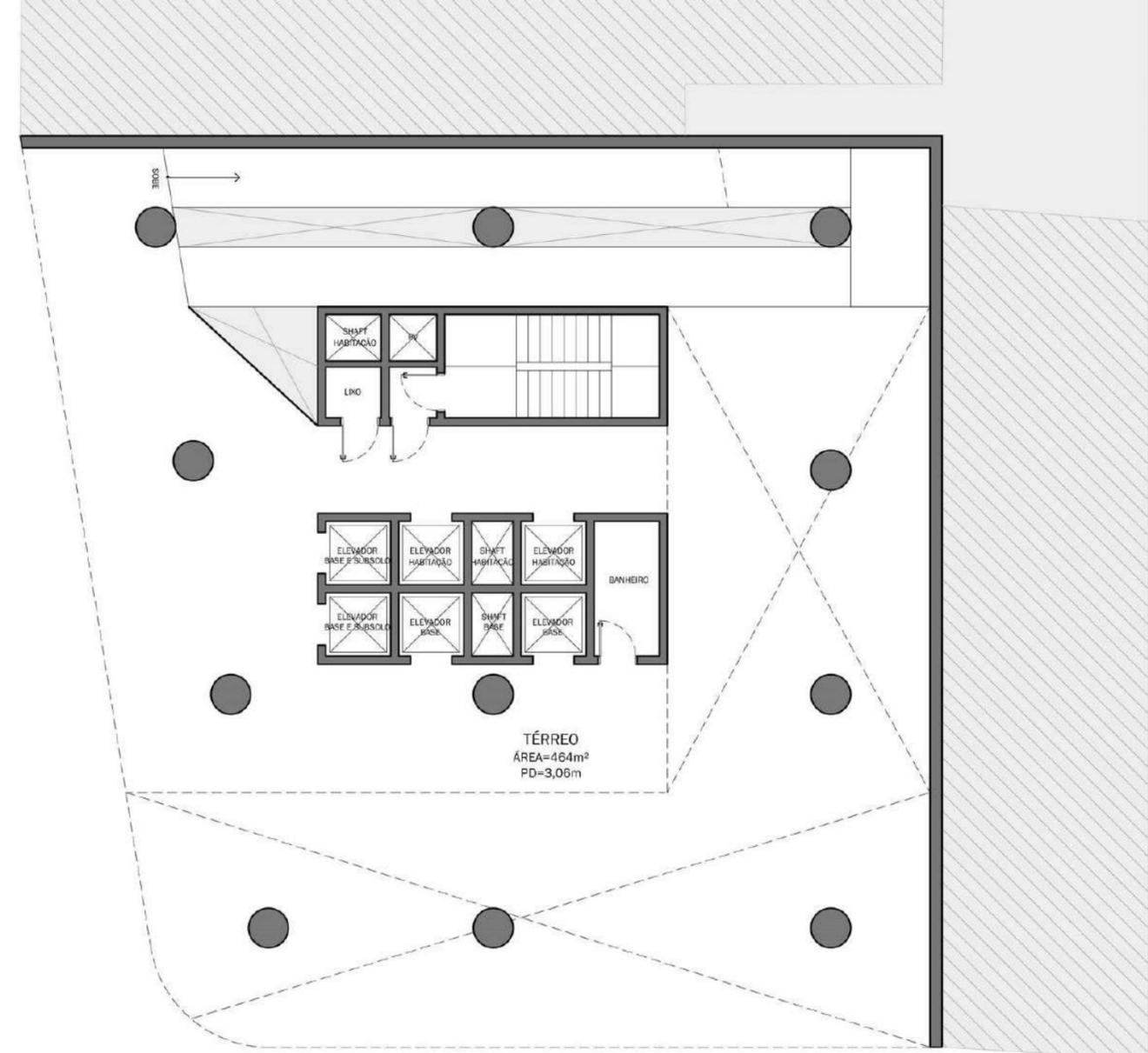
SUBSOLO
 ÁREA=464m²
 PD=6,12m



Planta baixa subsolo



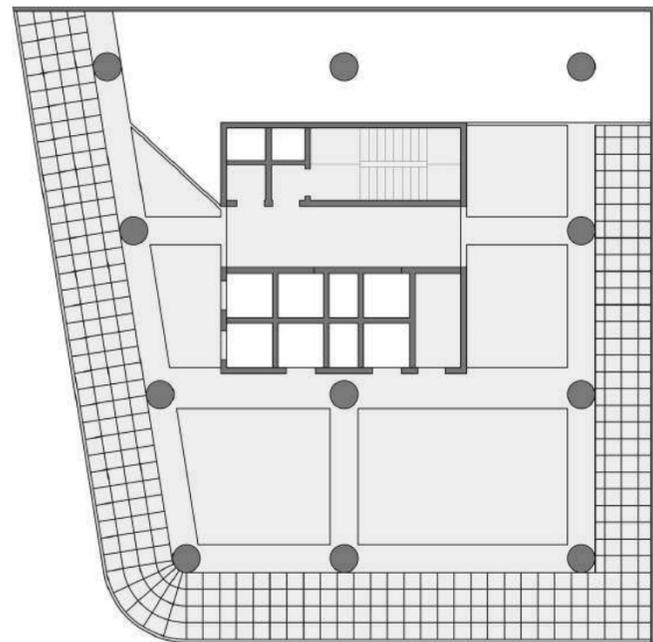
Estrutura teto do térreo



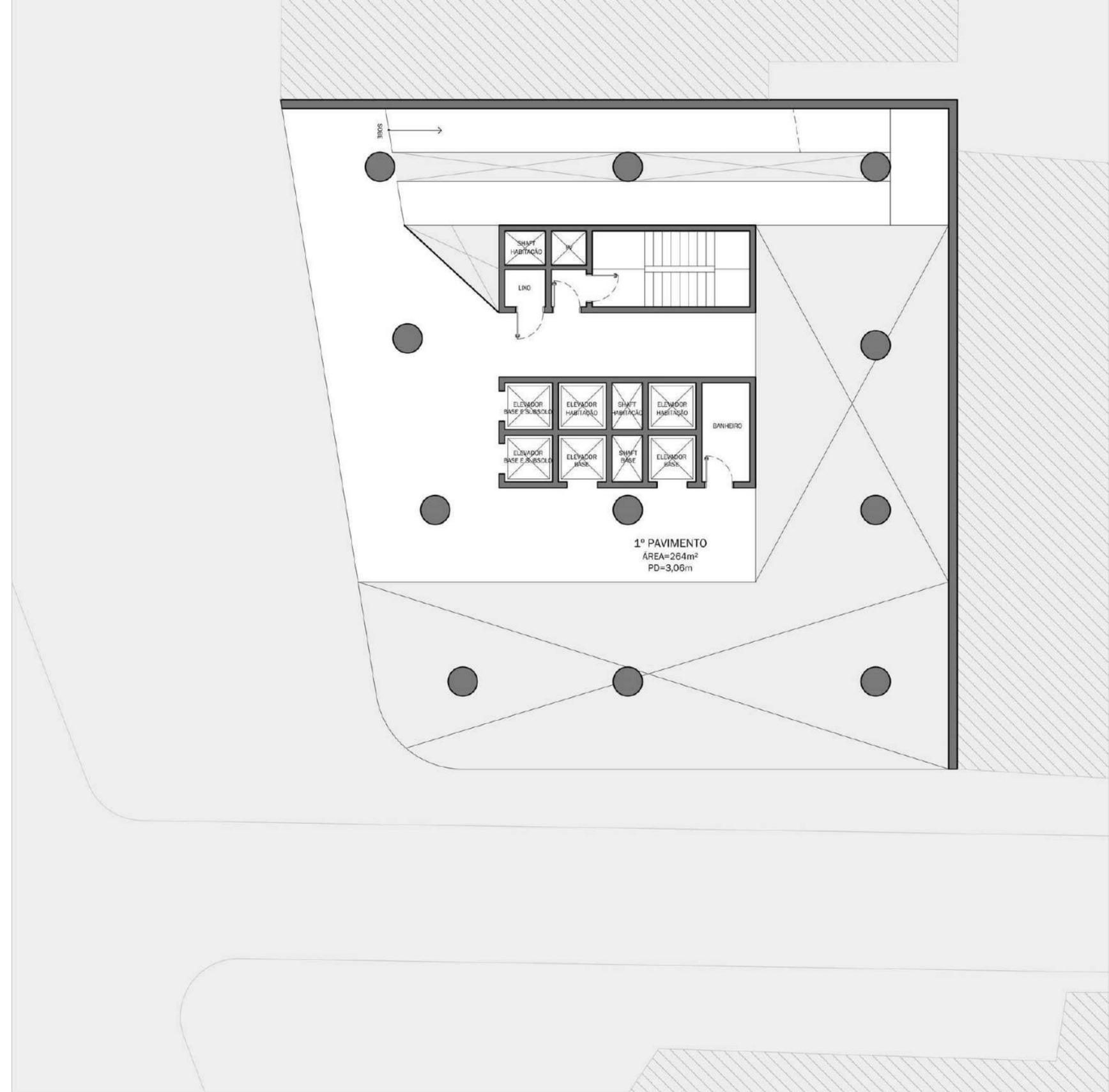
TÉRREO
ÁREA=464m²
PD=3,06m

Planta baixa térreo





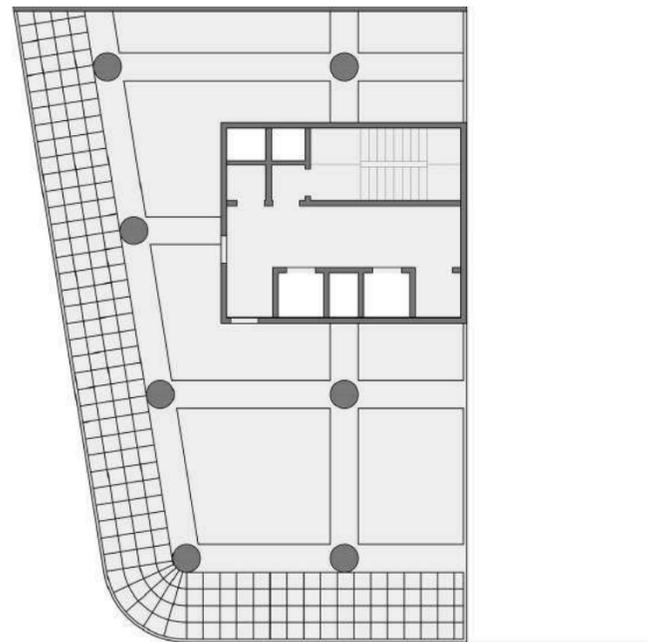
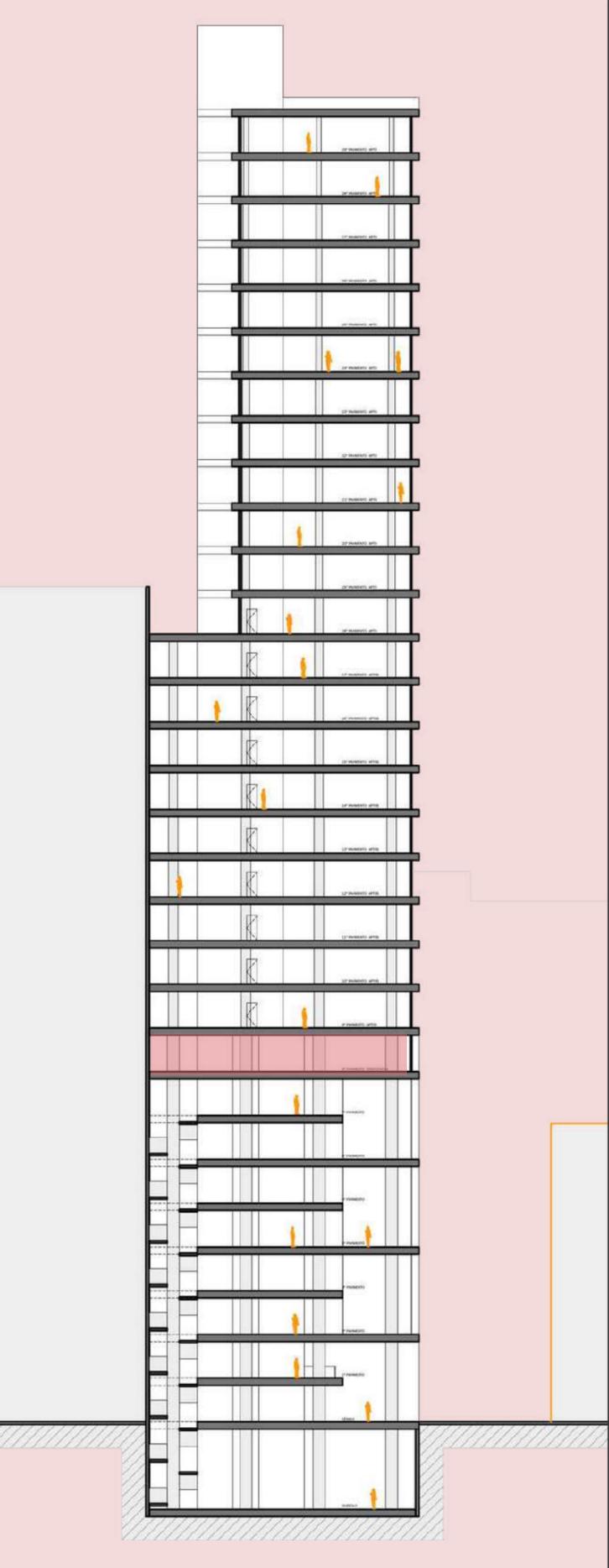
Estrutura teto do 1º pavimento



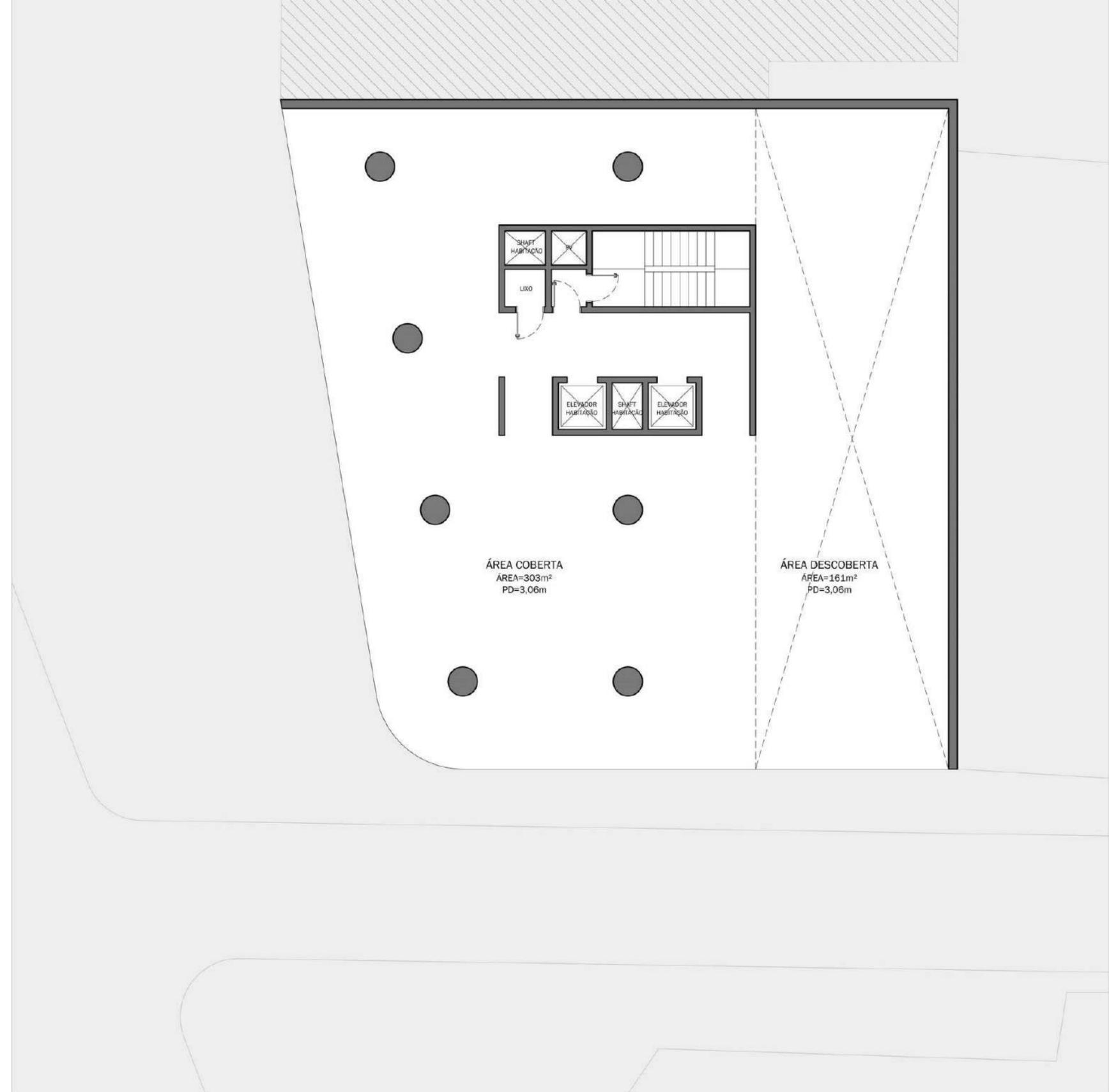
1º PAVIMENTO
ÁREA=264m²
PD=3,06m

Planta baixa 1º pavimento



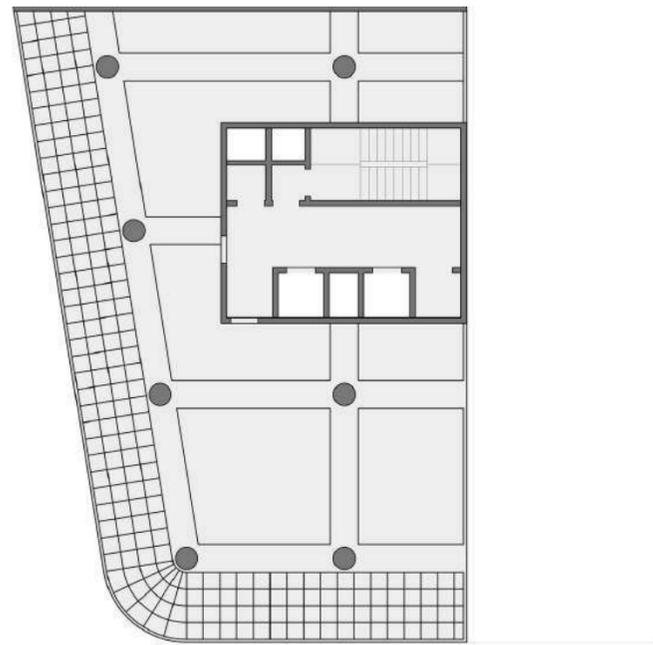


Estrutura teto do 8º pavimento

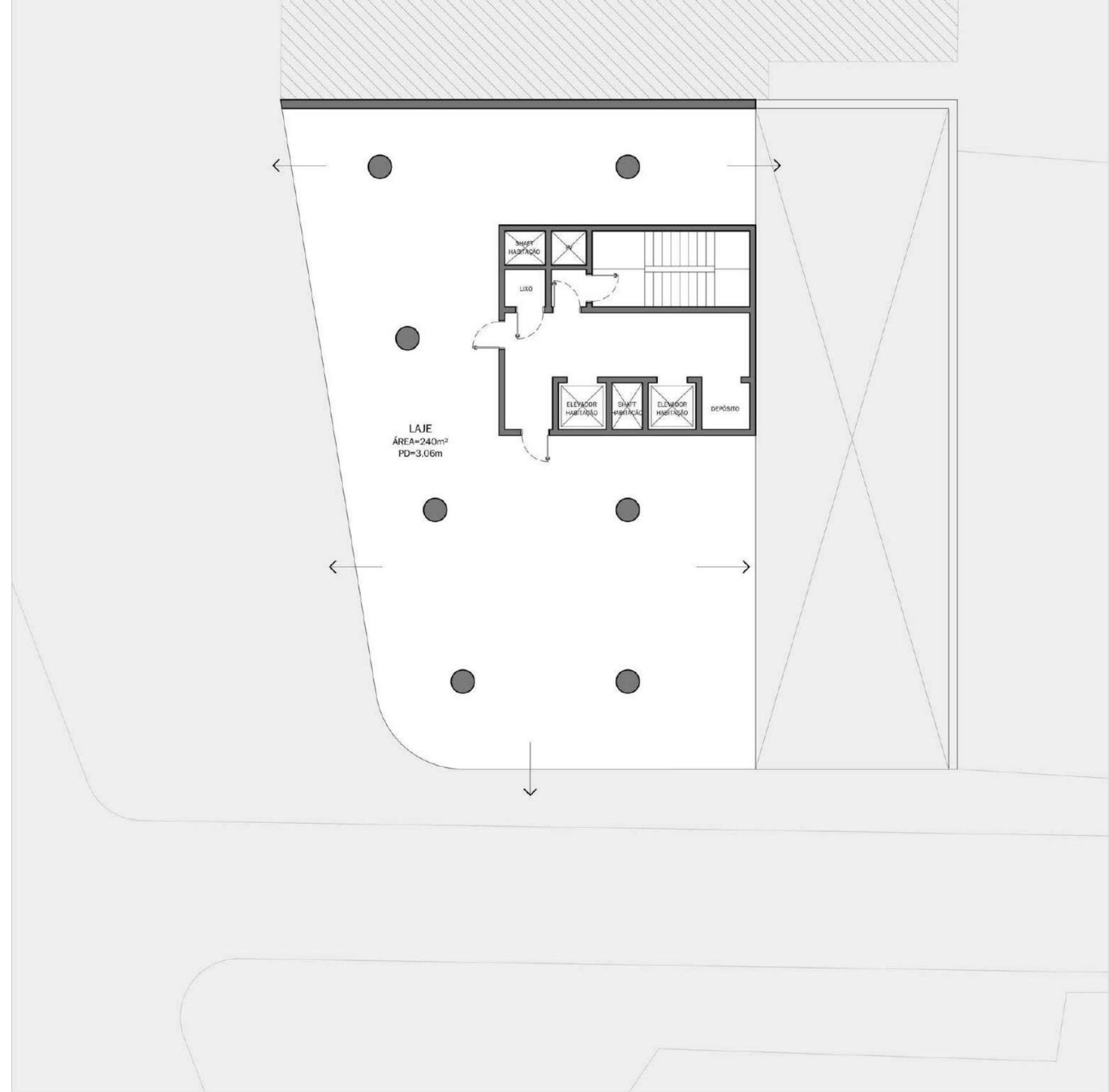


Planta baixa 8º pavimento

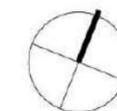


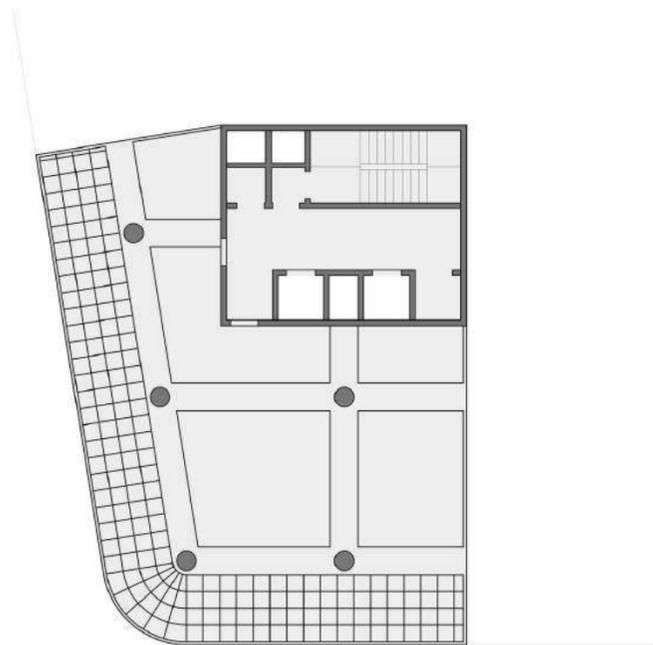
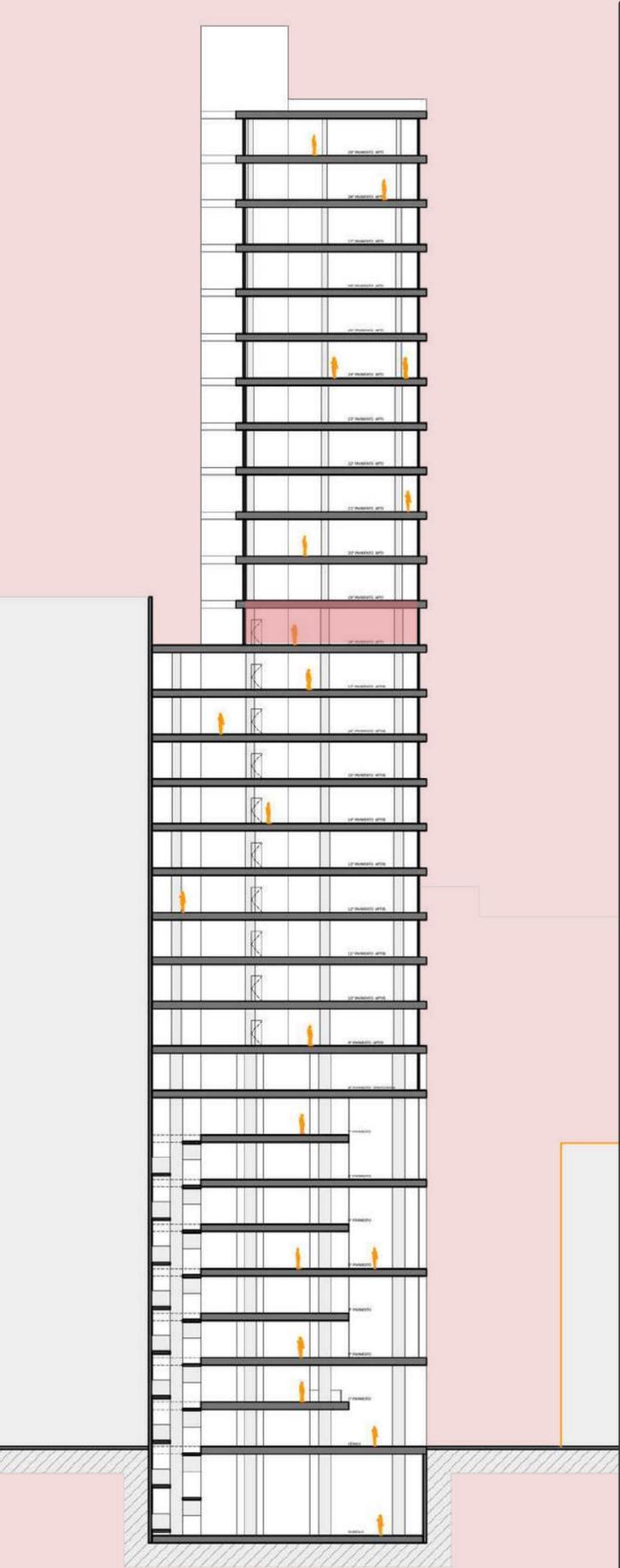


Estrutura teto do 9º pavimento

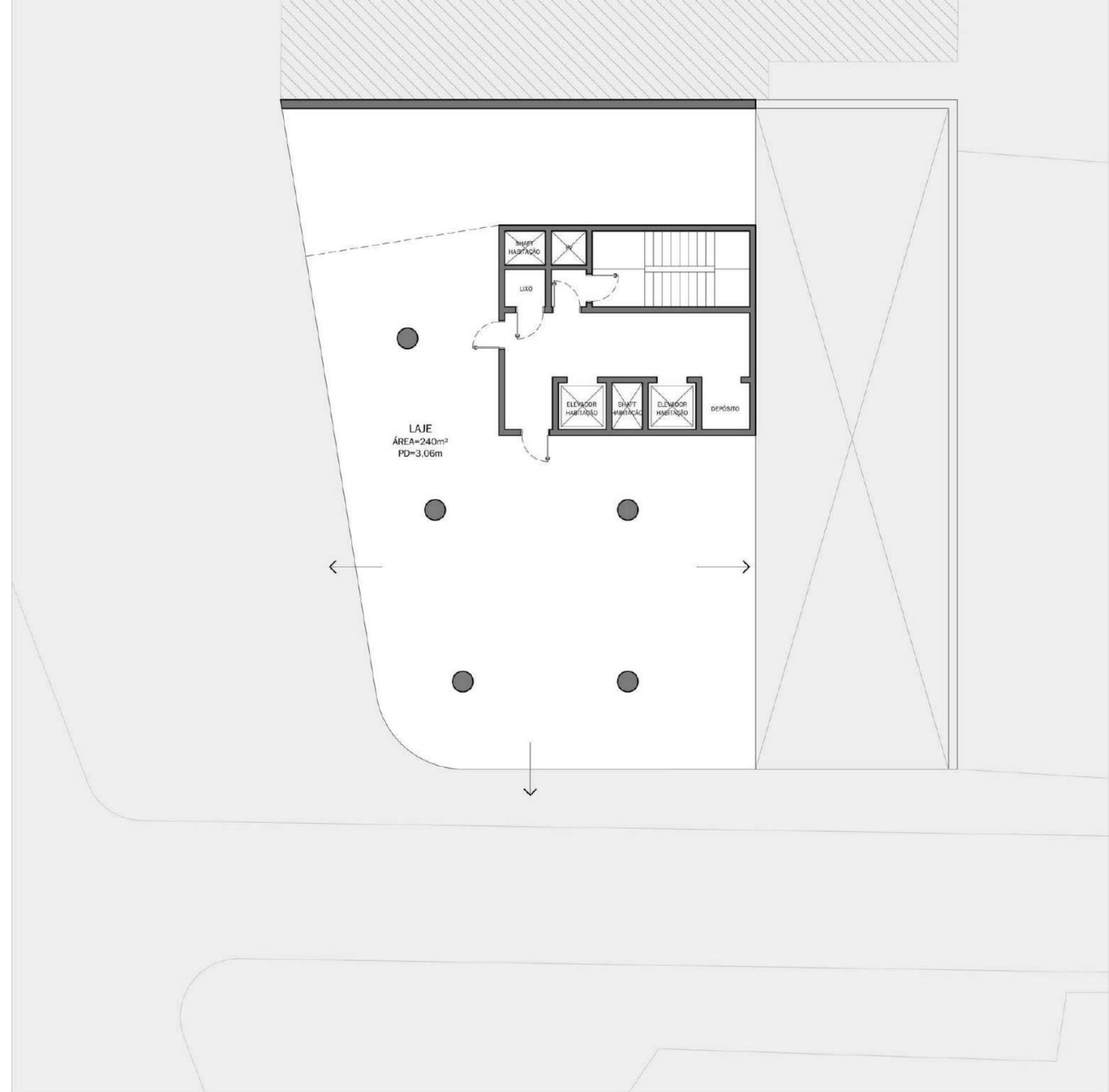


Planta baixa 9º pavimento

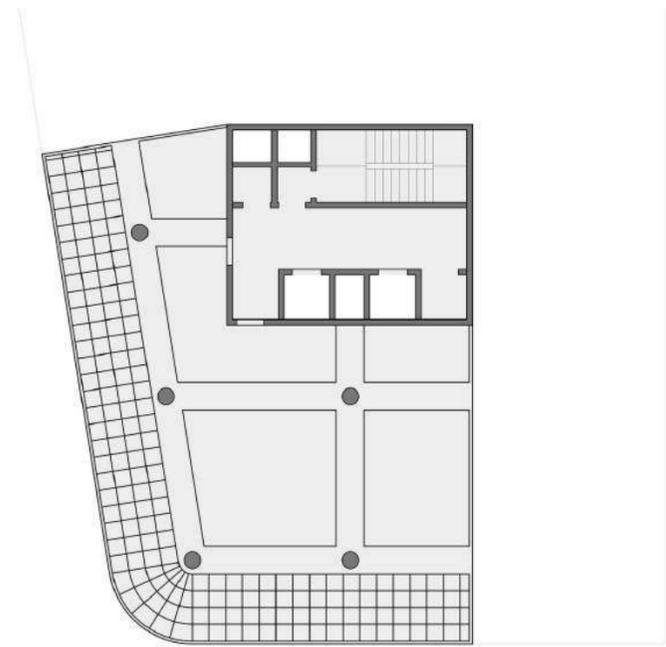




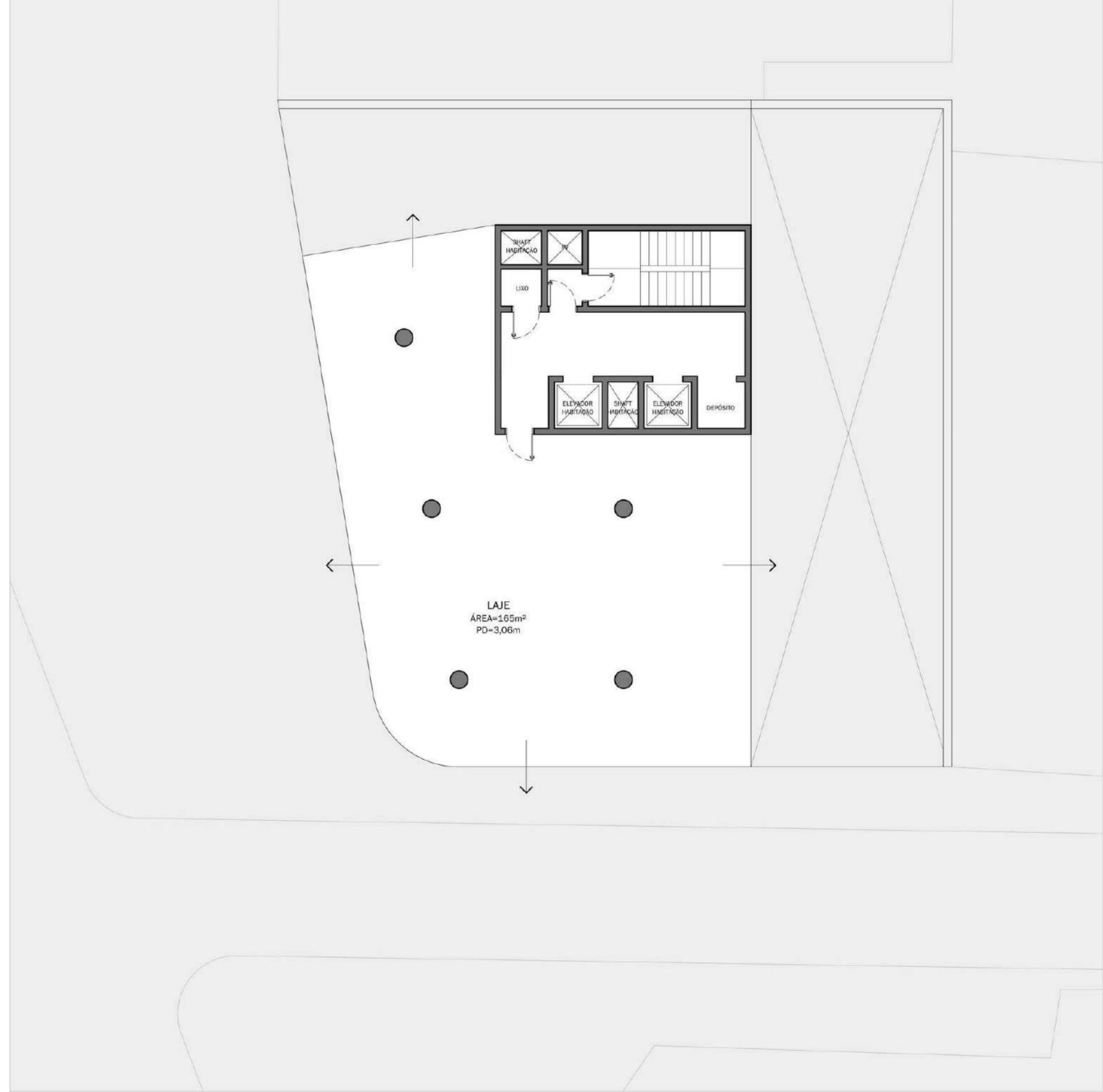
Estrutura piso do 18º pavimento



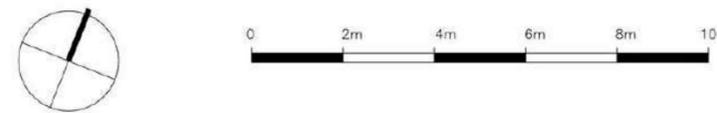
Planta baixa 18º pavimento



Estrutura teto do 19º pavimento



Planta baixa 19º pavimento

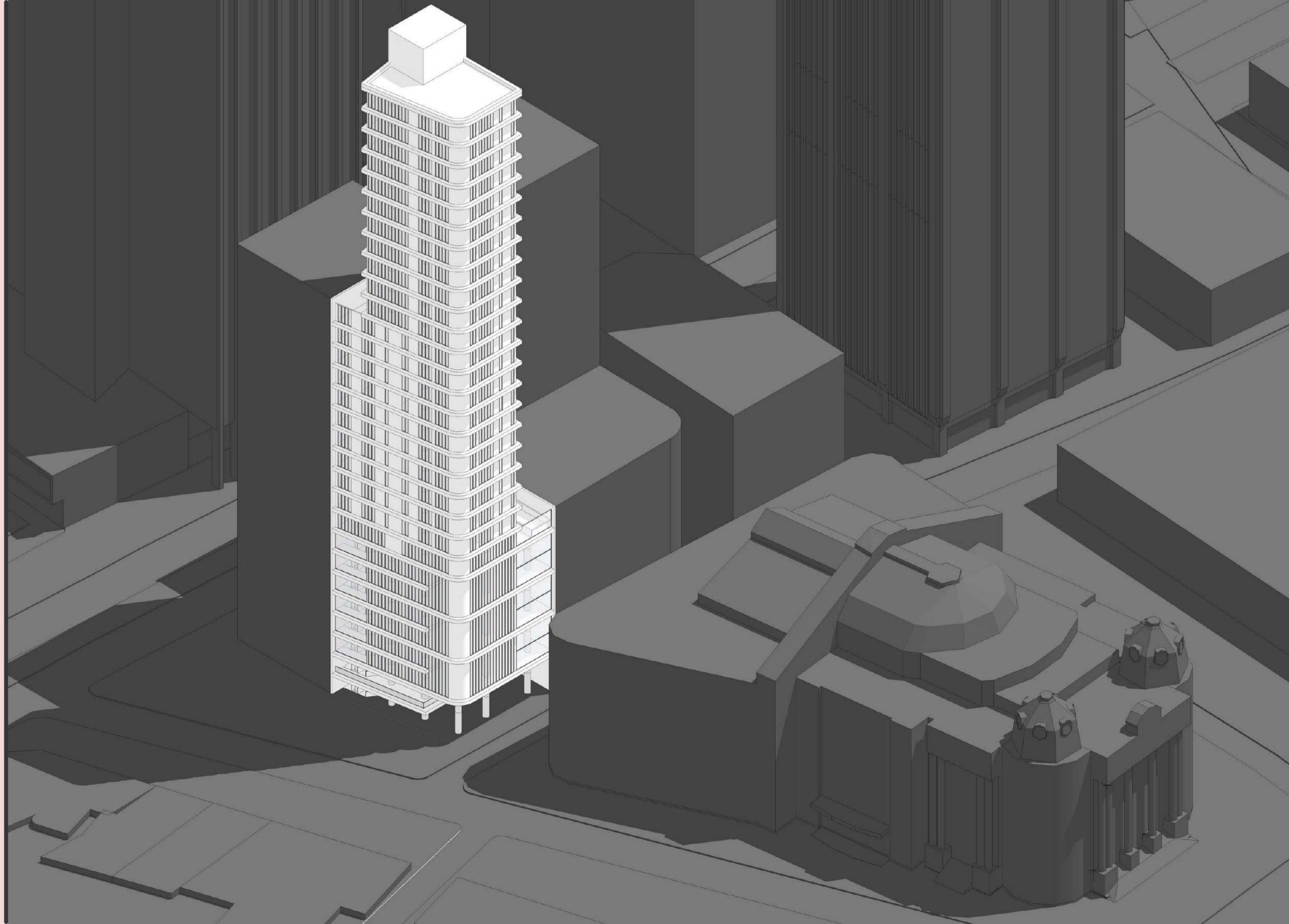


OCUPAÇÃO 001

HÍBRIDO

CINEMA SUBSOLO + LOJAS +
HABITAÇÃO PADRÃO ALTO

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 100M²;
RIGIDEZ ESTÉTICA SOBRE A
FACHADA;



OCUPAÇÃO 001

HÍBRIDO

CINEMA SUBSOLO + LOJAS +
HABITAÇÃO PADRÃO ALTO

CARACTERÍSTICAS:

APARTAMENTOS DE 100M²;
RIGIDEZ ESTÉTICA SOBRE A
FACHADA;

APARTAMENTOS

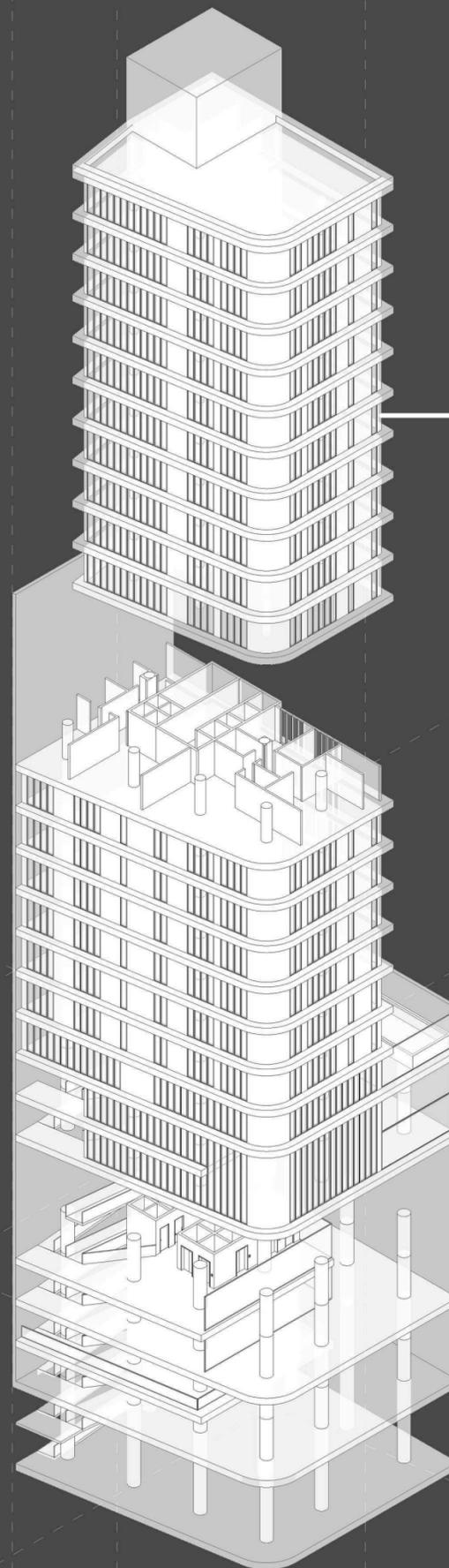
HALL DO TÉRREO

APARTAMENTOS

ÁREA COMUM COND.

LOJAS

CINEMA

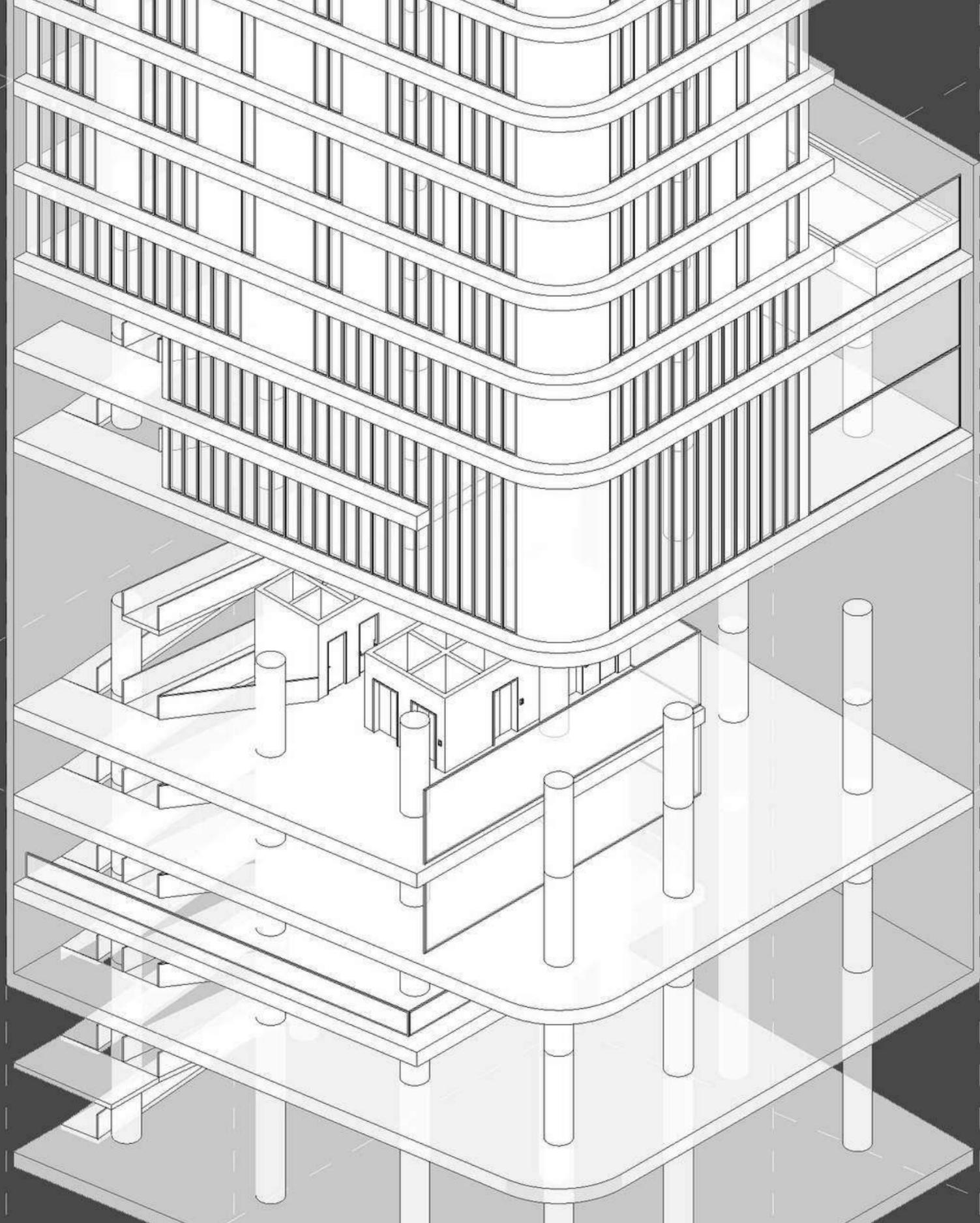


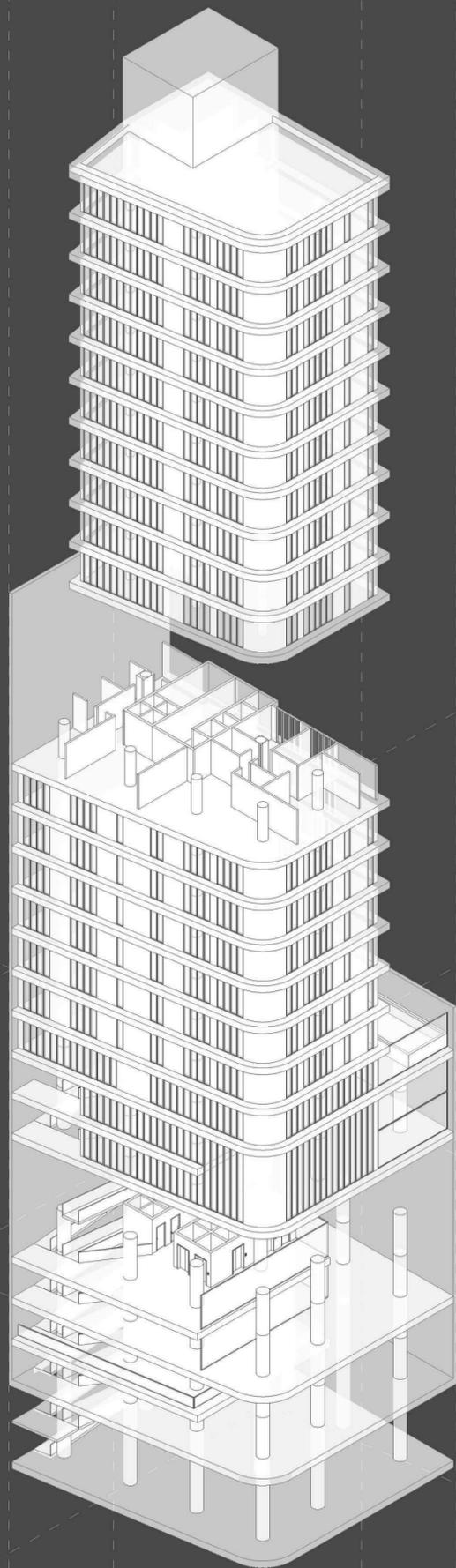
OCUPAÇÃO 001

HÍBRIDO

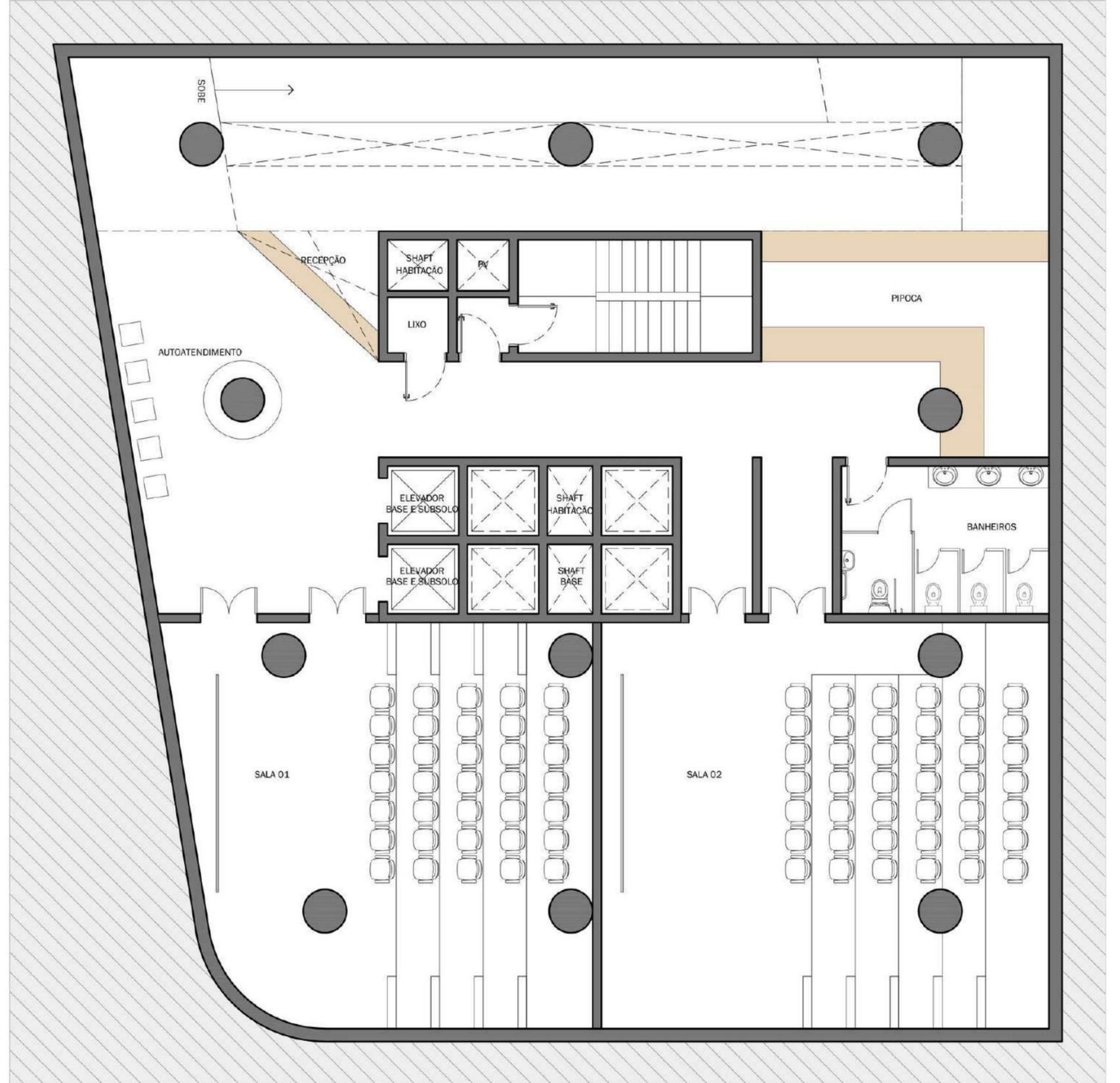
CINEMA SUBSOLO + LOJAS +
HABITAÇÃO PADRÃO ALTO

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 100M²;
RIGIDEZ ESTÉTICA SOBRE A
FACHADA;

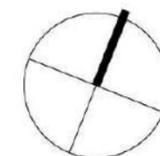


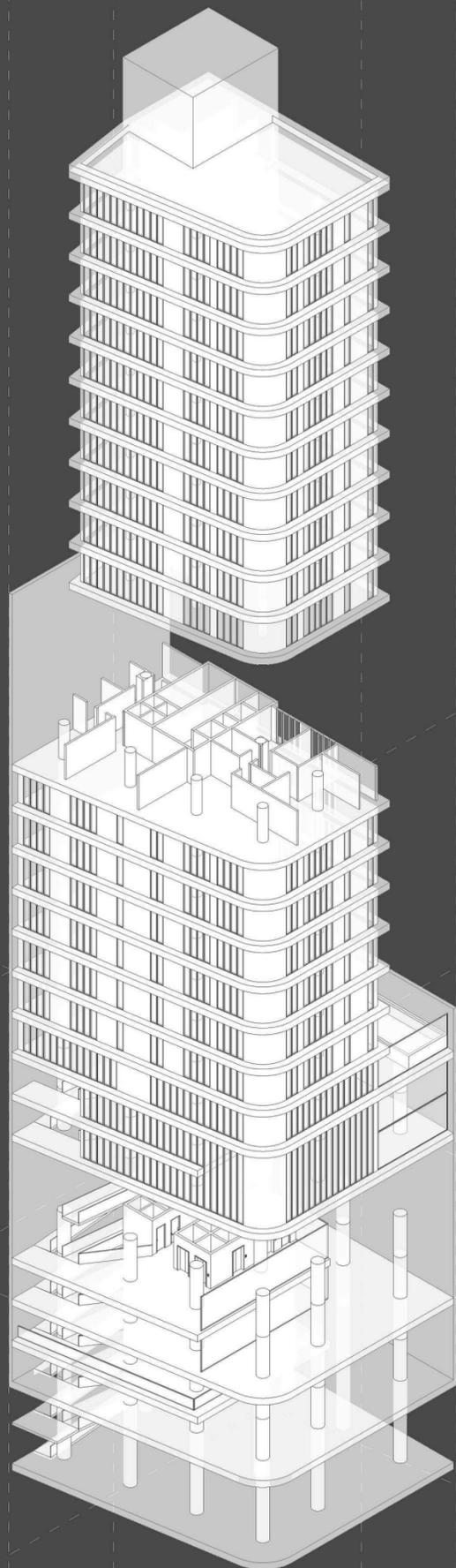


CINEMA

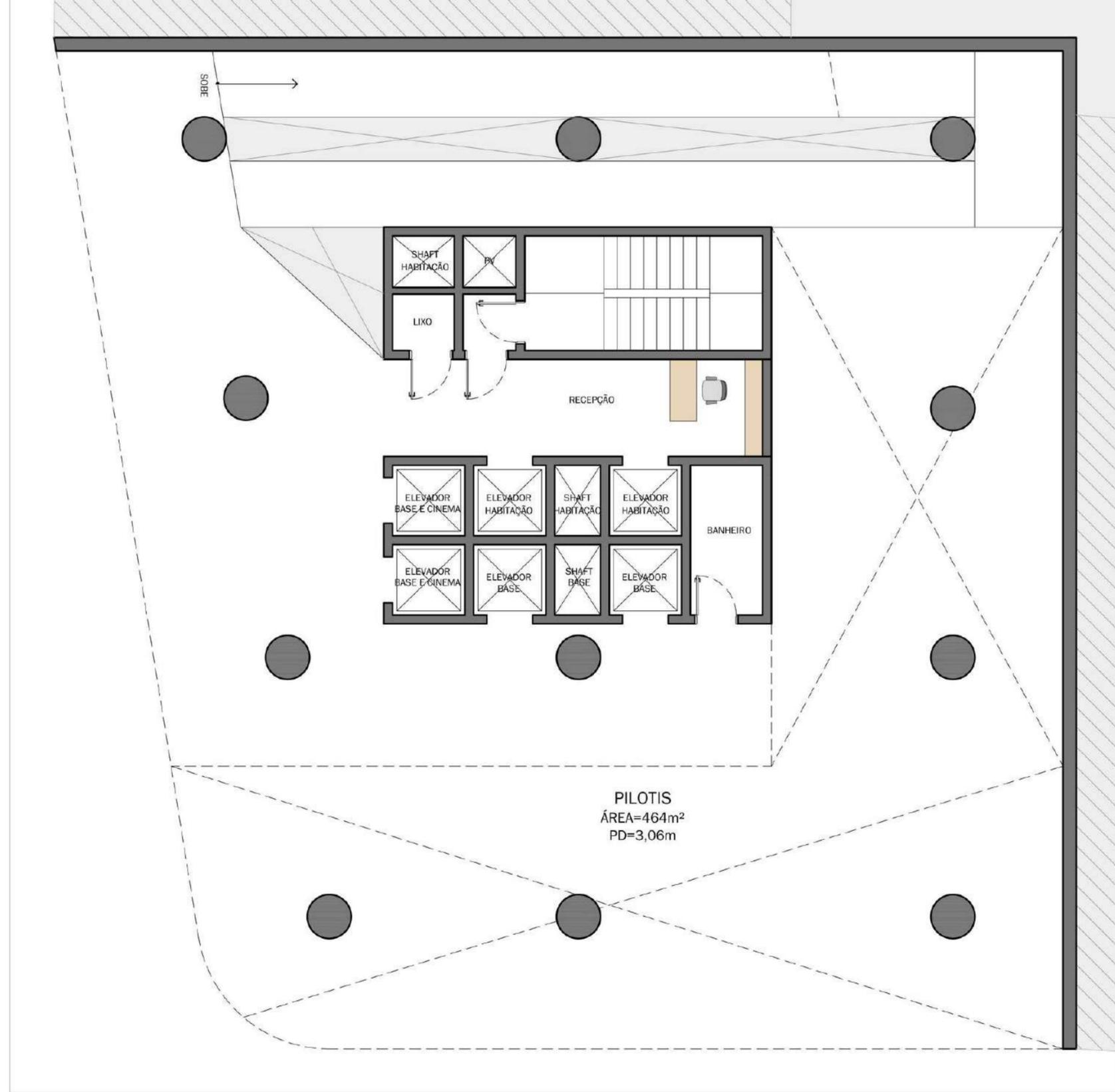


Planta baixa subsolo

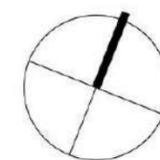


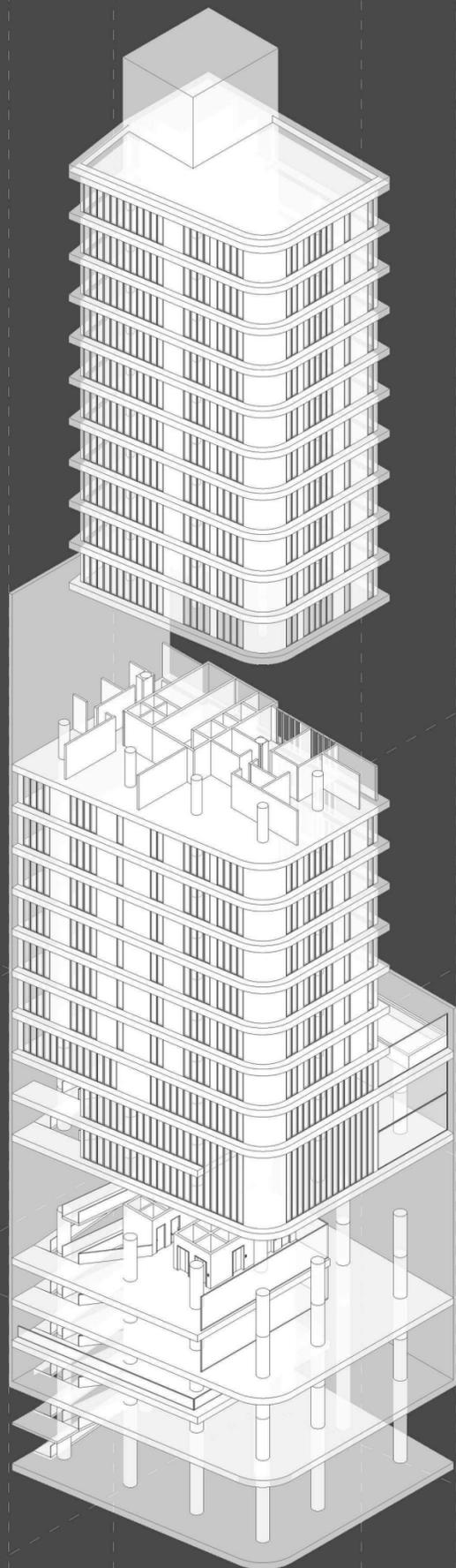


HALL DO TÉRREO
OPÇÃO ABERTO
/PILOTIS

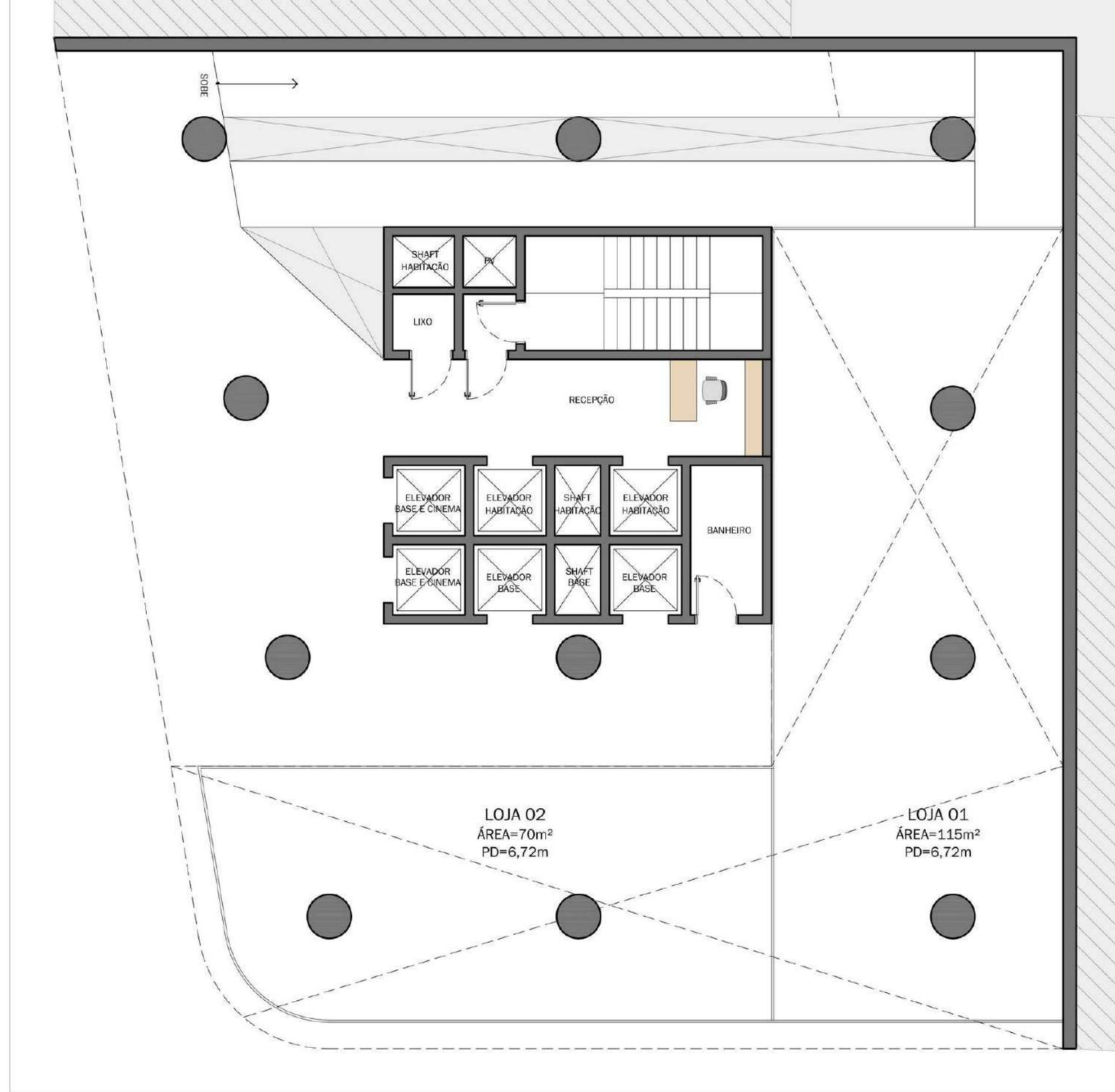


Planta baixa térreo

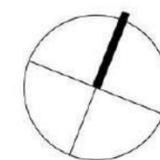


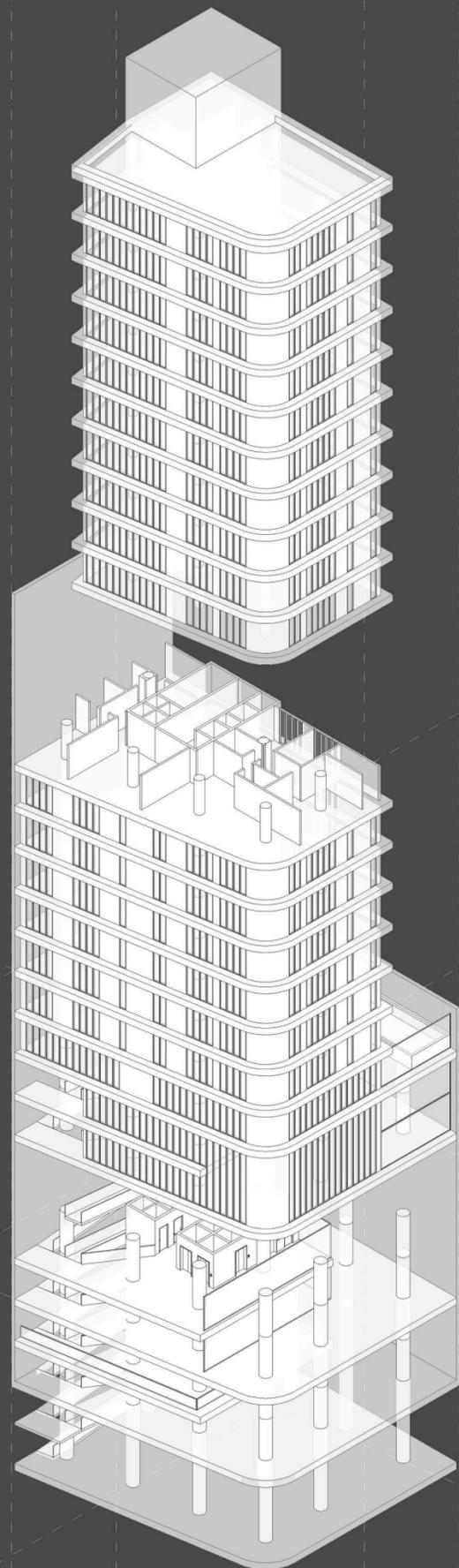


HALL DO TÉRREO
OPÇÃO FECHADO
/COM LOJAS

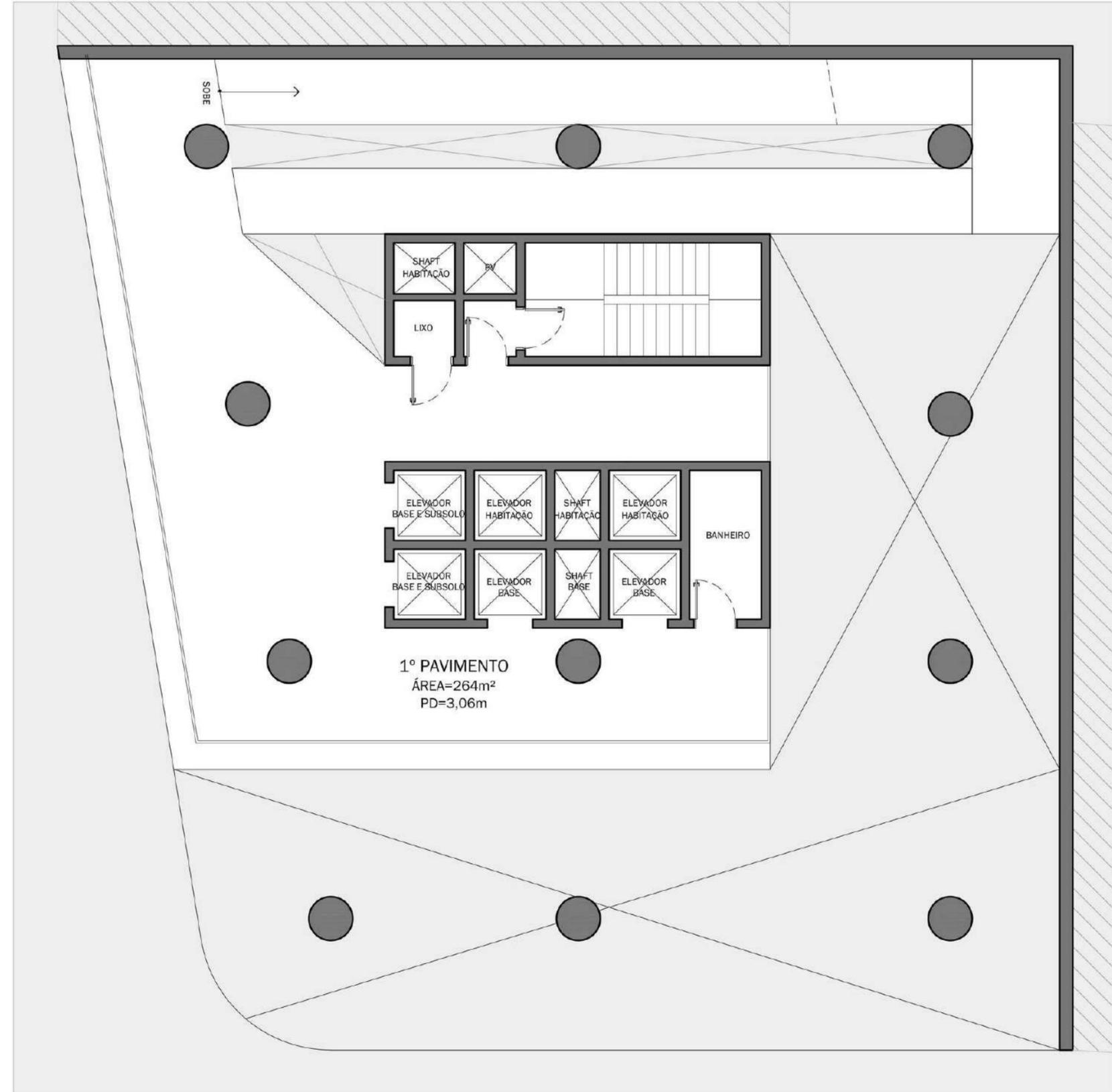


Planta baixa térreo - opção lojas

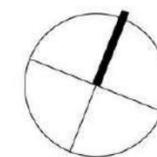


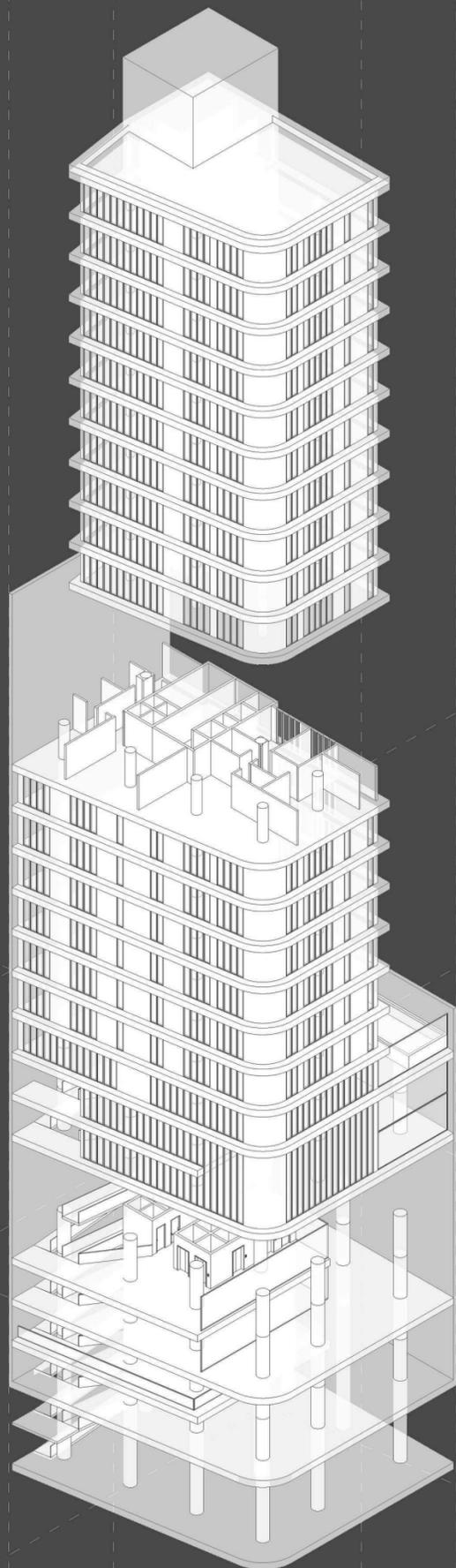


1º PAVIMENTO
MEZANINO

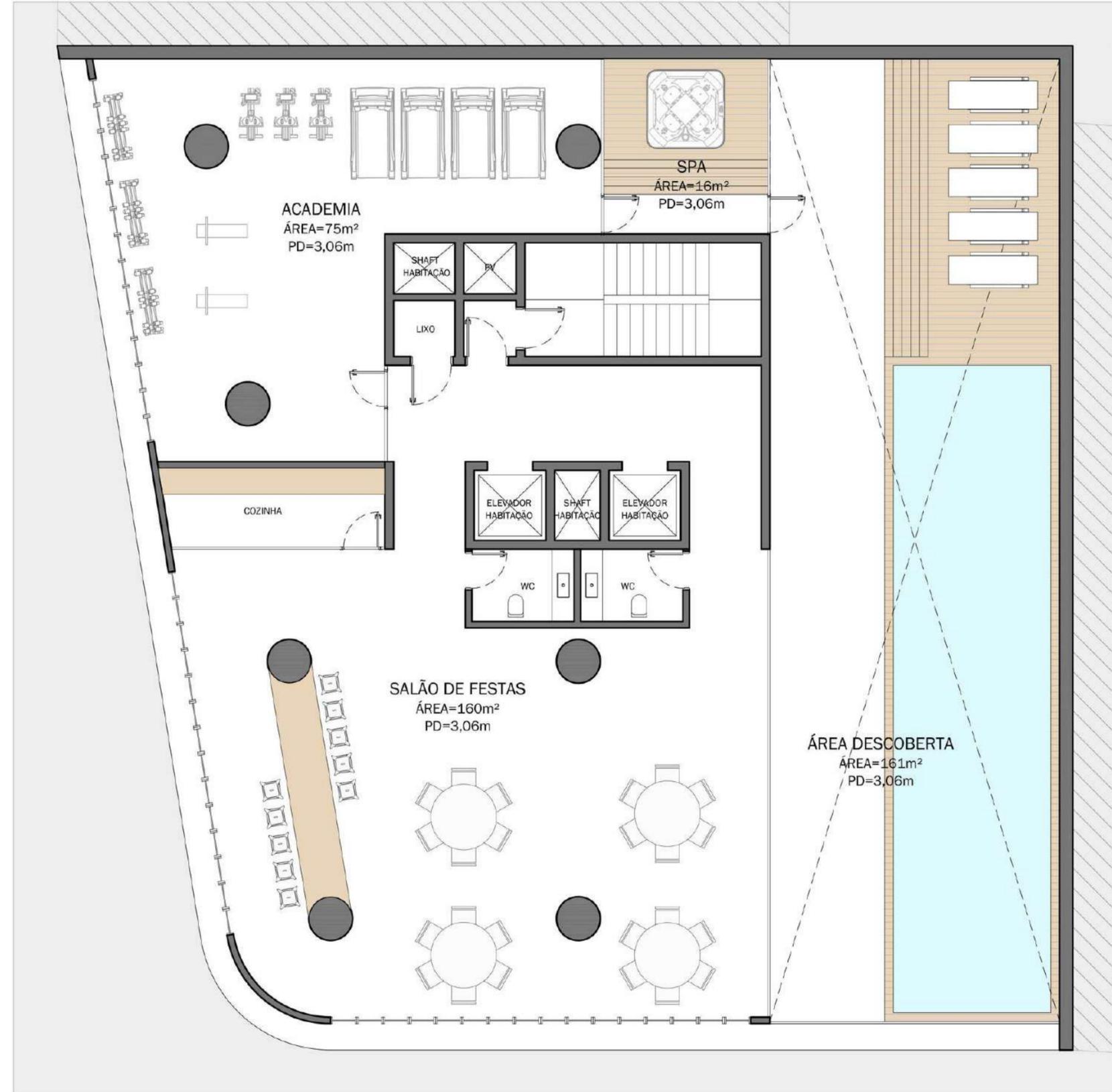


Planta baixa 1º pavimento

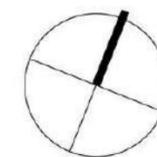


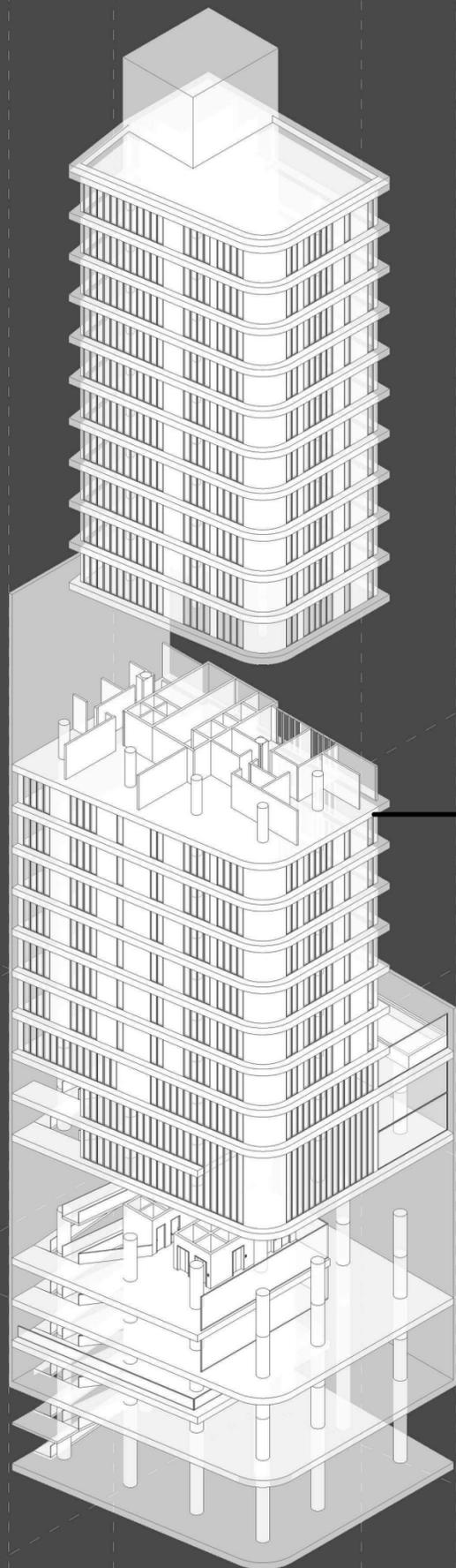


ÁREA COMUM COND.



Planta baixa 8° pavimento

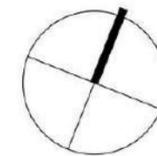


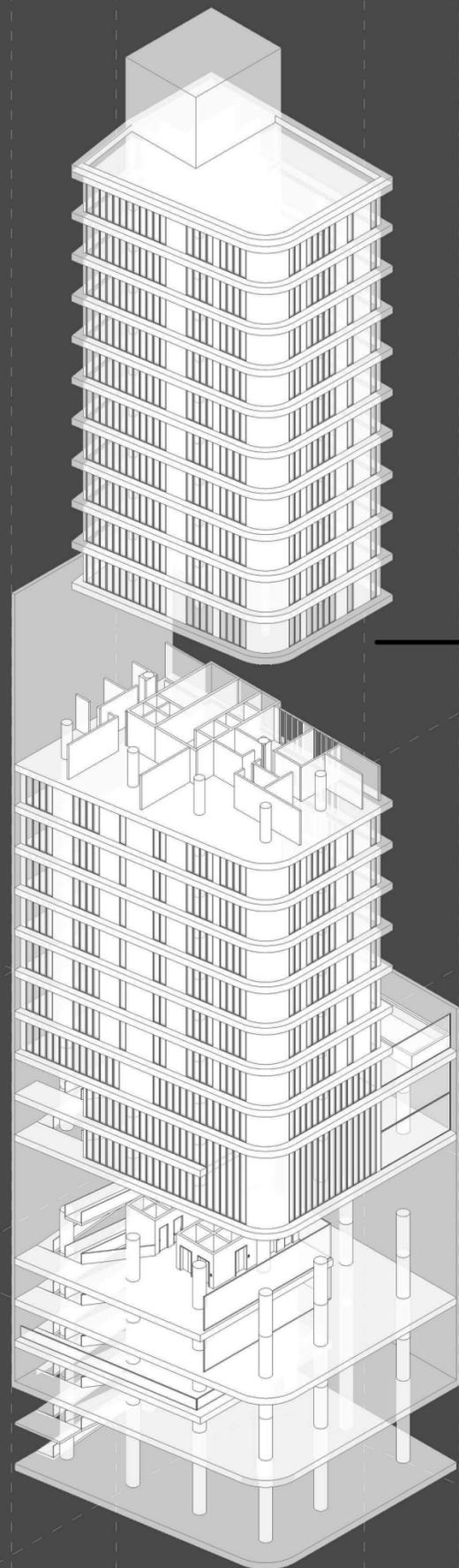


APARTAMENTOS



Planta baixa 9º pavimento

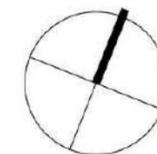


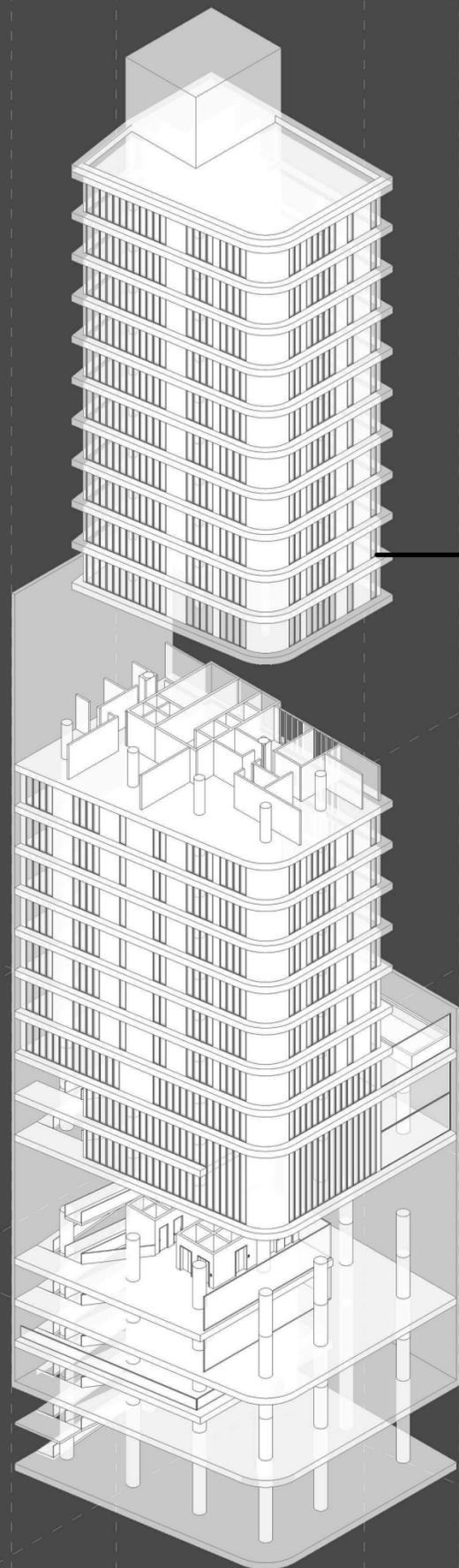


APARTAMENTOS



Planta baixa 18º pavimento

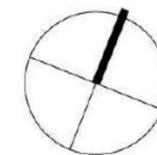




APARTAMENTOS



Planta baixa 19º pavimento











OCUPAÇÃO 002

HÍBRIDO
RESTAURANTE POPULAR
SUBSOLO + HIPERMERCADO
+ HABITAÇÃO SOCIAL

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 50M²;
FACHADAS DETERMINADAS
PELOS MORADORES;



OCUPAÇÃO 002

HÍBRIDO
RESTAURANTE POPULAR
SUBSOLO + HIPERMERCADO
+ HABITAÇÃO SOCIAL

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 50M²;
FACHADAS DETERMINADAS
PELOS MORADORES;

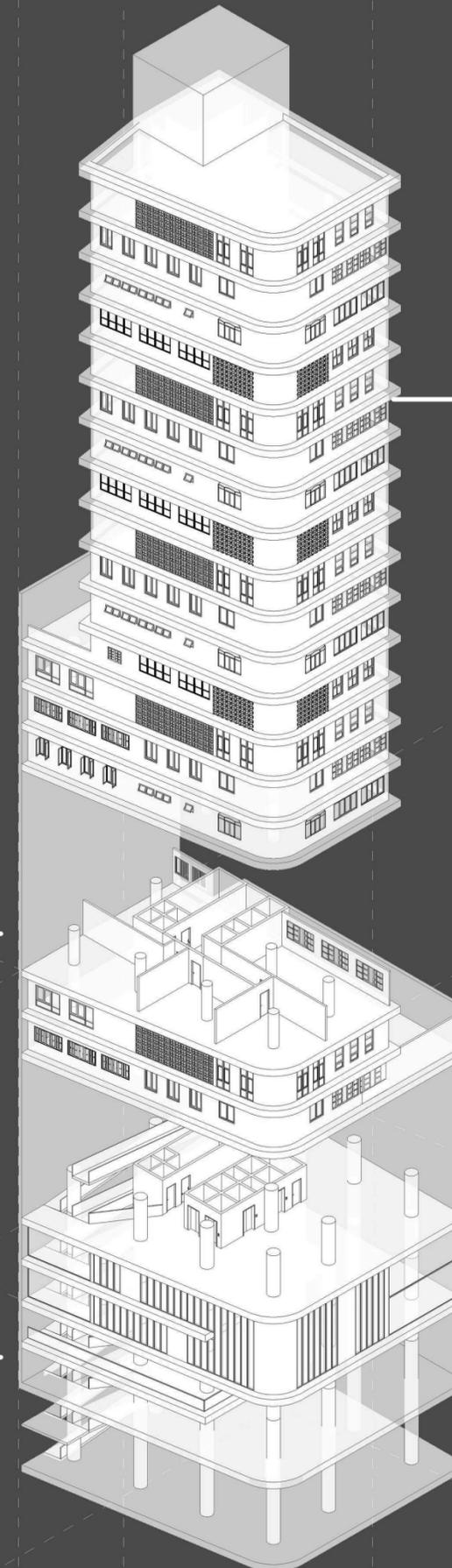
APARTAMENTOS

HALL DO TÉRREO

APARTAMENTOS

HIPERMERCADO

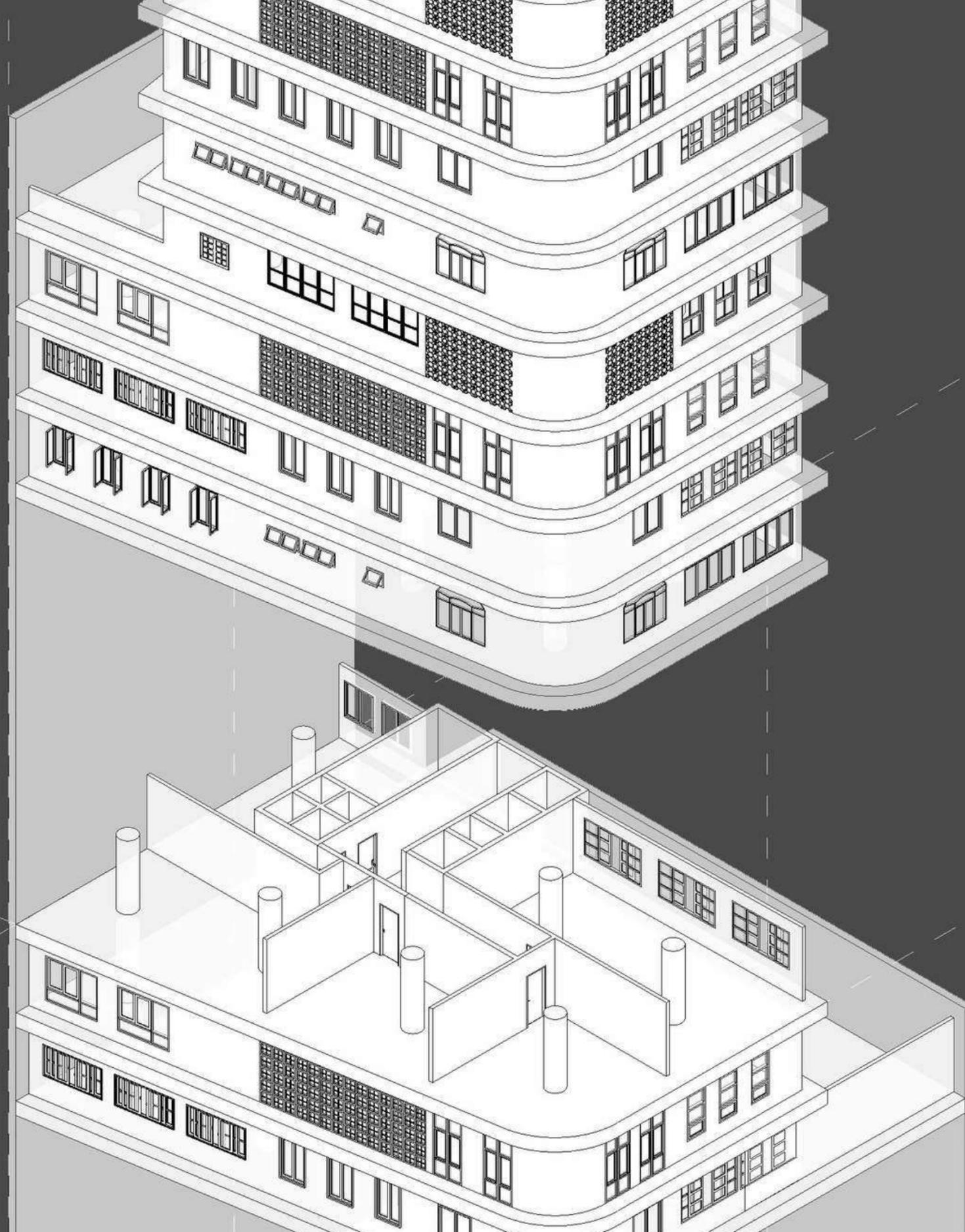
RESTAURANTE POPULAR

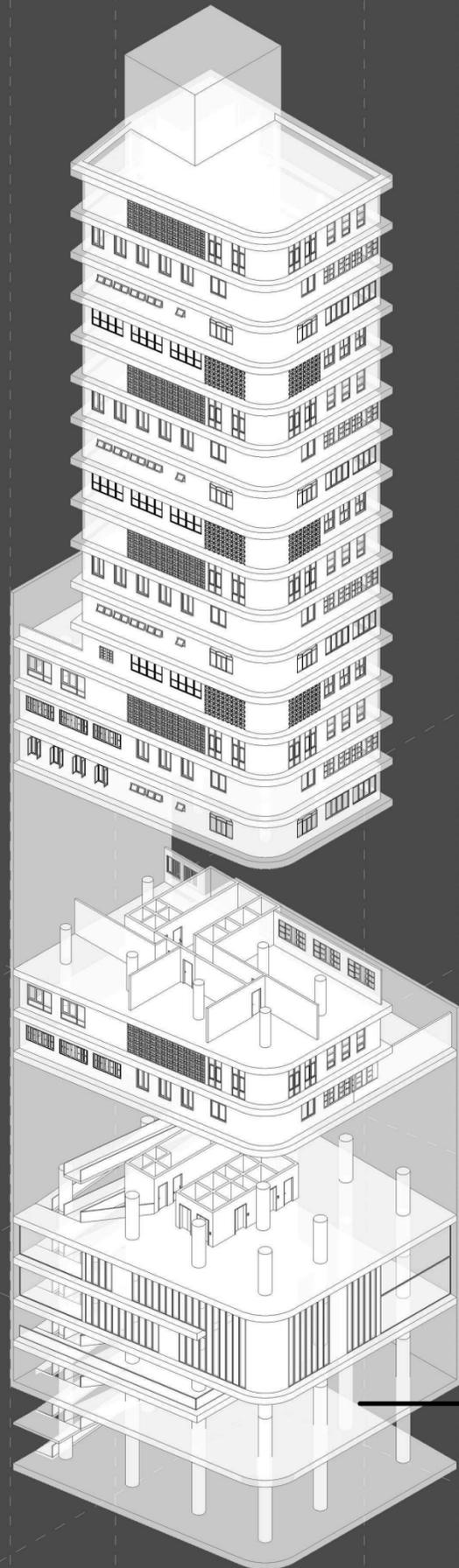


OCUPAÇÃO 002

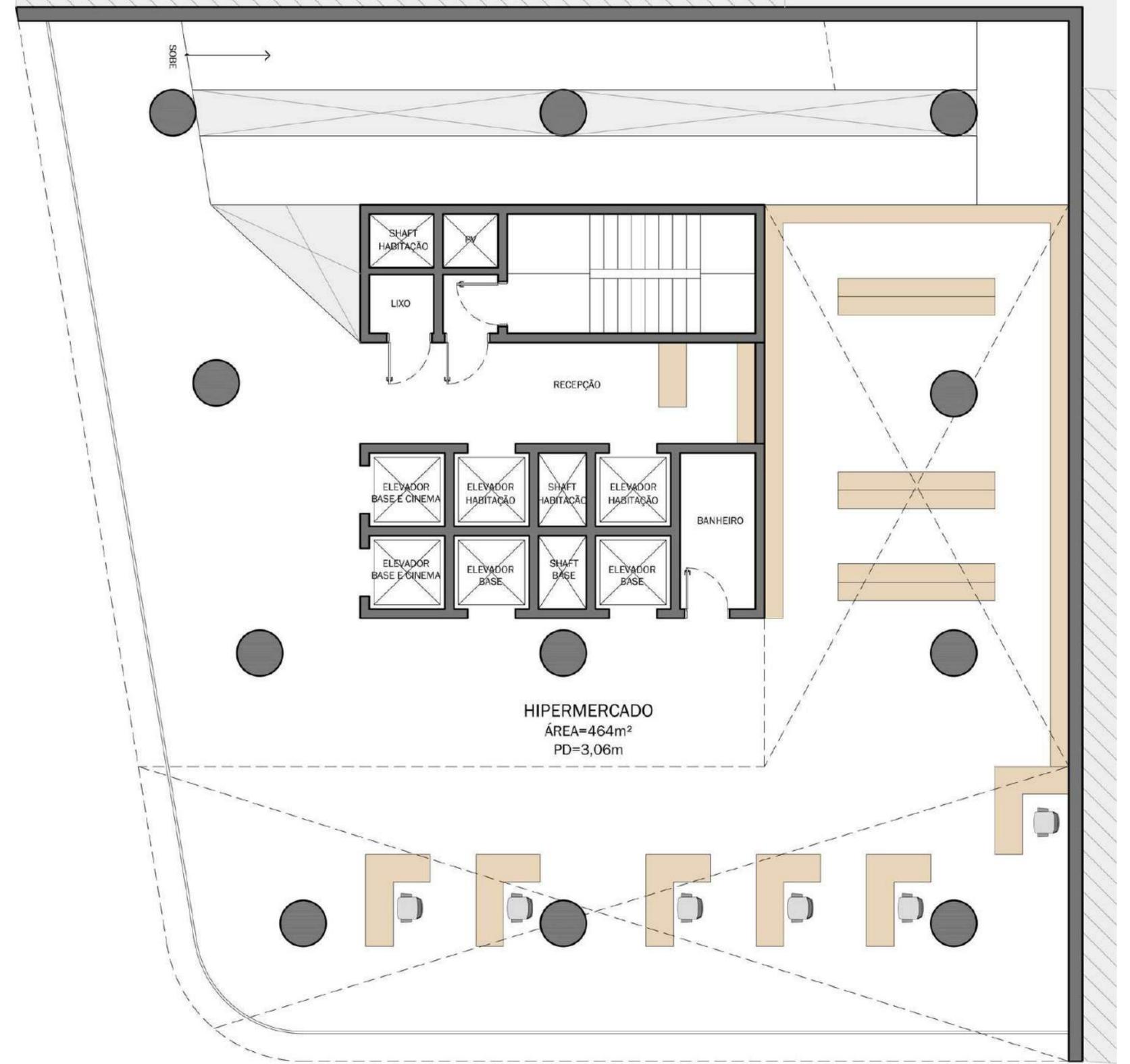
HÍBRIDO
RESTAURANTE POPULAR
SUBSOLO + HIPERMERCADO
+ HABITAÇÃO SOCIAL

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 50M²;
FACHADAS DETERMINADAS
PELOS MORADORES;

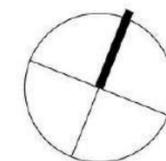


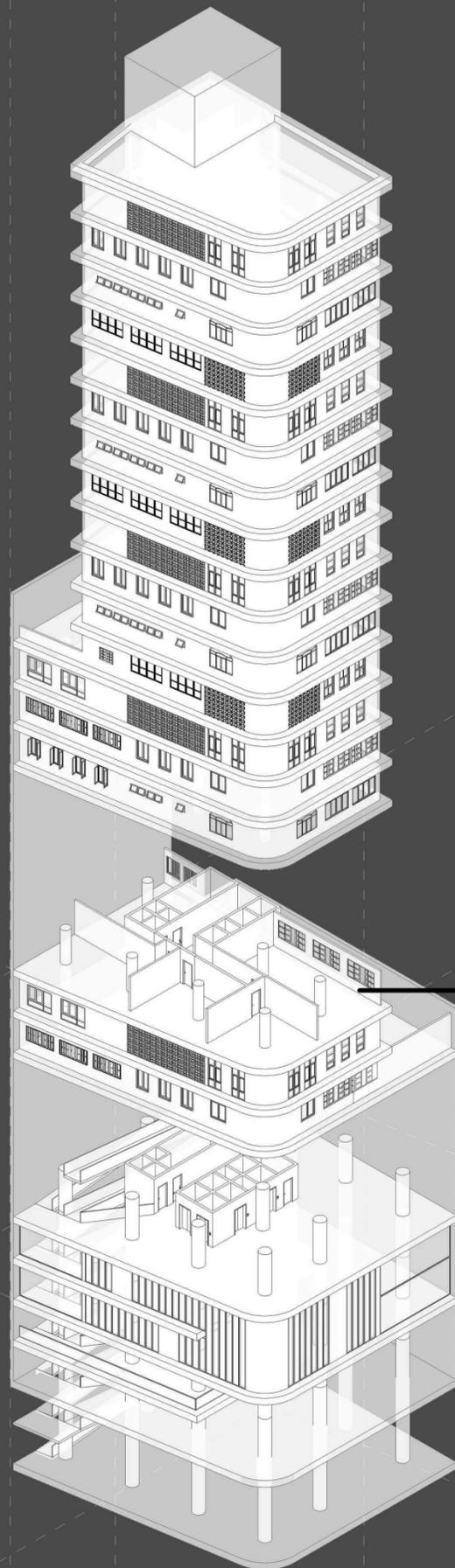


TÉRREO/
HIPERMERCADO



Planta baixa térreo

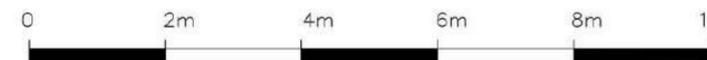
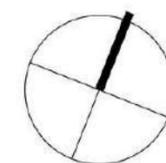




APARTAMENTOS

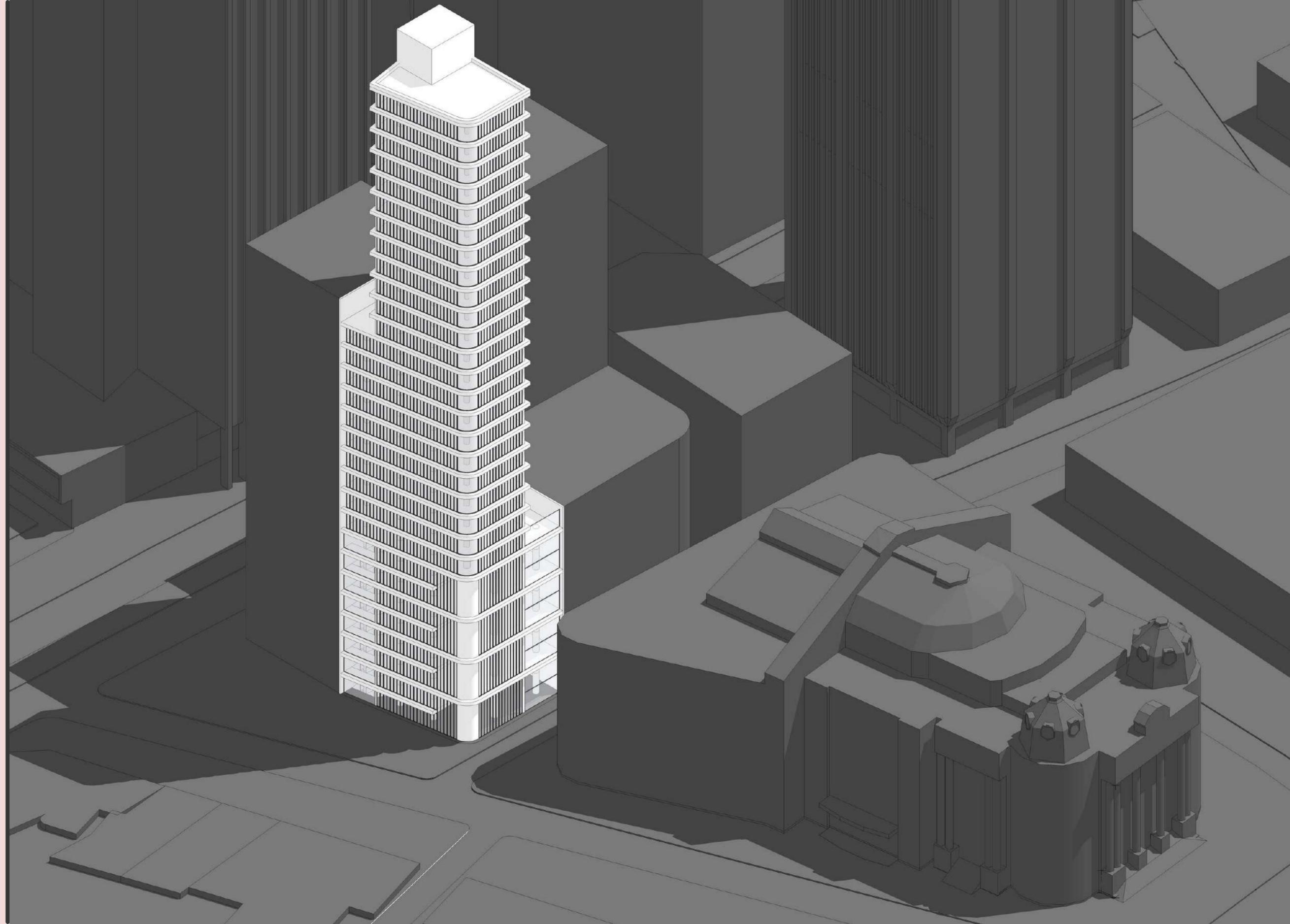


Planta baixa 9º pavimento



OCUPAÇÃO 003

EDIFÍCIO COMERCIAL



CARACTERÍSTICAS:
TÉRREO FECHADO E
FACHADAS COM
FECHAMENTO DE VIDRO EM
SUA TOTALIDADE

OCUPAÇÃO 003

EDIFÍCIO COMERCIAL

CARACTERÍSTICAS:
TÉRREO FECHADO E
FACHADAS COM
FECHAMENTO DE VIDRO EM
SUA TOTALIDADE

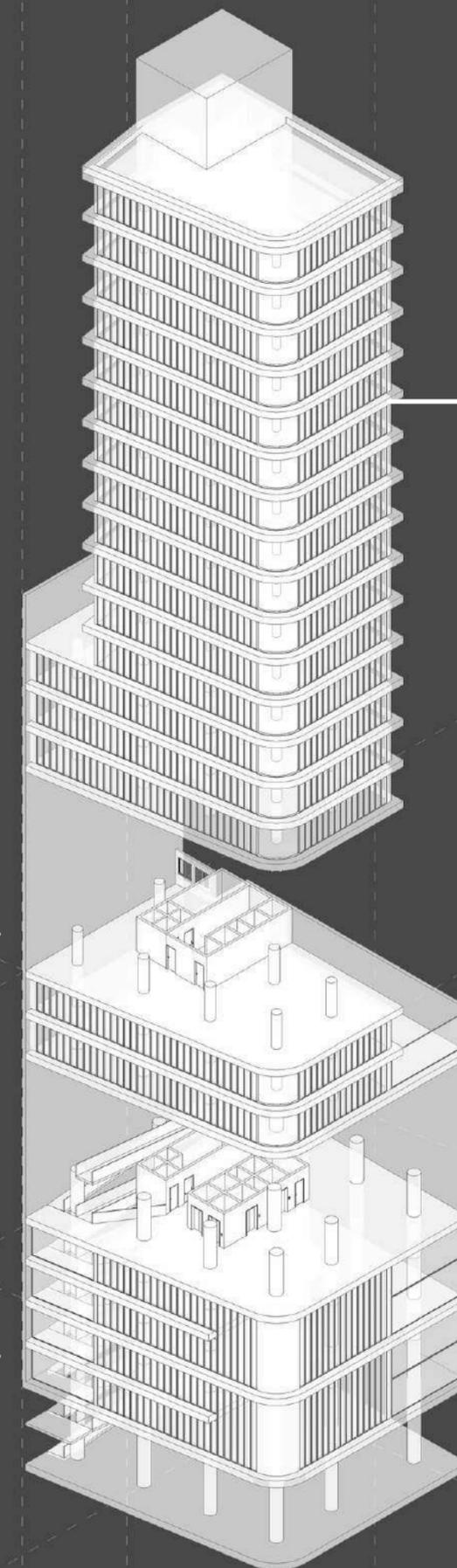
SALAS COMERCIAIS

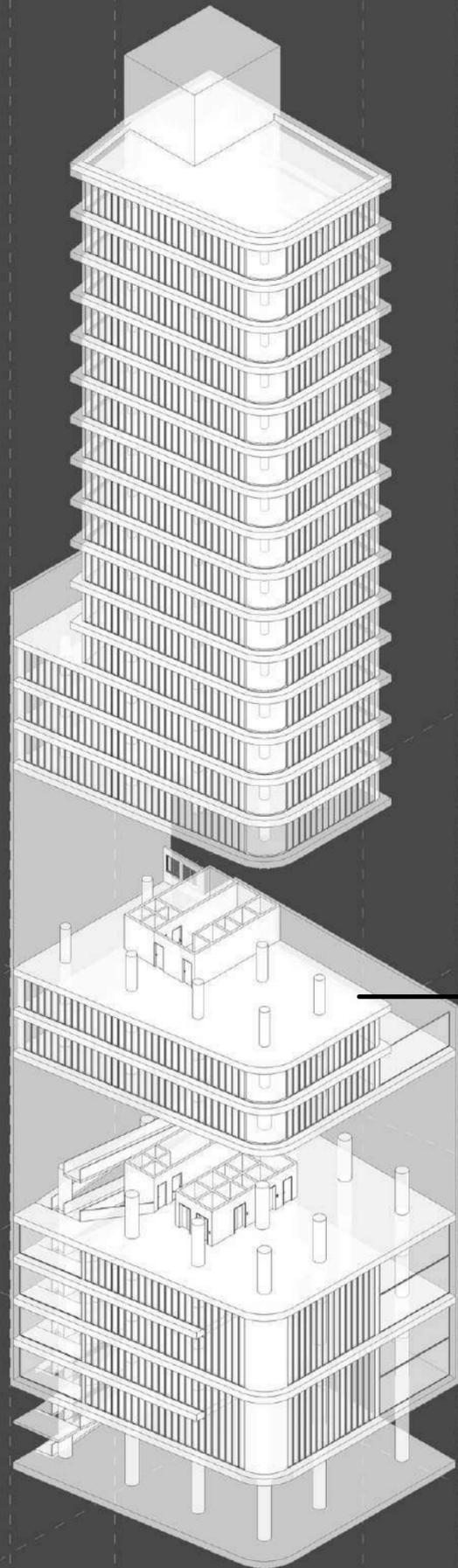
HALL DO TÉRREO

SALAS COMERCIAIS

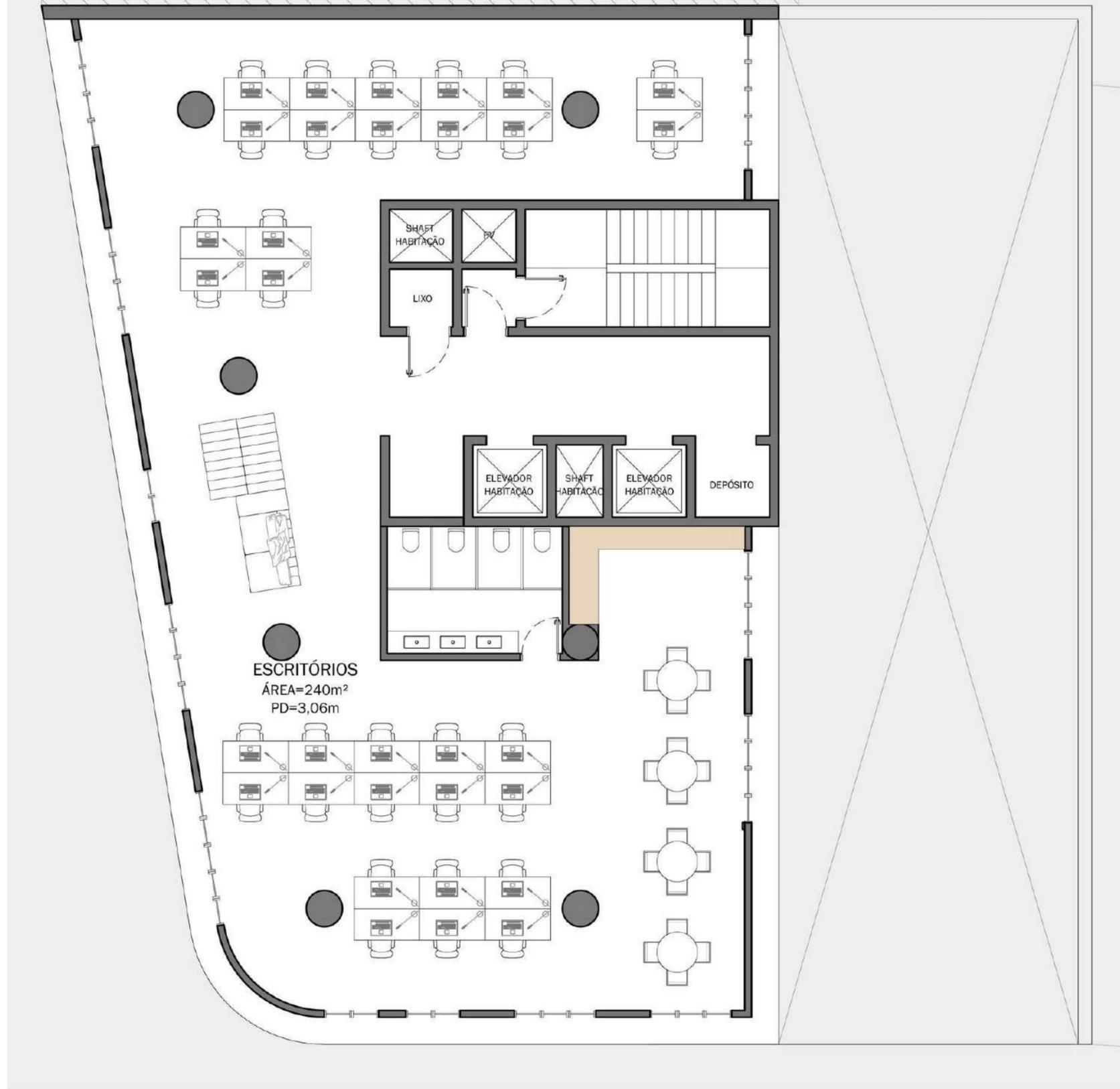
SALAS COMERCIAIS

BANCO
/INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



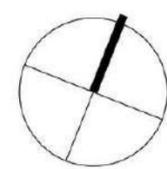


SALAS COMERCIAIS



ESCRITÓRIOS
ÁREA=240m²
PD=3,06m

Planta baixa 9° pavimento



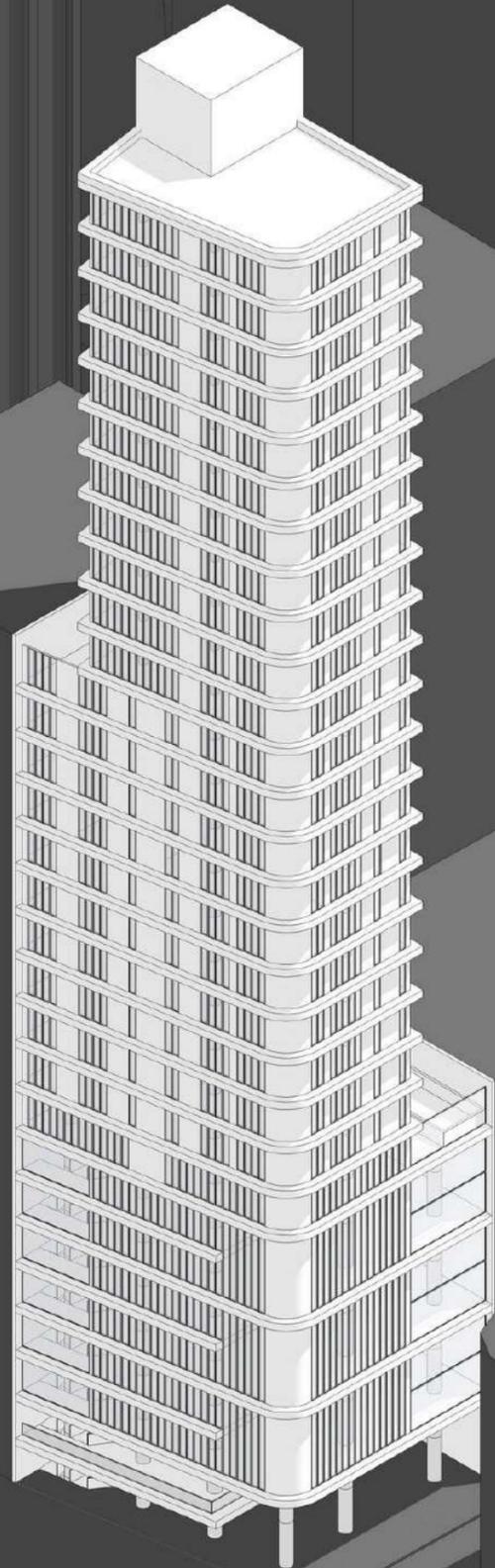
OCUPAÇÃO 101

ABANDONADO



CARACTERÍSTICAS:
TOMADO PELA VEGETAÇÃO

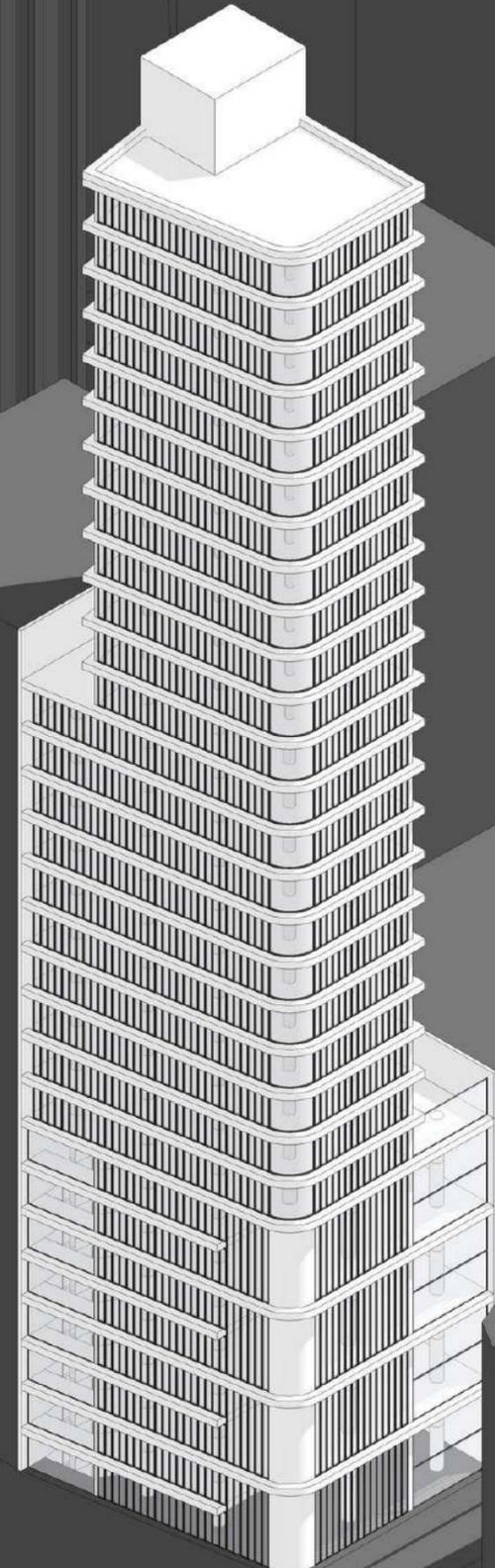
OCUPAÇÃO 001



OCUPAÇÃO 002



OCUPAÇÃO 003



OCUPAÇÃO 101



TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

PRECEDENTES PROJETUAIS
REFERENCIAIS

REFERENCIAS DE IMPLANTAÇÃO

SESC 24 DE MAIO

Arquitetos: MMBB e Paulo Mendes da Rocha

Localização e ano: São Paulo, 2017

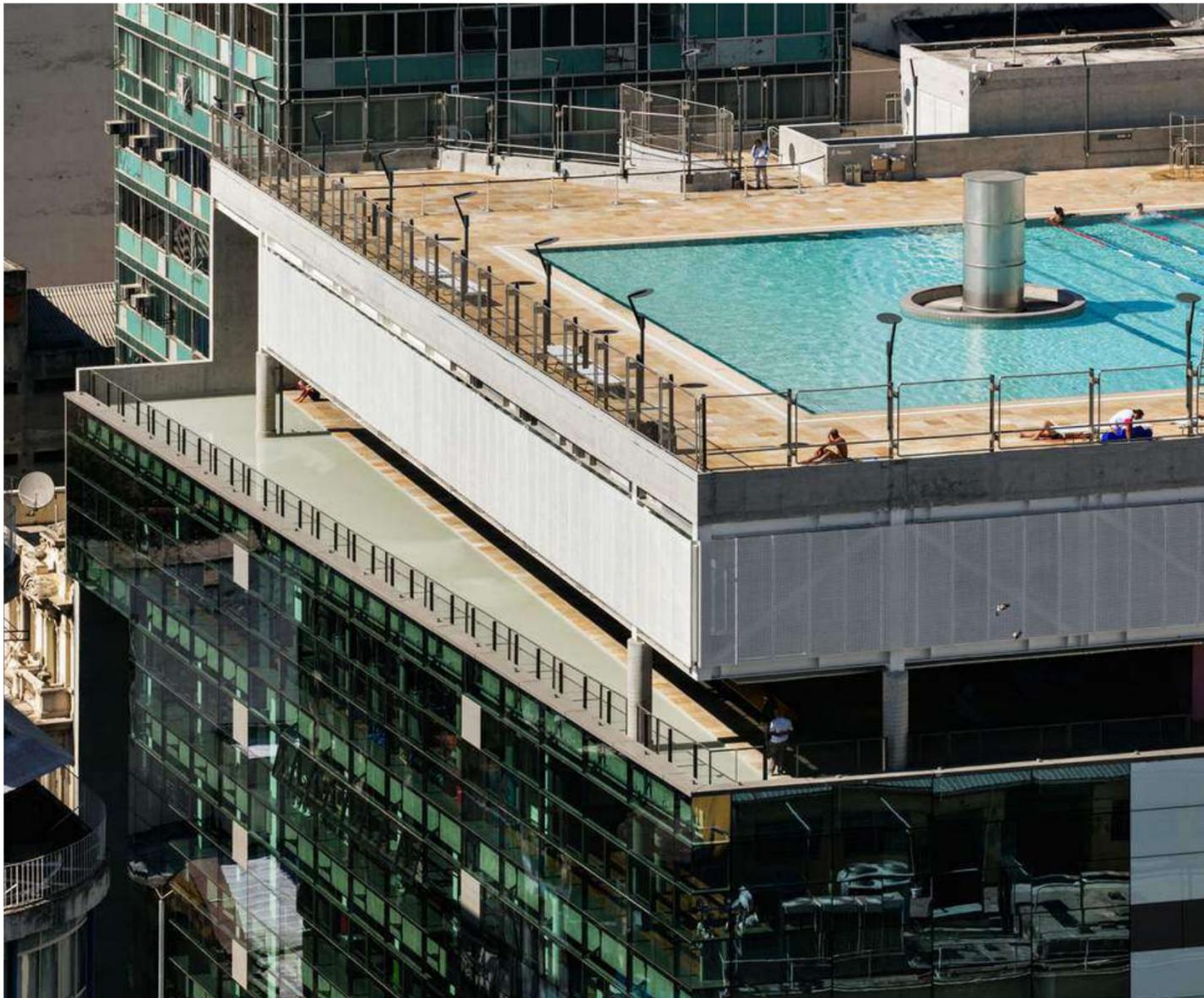


Imagem 17: Sesc 24 de Maio, São Paulo



Imagem 18: Térreo do Sesc 24 de Maio

REFERENCIAS LINGUÍSTICAS

MUSEU DE ARTE DE ASPEN

Arquitetos: Shigeru Ban Architects

Localização e ano: Aspen, EUA, 2014



Imagem 19: Museu de Arte de Aspen

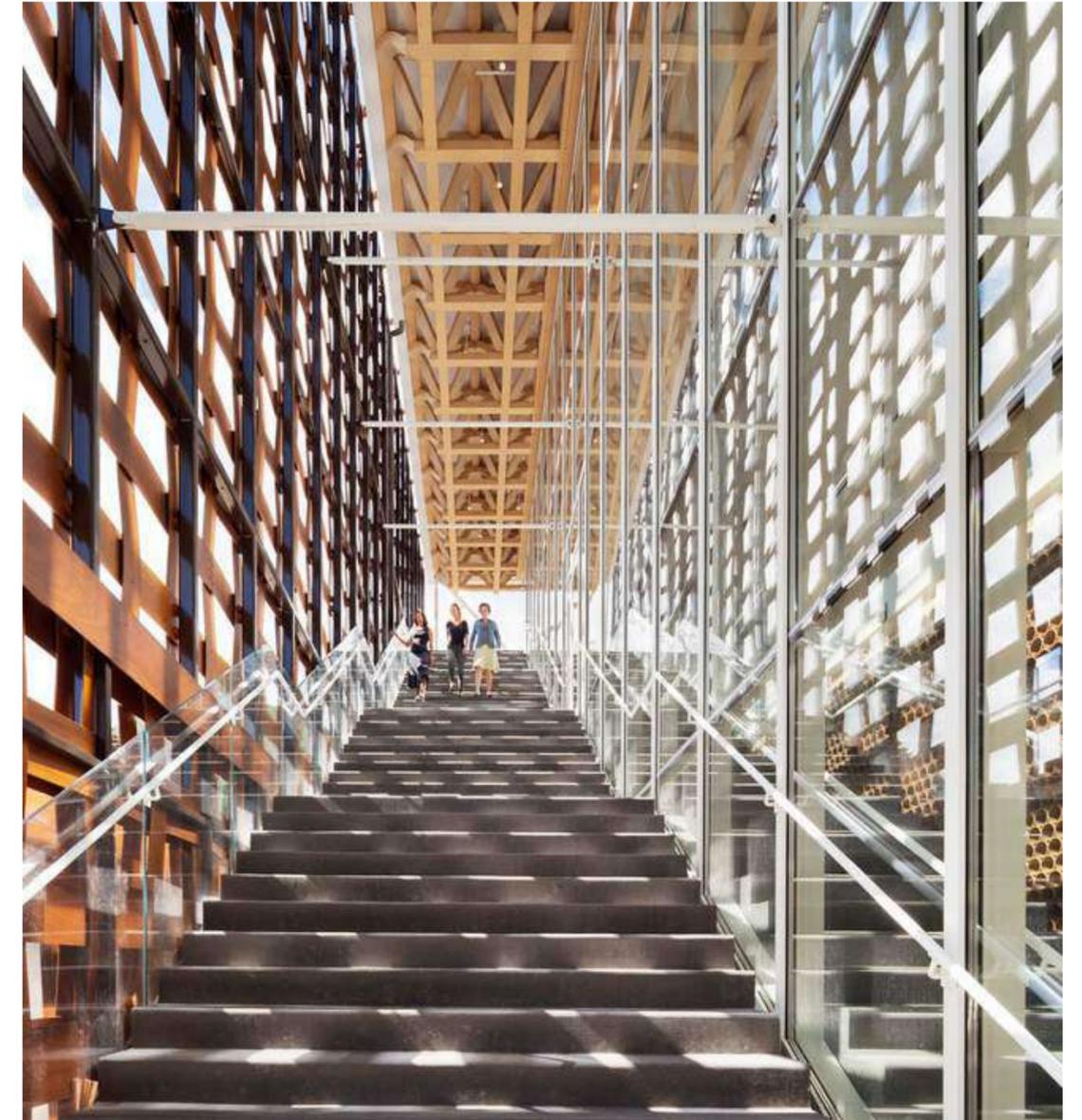


Imagem 20: Escadaria do Museu de Arte de Aspen

REFERENCIAS LINGUÍSTICAS

NEST WE GROW

Arquitetos: Faculdade de Projeto Ambiental UC Berkeley , Kengo Kuma & Associates

Localização e ano: Takinoue, Japão, 2014



Imagem 21: Nest We Grow



Imagem 22: Interior Nest We Grow



Imagem 23: Nest We Grow

REFERENCIAS LINGUÍSTICAS

SWEDISH CULTURE HOUSE

Arquitetos: Dorte Mandrup

Localização e ano: Karlskrona, Suécia, 2021



Imagem 24: Swedish Culture House

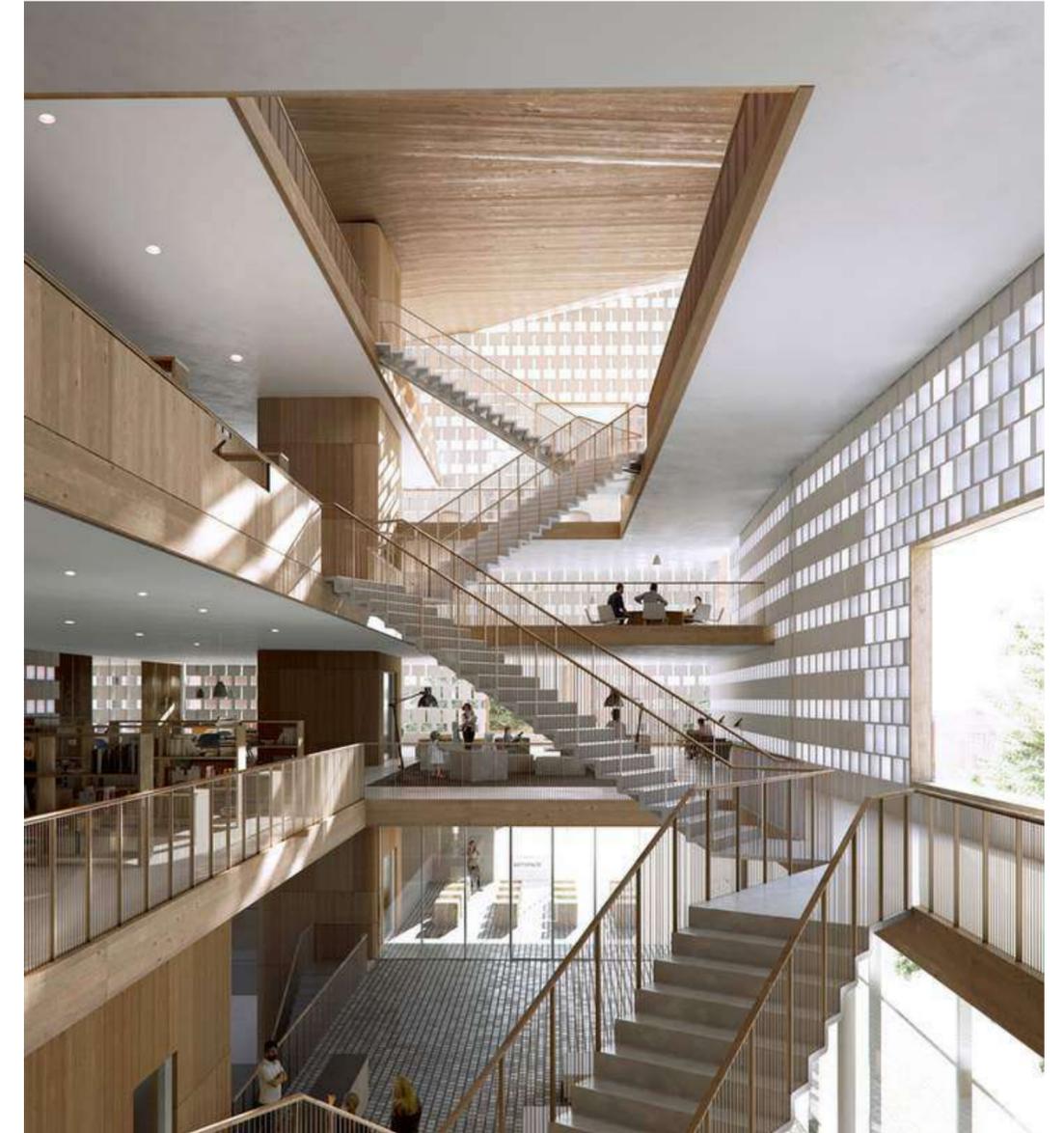


Imagem 25: Interior Swedish Culture House

REFERENCIAS PROGRAMÁTICAS

THE FABULOUS SUPER-LIBRARY

Autor: Ernesto Ibáñez

Trabalho acadêmico, 2018

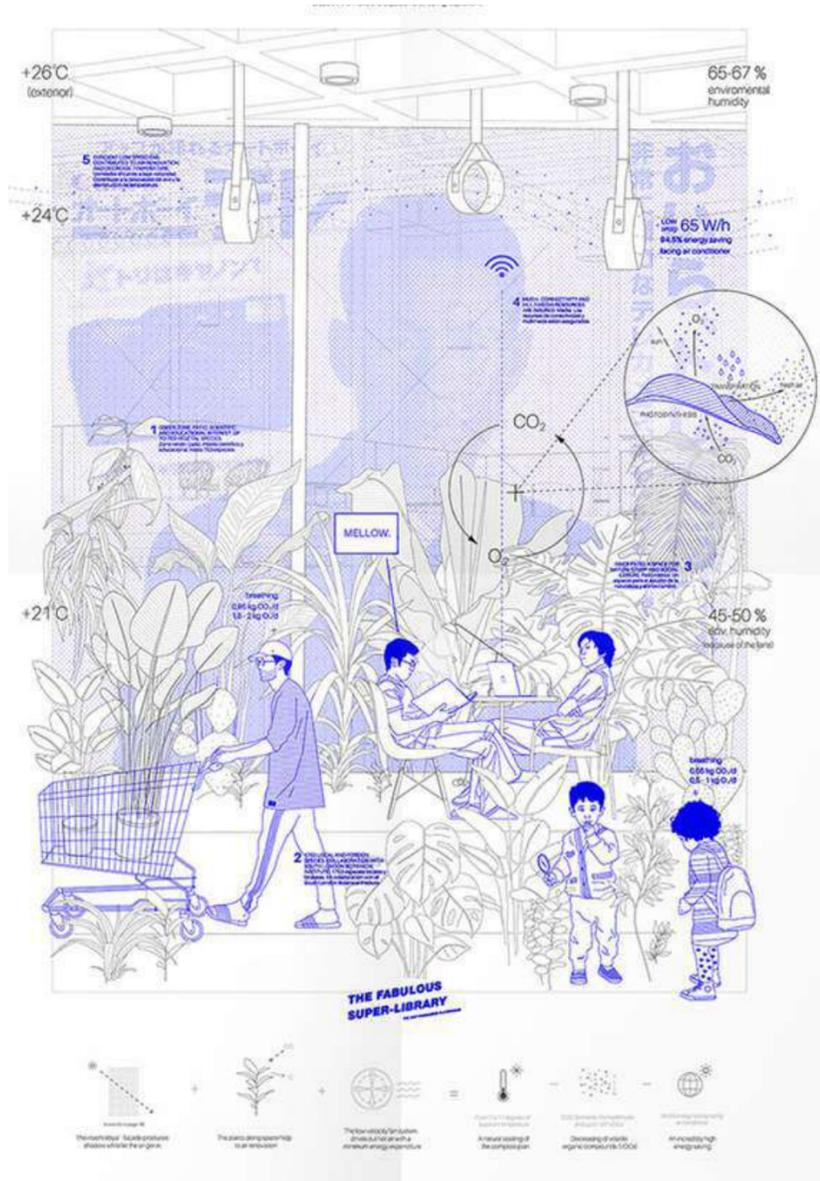


Imagem 26: The Fabulous Super-Library

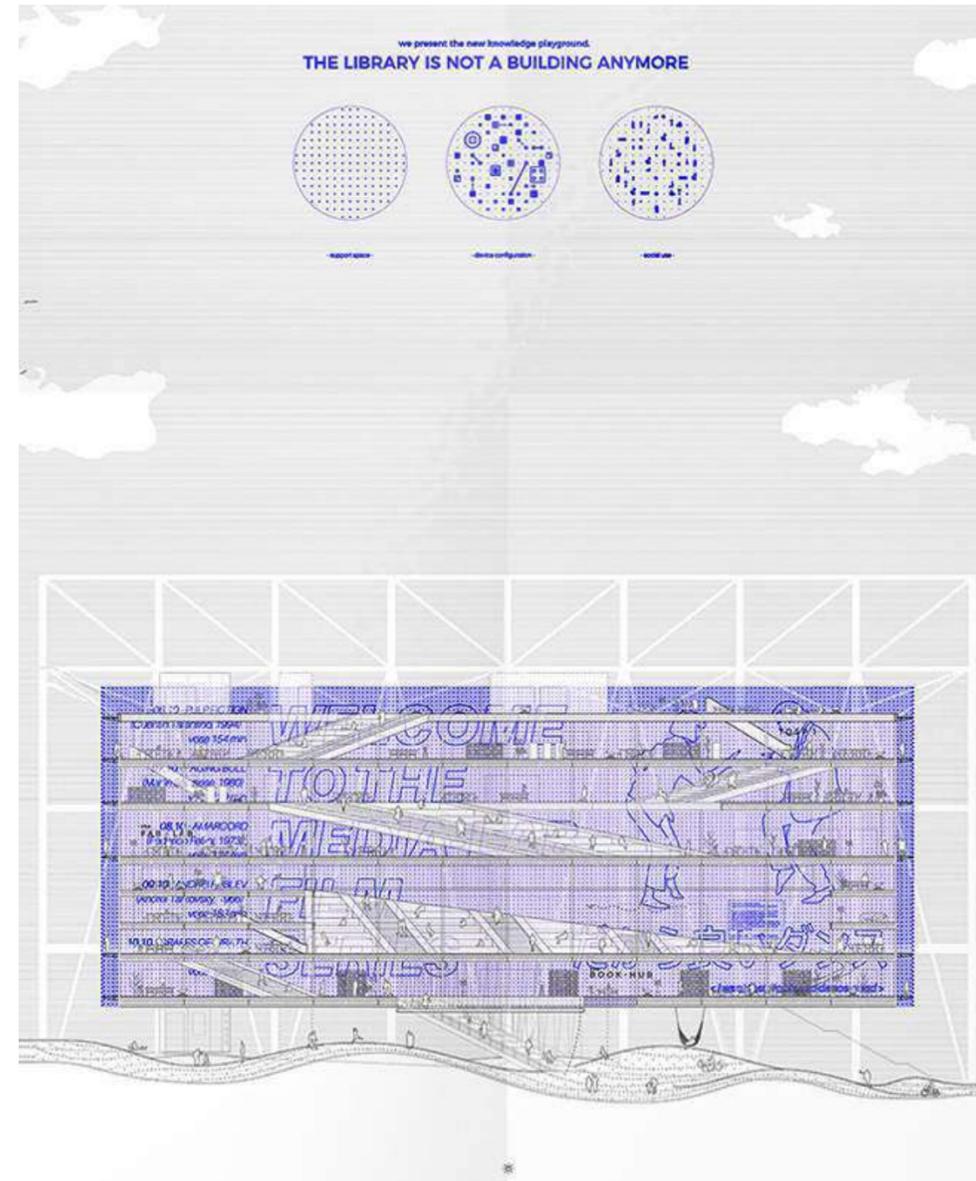


Imagem 27: The Fabulous Super-Library

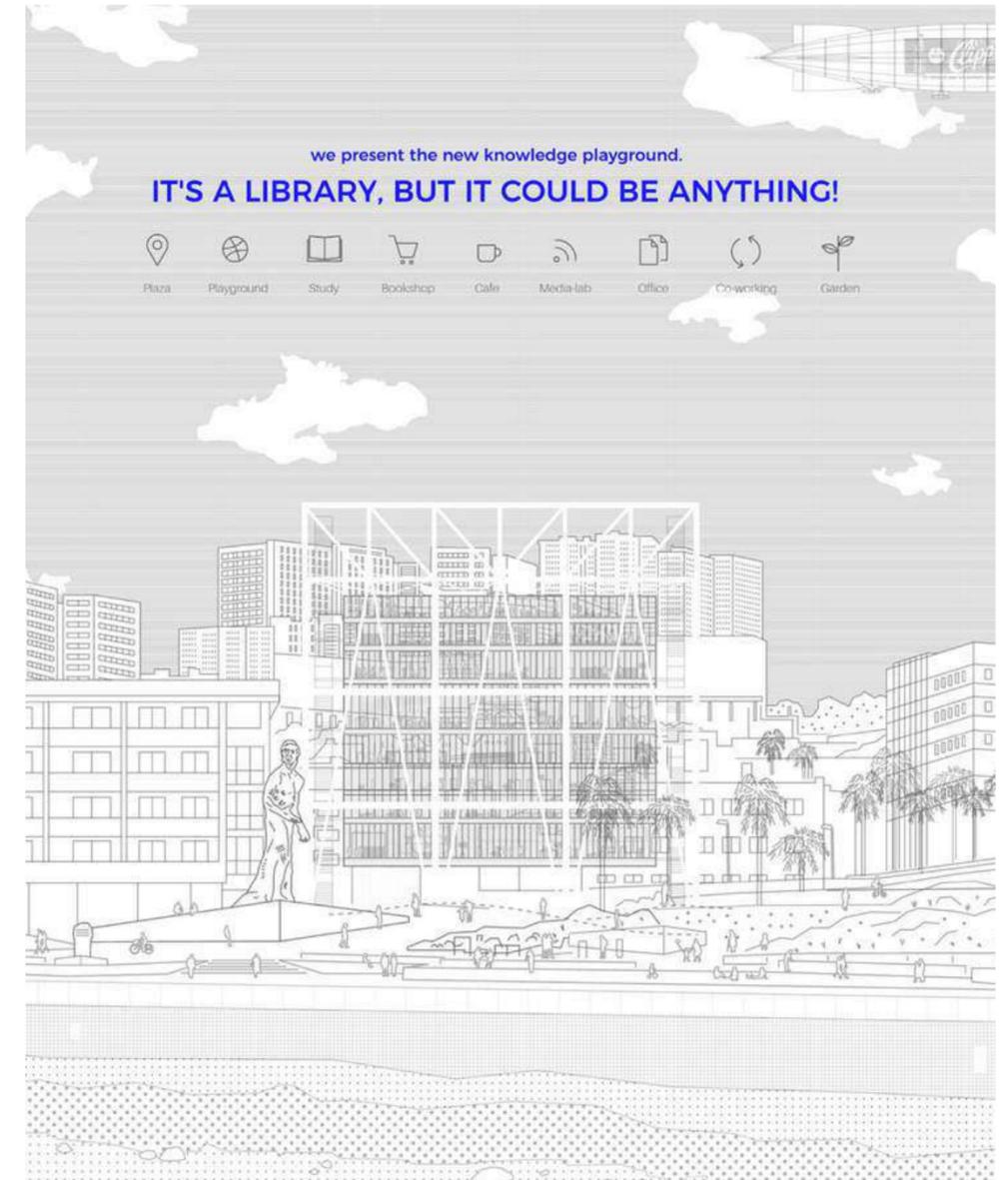


Imagem 28: The Fabulous Super-Library

REFERENCIAS PROGRAMÁTICAS

99 IDEIAS PARA UM CINEMA DE RUA
Livro
Coletivo Micrópolis, 2018

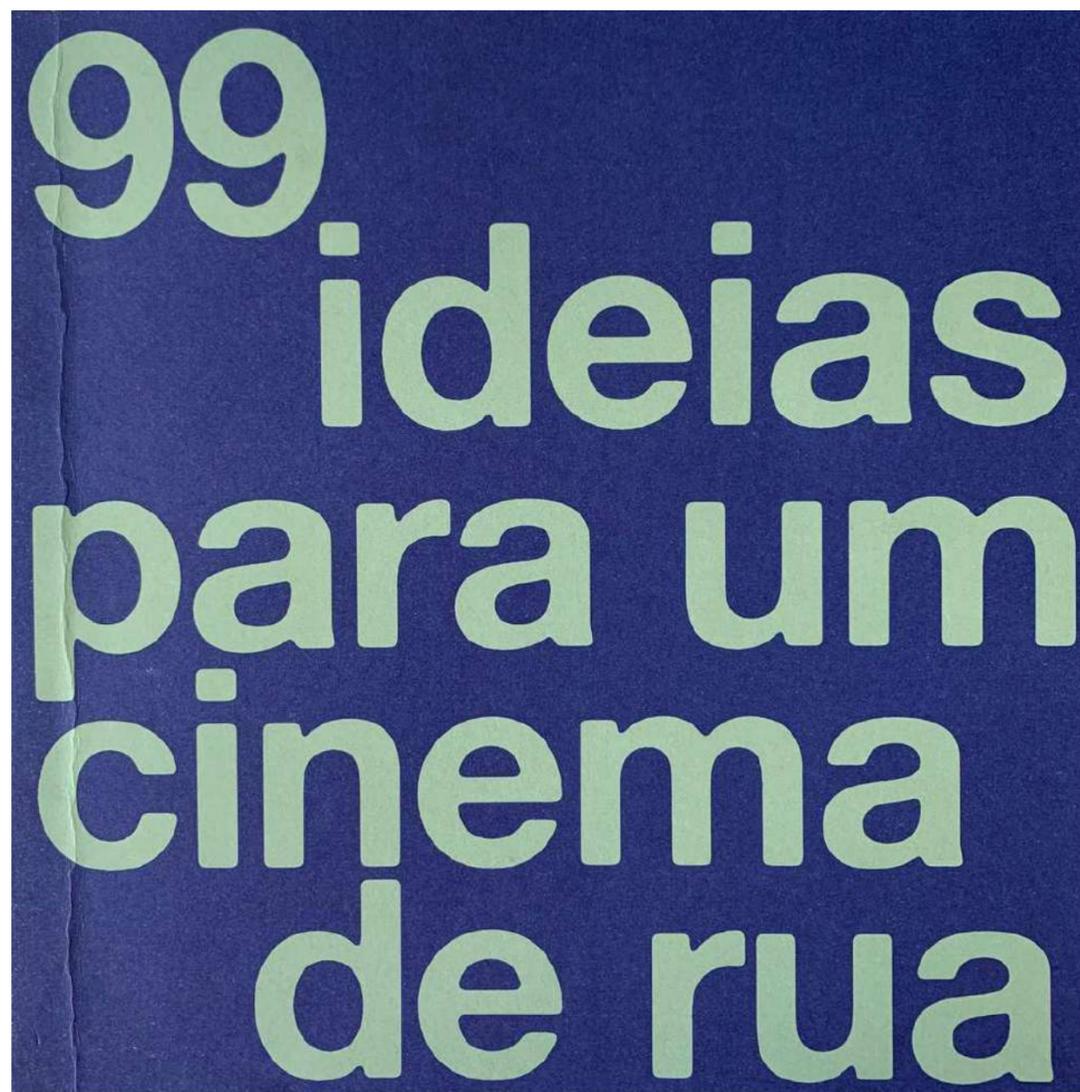
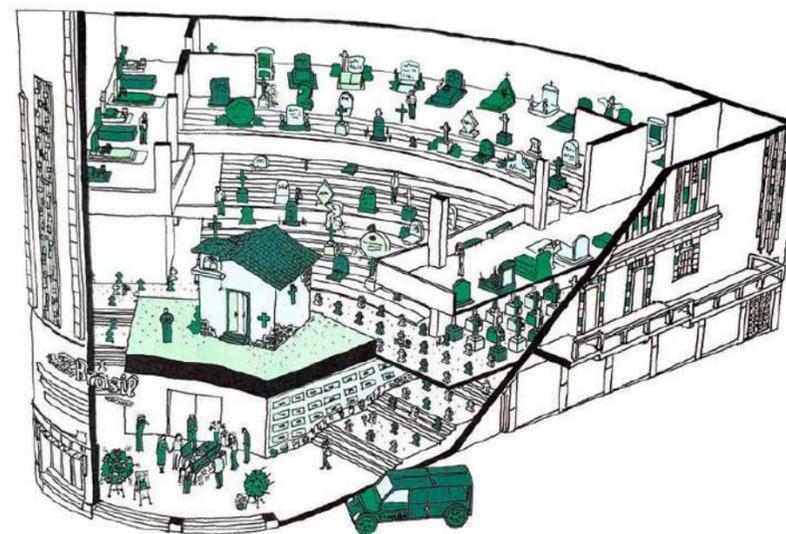
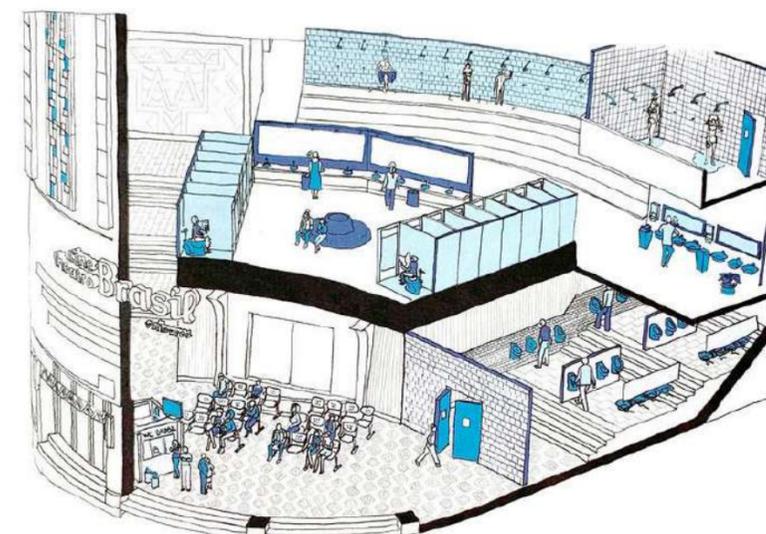


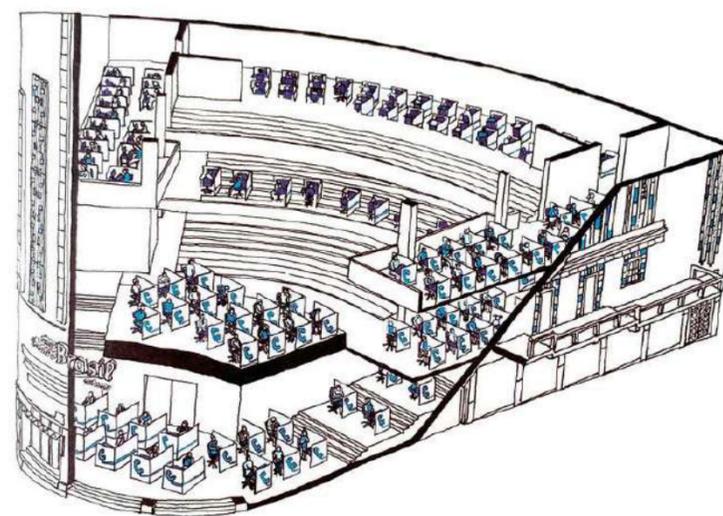
Imagem 29: Capa do livro 99 ideias para um cinema de rua



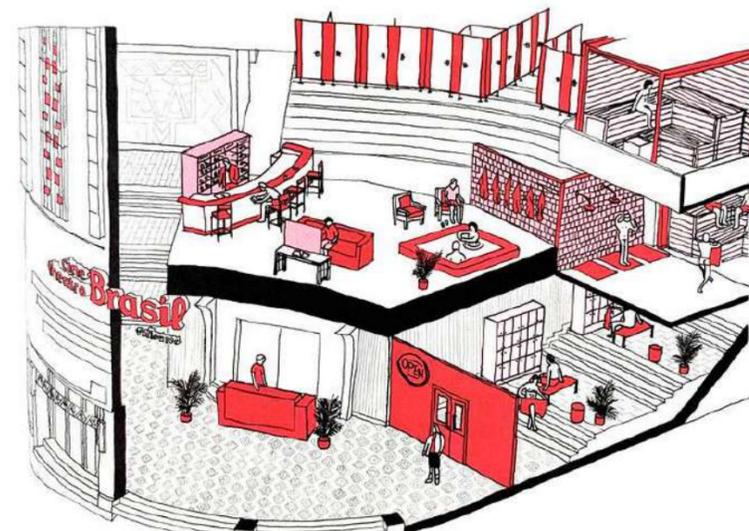
cemitério



banheiro público



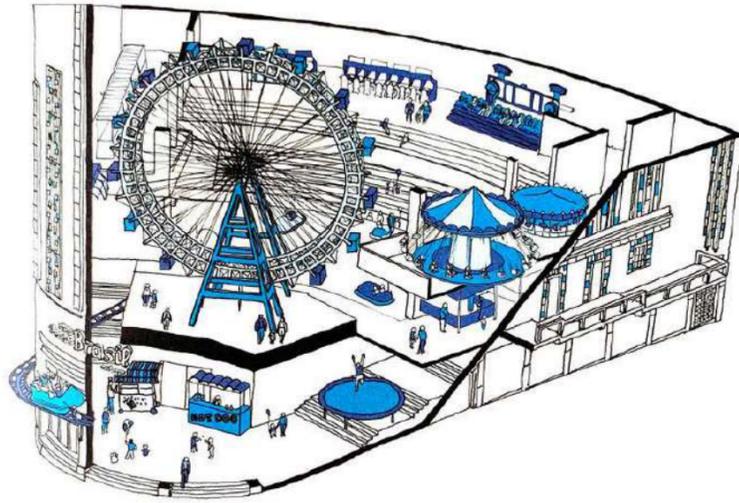
central de telemarketing



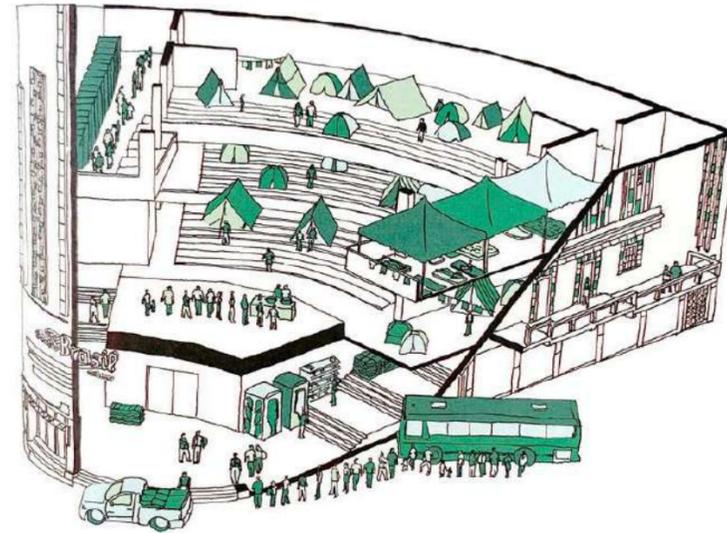
sauna

Imagem 30: Cemitério, Banheiro público, Central de telemarketing e Sauna

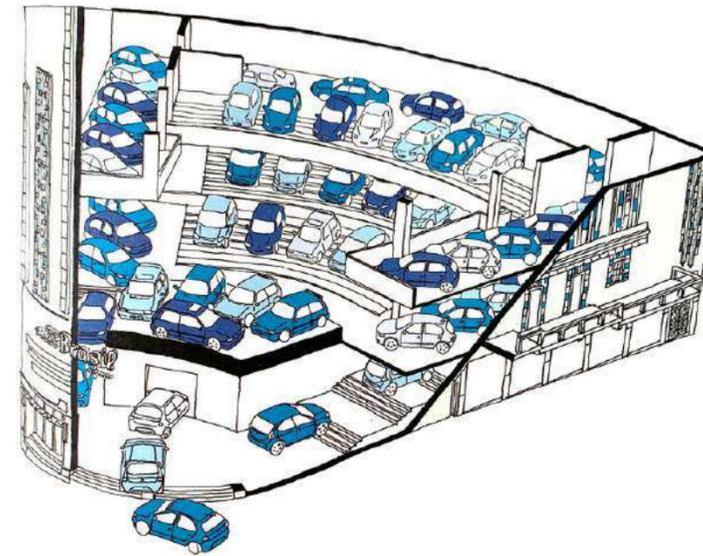
REFERENCIAS PROGRAMÁTICAS



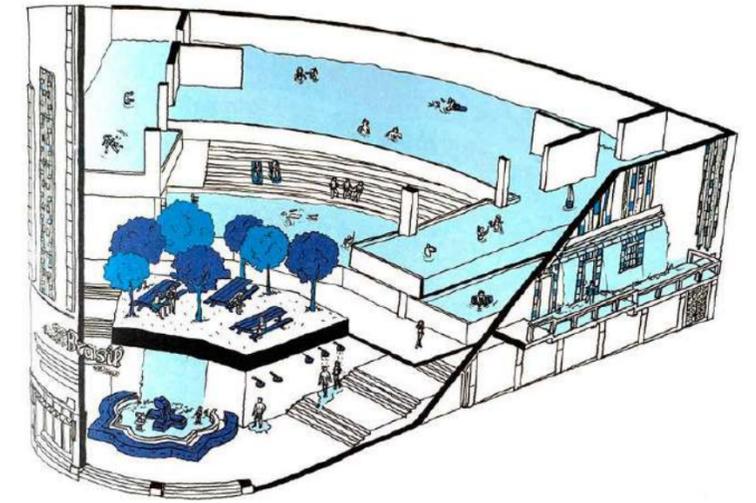
parque de diversões



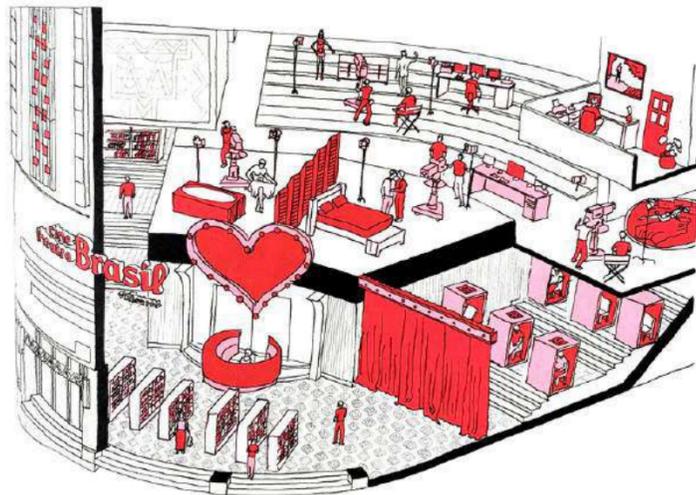
campo de refugiados



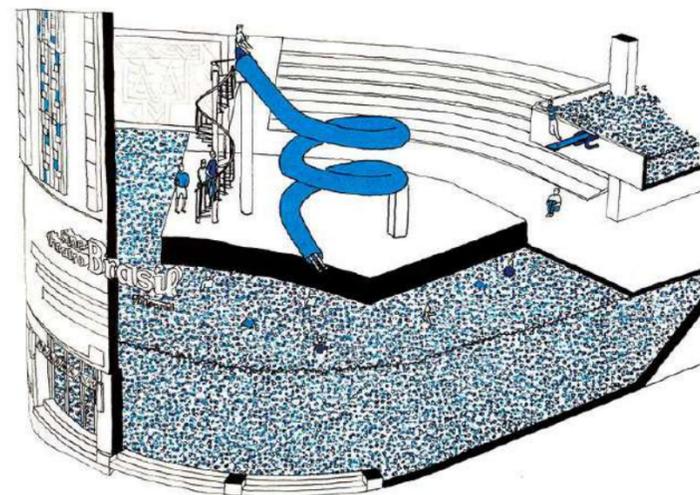
estacionamento



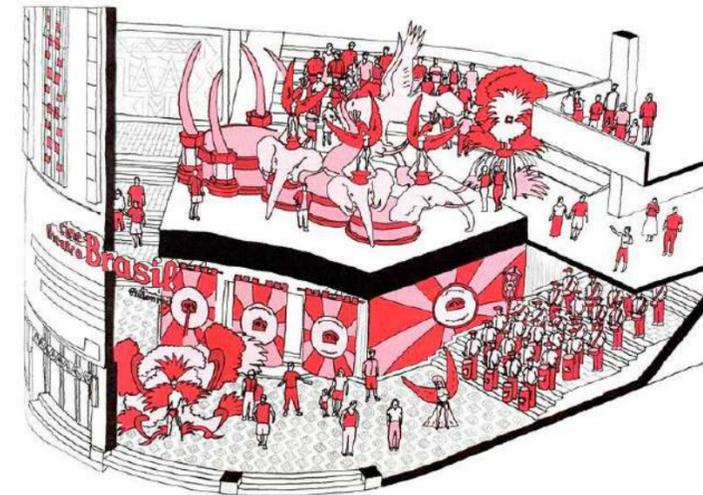
piscinas públicas



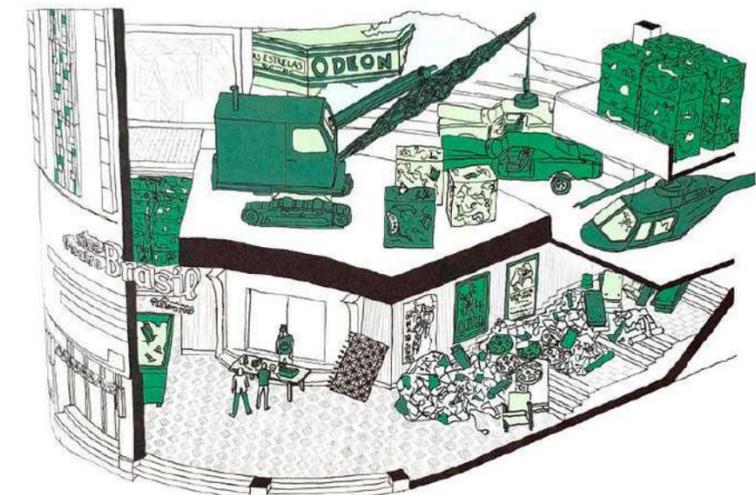
produtora de filmes eróticos



piscina de bolinhas



baile de carnaval



ferro-velho

Imagem 31: Parque de diversões, Campo de refugiados, Estacionamento, Piscinas públicas, Produtora de filmes eróticos, Piscina de bolinhas, Baile de carnaval, Ferro-velho.



JULHO

Definição do terreno



AGOSTO

Escolha e desenvolvimento inicial do tema
Fundamentação teórica
Estudo de referências



SETEMBRO

Entrega do plano de intenções
Análise de referências projetuais



OUTUBRO

Análise das possibilidades de implantação
Entrega do plano conceitual



NOVEMBRO

Definição da estrutura
Desenvolvimento de estudos de casos/ usos



DEZEMBRO

Desenvolvimento dos desenhos técnicos



JANEIRO

Banca intermediária
Desenvolvimento do projeto



FEVEREIRO

Finalização dos desenhos técnicos e gráficos
Diagramação da apresentação



MARÇO

Banca final

SALOMON, Maria Helena Röhe. Guia da Arquitetura do Rio de Janeiro. 1ª edição, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2016.

CORBUSIER, Le. Urbanismo. 2ª edição, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

LASSANCE, Guilherme. Rio Metropolitano: Guia para uma arquitetura. 1ª edição. Rio de Janeiro, Rio Books, 2012.

VARELLA, Pedro. Estrutura aberta: o caso da escola de arquitetura de Nantes, projeto de Lacaton e Vassal/ Pedro Varella – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2016.

CUNHA E SILVA, Luiz Felipe da. Coworking e cohousing. Desterritorialização e arquitetura de lugar nenhum. Arqtextos, São Paulo, ano 20, n. 234.06, Vitruvius, nov. 2019 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/20.234/7567>>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

CUNHA E SILVA, Luiz Felipe da. A nova Praça Mauá e o Museu do Amanhã. Santiago Calatrava no Rio de Janeiro. Minha Cidade, São Paulo, ano 16, n. 182.07, Vitruvius, set. 2015 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/16.182/5708>>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

PETERSEN, Rodrigo. De volta ao centro. Caos Planejado, 2019. Disponível em: <<https://caosplanejado.com/de-volta-ao-centro/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SILVA LOUREIRO, Priscilla; CAMPOS, Paulo Eduardo Fonseca de. Teletrabalho e tele-estudo em espaços residenciais. Um olhar sobre o trabalho e o estudo remotos em tempos de Covid-19. Arqtextos, São Paulo, ano 22, n. 254.04, Vitruvius, jul. 2021 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/22.254/8141>>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

WARD, Susan. Small Office Home Office (SOHO). The Balance Small Business, 2018. Disponível em: <<https://www.thebalancesmb.com/small-office-home-office-soho-2948189>>. Acesso em 29 de agosto de 2021.

RIBEIRO, Fernanda de Azevedo. A Cinelândia através do tempo. Minha Cidade, São Paulo, ano 21, n. 245.02, Vitruvius, dez. 2020 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/21.245/7972>>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.

Prefeitura Rio. Prefeitura lança Reviver Centro, plano para atrair novos moradores e estimular a recuperação urbanística, social e econômica da região. 2021. Disponível em: <<https://prefeitura.rio/cidade/prefeitura-lanca-reviver-centro-plano-para-atrair-novos-moradores-e-estimular-a-recuperacao-urbanistica-social-e-economica-da-regiao/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

"Sesc 24 de Maio / MMBB Arquitetos + Paulo Mendes da Rocha" 28 Fev 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 31 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>>

"Museu de Arte de Aspen / Shigeru Ban Architects" [Aspen Art Museum / Shigeru Ban Architects] 15 Set 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 31 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/627250/museu-de-arte-de-aspen-shigeru-ban-architects>>

"Nest We Grow / Faculdade de Projeto Ambiental UC Berkeley + Kengo Kuma & Associates" [Nest We Grow / Kengo Kuma & Associates + College of Environmental Design UC Berkeley] 13 Abr 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 31 Ago 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/765181/nest-we-grow-college-of-environmental-design-uc-berkeley-plus-kengo-kuma-and-associates>>

Eric Baldwin. "Dorte Mandrup Designs Swedish Culture House in Karlskrona" 09 Apr 2019. ArchDaily. Accessed 31 Aug 2021. <<https://www.archdaily.com/914641/dorte-mandrup-designs-swedish-culture-house-in-karlskrona>>

The Fabulous Super-Library. Ernesto Ibáñez. Disponível em: <<https://www.beta-architecture.com/the-fabulous-super-library-ernesto-ibanez/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

G1 Globo. Dois prédios e um sobrado caem no Centro do Rio. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/01/dois-predios-e-um-sobrado-desabam-no-centro-do-rio.html>>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

PORTZAMPARC, Christian de. A terceira era da cidade. Óculum, São Paulo, n.9, FAU PUC-Campinas, 1997.

GARCIA LAMAS, José M. R. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

Coletivo Micrópolis. 99 ideias para um cinema de rua. 1ª edição, Belo Horizonte, 2018.

IMAGENS

Imagens página 08: Cinemas da Cinelândia.

Fonte: <https://diariodorio.com/os-cinemas-da-cinelandia/>

Imagem página 11: Cinelândia.

Fonte: Unsplash

Imagem 01: Projeto da Vila Contemporânea de Le Corbusier, 1925.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/550705860664814141/>

Imagem 02: Cinelândia, Rio de Janeiro.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/leonardomartins/16300370577/in/photostream/>

Imagem 03: Planta baixa 120 Wall St., 1930

Imagem 04: Planta baixa 111 Broadway, 1905

Imagem 05: Planta baixa 1251, Avenue of the Americas, 1971

Imagem 06: Planta baixa 80 Broad St., 1931

Fonte: Dissertação "Estrutura Aberta" Pedro Varella

Imagem 07: Planta baixa térreo Mulhouse

Imagem 08: Planta baixa 1º pavimento Mulhouse

Fonte: <https://www.lacatonvassal.com/index.php?idp=19>

Imagem 09: Planta baixa 1º pavimento Nemausus 1

Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/31/71/de/3171de38ce6c2fa65298a06596c9c02e.jpg>

Imagem 10: Corte transversal Nemausus 1

Fonte: http://tajvedelem.hu/Tankonyv/TH_en/ch03.html

Imagem 11: Cinelândia início do século XX.

Fonte: <https://diariodorio.com/cinelandia-e-o-charme-da-cidade-maravilhosa/>

Imagem 12 Cinelândia início do século XX.

Fonte: Unsplash

Imagem 13: Passeata dos 100 mil. Foto Hamilton Correia, CPDoc JB

Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12890-cinel%C3%A2ndia>

Imagem 14: Isométrica do terreno e entorno

Imagem 15: Infográfico prédios que desabaram

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/01/infografico-desabamento-no-rio.html>

Imagem 16: Prédios que desabaram.

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/01/dois-predios-e-um-sobrado-desabam-no-centro-do-rio.html>

Imagem 17: Sesc 24 de Maio, São Paulo.

Imagem 18: Térreo do Sesc 24 de Maio

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos?ad_medium=gallery

Imagem 19: Museu de Arte de Aspen

Imagem 20: Escadaria do Museu de Arte de Aspen

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/627250/museu-de-arte-de-aspen-shigeru-ban-architects?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user

Imagem 21: Nest We Grow

Imagem 22: Interior Nest We Grow

Imagem 23: Nest We Grow

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/765181/nest-we-grow-college-of-environmental-design-uc-berkeley-plus-kengo-kuma-and-associates?ad_medium=gallery

Imagem 24: Swedish Culture House

Imagem 25: Interior Swedish Culture House

Fonte: https://www.archdaily.com/914641/dorte-mandrup-designs-swedish-culture-house-in-karlskrona?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user

Imagens 26, 27 e 28: The Fabulous Super-Library

Fonte: <https://www.beta-architecture.com/the-fabulous-super-library-ernesto-ibanez/>

Imagem 29: Capa do livro 99 ideias para um cinema de rua

Imagem 30: Cemitério, Banheiro público, Central de telemarketing e Sauna

Imagem 31: Parque de diversões, Campo de refugiados, Estacionamento, Piscinas públicas, Produtora de filmes eróticos, Piscina de bolinhas, Baile de carnaval, Ferro-velho.

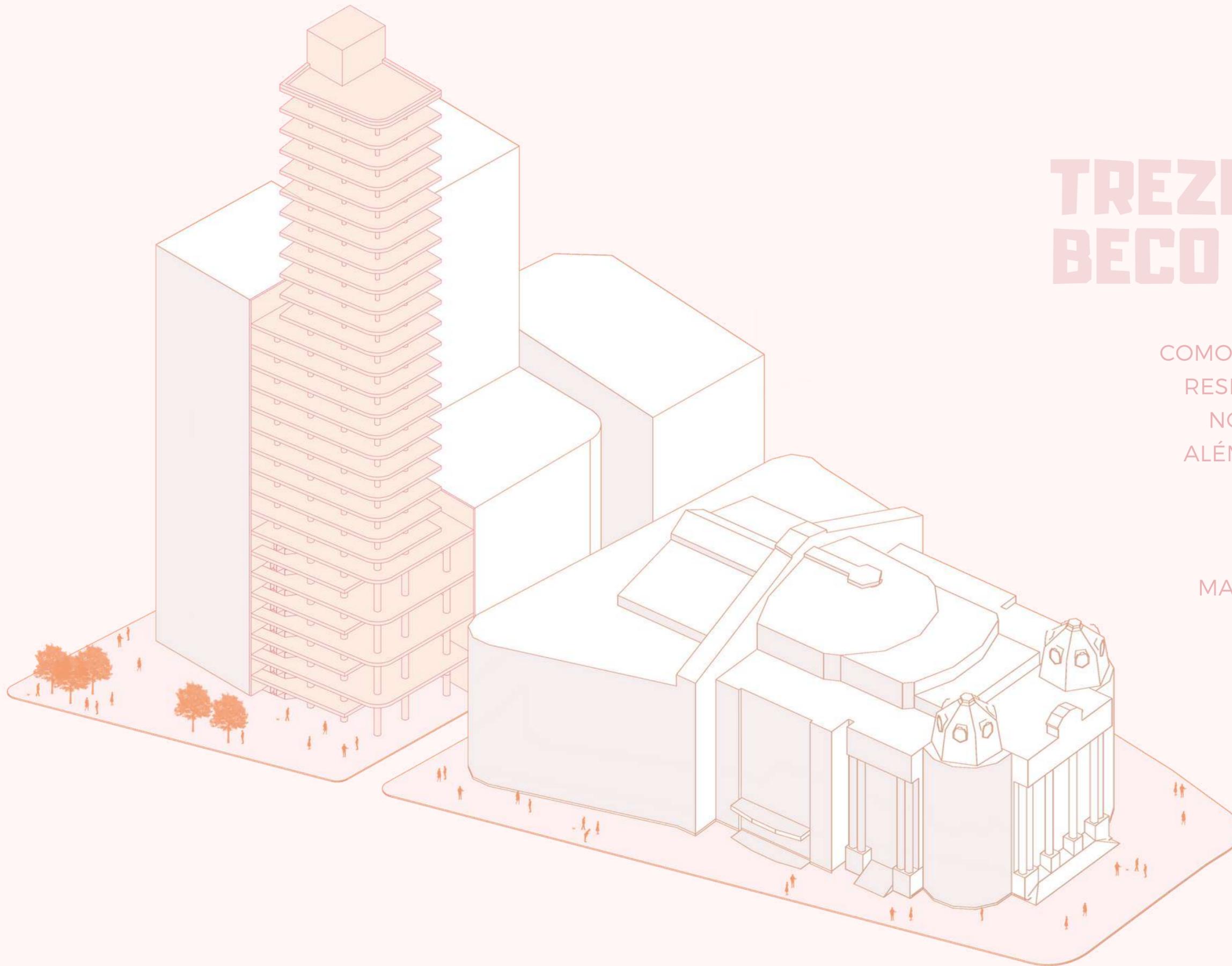
Fonte: Livro 99 ideias para um cinema de rua

TRABALHO FINAL DE
GRADUAÇÃO

ESQUINA: TREZE DE MAIO X BECO DO TEATRO

COMO RESOLVER UM EDIFÍCIO QUE IRÁ
RESISTIR AO TEMPO E AS MUDANÇAS
NO TECIDO METROPOLITANO PARA
ALÉM DO TEMPO ESTABELECIDO POR
UM PROGRAMA.

UM ESTUDO DE CASOS SOBRE A
MANIPULAÇÃO DE UMA ESTRUTURA
ABERTA NO CENTRO DO RIO DE
JANEIRO.



IDENTIFICAÇÃO DA
PROBLEMÁTICA

ESQUINA RELEVANTE EM CENTRO
URBANO
FRONTEIRA ENTRE O URBANÍSTICO
E O ARQUITETÔNICO

1

A QUESTÃO DO PROGRAMA
AS MUDANÇAS DA CIDADE E A
IMPREVISIBILIDADE
PROGRAMÁTICA

2

DISCUSSÃO CONTEMPORÂNEA:
ESVAZIAMENTO DOS CENTROS
URBANOS
QUAL O FUTURO DO CENTRO DO RIO?



O TEMPO, AS MUDANÇAS
E OS USOS



Na dissertação de mestrado de Pedro Varella, “Estrutura Aberta”, são separadas cinco qualidades que auxiliam no estudo e interpretação desses objetos arquitetônicos:

1- Estrutura rígida e ocupação frouxa

Estrutura rígida compreende os componentes estruturais e partes fixas infraestruturais como elevadores e escadas enclausuradas. Trata da desconexão entre estrutura e programa. A forma não segue a função e a função não segue a forma.

2- Superdimensionamento

A imprevisibilidade programática requer que o edifício seja capaz de suportar do item mais leve ao mais pesado dos carregamentos. O superdimensionamento é então necessário para se alcançar a maior resistência possível.

3- Conexões híbridas

As conexões híbridas enquanto qualidade arquitetônica conferem liberdade de movimentos no interior do edifício, através de diversas possibilidades de acesso aos ambientes e da distribuição não linear de seus espaços.

4- Anti-específico

Negação do específico. É algo genérico, comum. São elementos passíveis de reprodução e que aproximam a atividade arquitetônica de uma produção em série.

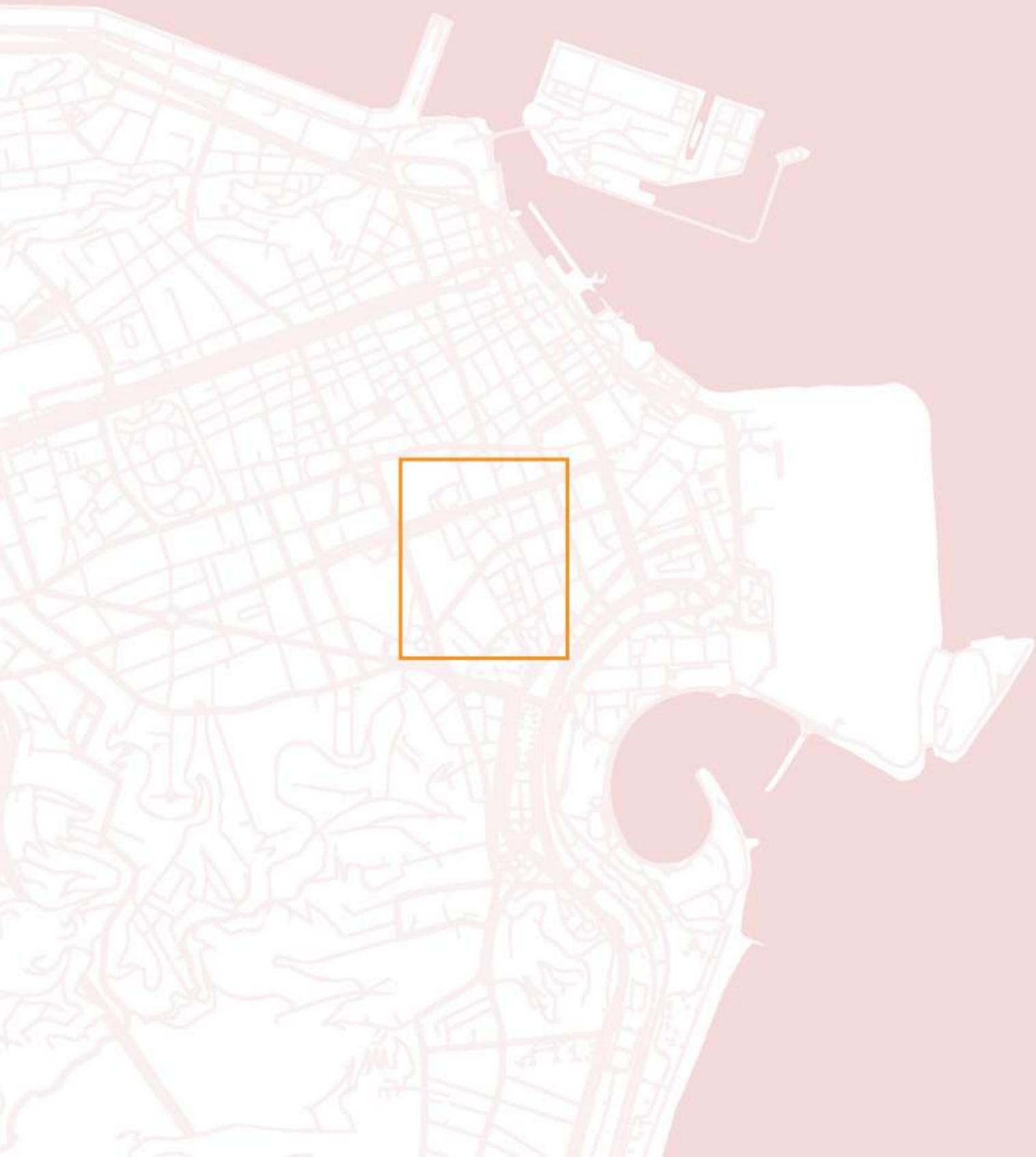
5- Espaço da Bricolagem

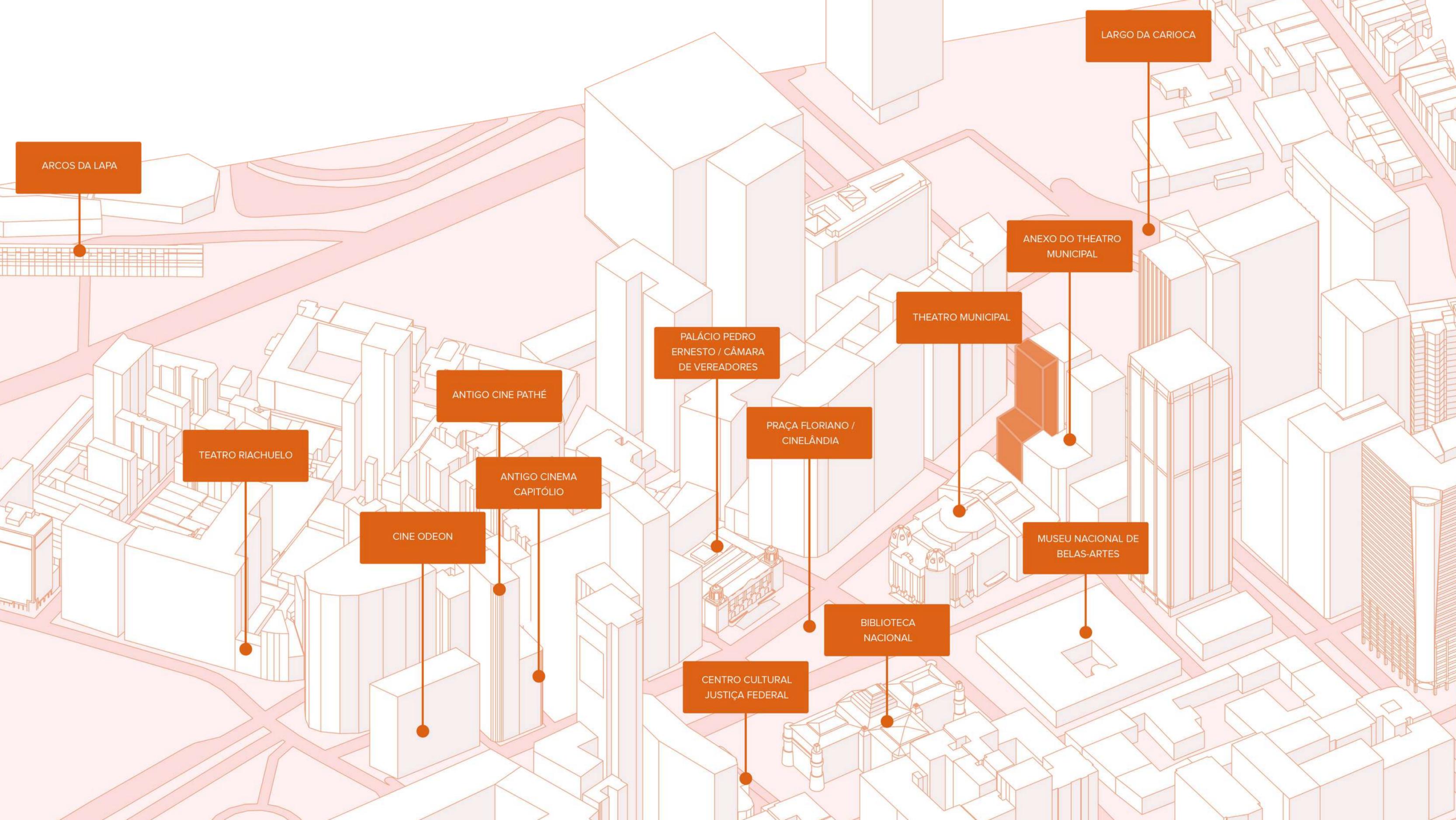
Ação que utiliza as opções de materiais disponíveis de forma simples e econômica, com a participação ativa do usuário na transformação dos espaços. Se a modificação dos espaços depender de aparatos sofisticados e mão de obra extremamente especializada, a estrutura dificilmente será transformada.

A black and white photograph of a city street. In the foreground, there is a wide, paved road with a crosswalk on the right side. To the left, there is a row of trees and a sidewalk. In the middle ground, a large, classical-style building with a portico and columns is prominent. In the background, several modern skyscrapers are visible against a cloudy sky. An orange rectangular box is overlaid on the left side of the image, containing white text.

ESVAZIAMENTO DOS
CENTROS URBANOS

CINELÂNDIA
CENTRO DO RIO DE JANEIRO
BRASIL





ARCOS DA LAPA

LARGO DA CARIOCA

ANEXO DO THEATRO MUNICIPAL

THEATRO MUNICIPAL

PALÁCIO PEDRO ERNESTO / CÂMARA DE VEREADORES

ANTIGO CINE PATHÉ

PRAÇA FLORIANO / CINELÂNDIA

TEATRO RIACHUELO

ANTIGO CINEMA CAPITÓLIO

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES

CINE ODEON

BIBLIOTECA NACIONAL

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

EIXO CINELÂNDIA-CARIOCA

METRÔ
CARIOCA



METRÔ
CINELÂNDIA



HISTÓRICO DO TERRENO

O terreno é compreendido como uma falha urbana, resultante de um incêndio que ocorreu em 25 de janeiro de 2012, que culminou no desabamento de 2 prédios e um sobrado que existiam ali. Os edifícios precedentes eram compostos por salas comerciais e lojas.



Imagem 15: Infográfico prédios que desabaram



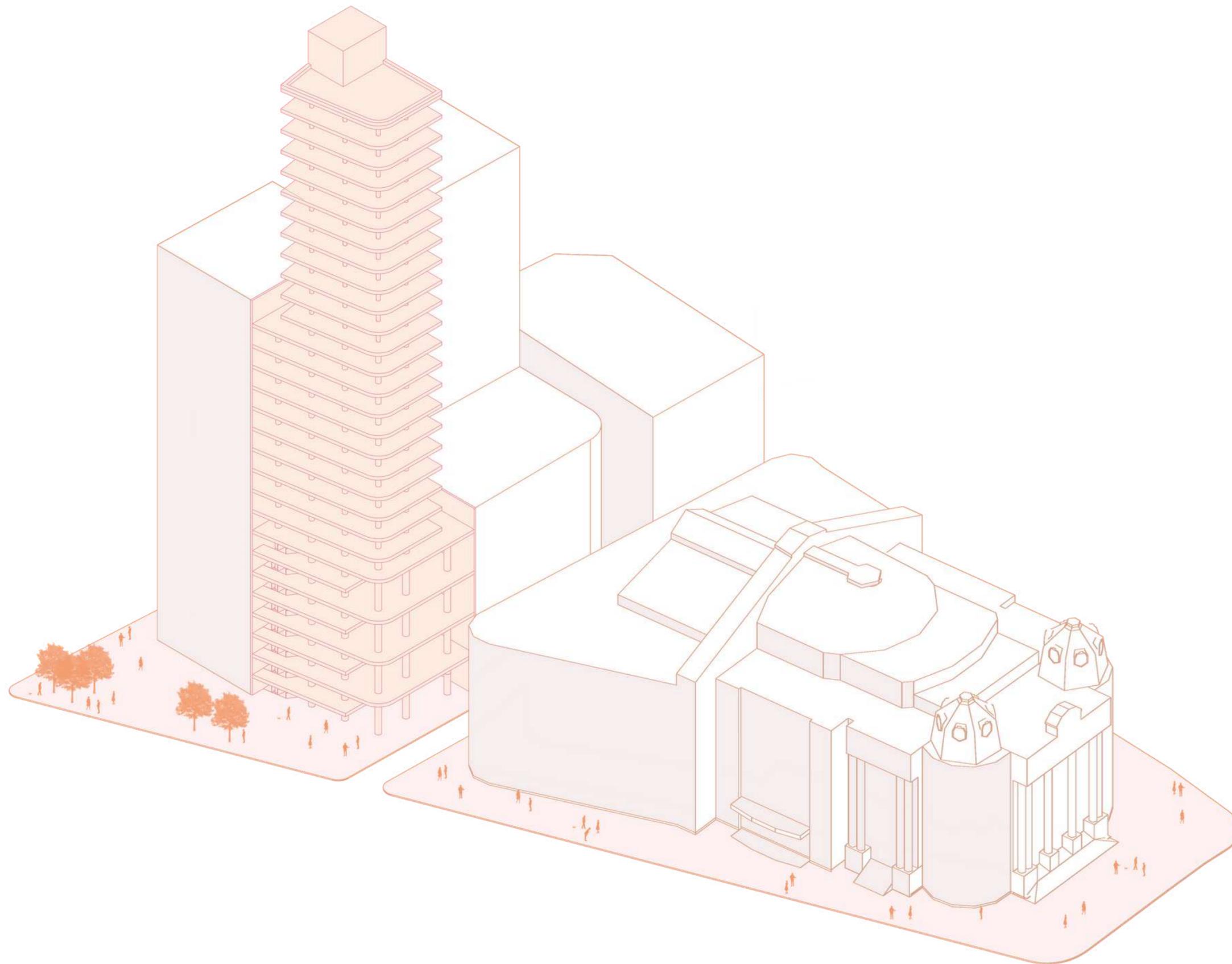
Imagem 16: Prédios que desabaram

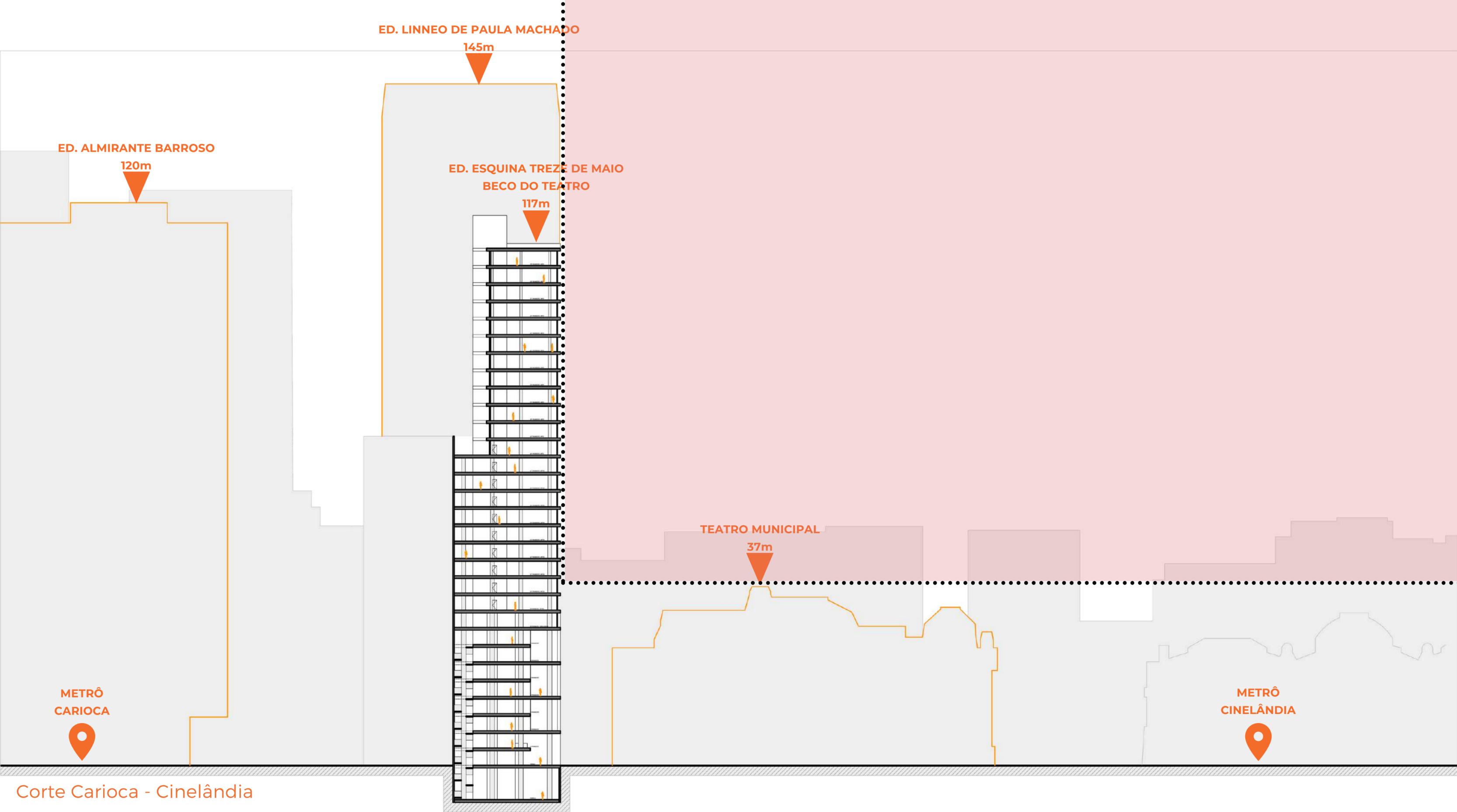
CONTRASTE: ESQUINA X TEATRO MUNICIPAL

O edifício de esquina da Treze de Maio com o Beco do Teatro atua como objeto contrastante com o Teatro Municipal.

Inaugurado em 1909, o edifício do Teatro nasceu com a função exclusiva de ser uma casa de ópera.

O projeto de uma estrutura aberta em 2022, em meio a um cenário de uma praça marcada por edifícios culturais, traz à tona a reflexão sobre a perpetuação de edifícios que sejam maleáveis quanto aos seus usos.





ED. ALMIRANTE BARROSO

120m

ED. LINNEO DE PAULA MACHADO

145m

ED. ESQUINA TREZE DE MAIO
BECO DO TEATRO

117m

TEATRO MUNICIPAL

37m

METRÔ
CARIOCA



METRÔ
CINELÂNDIA



Corte Carioca - Cinelândia

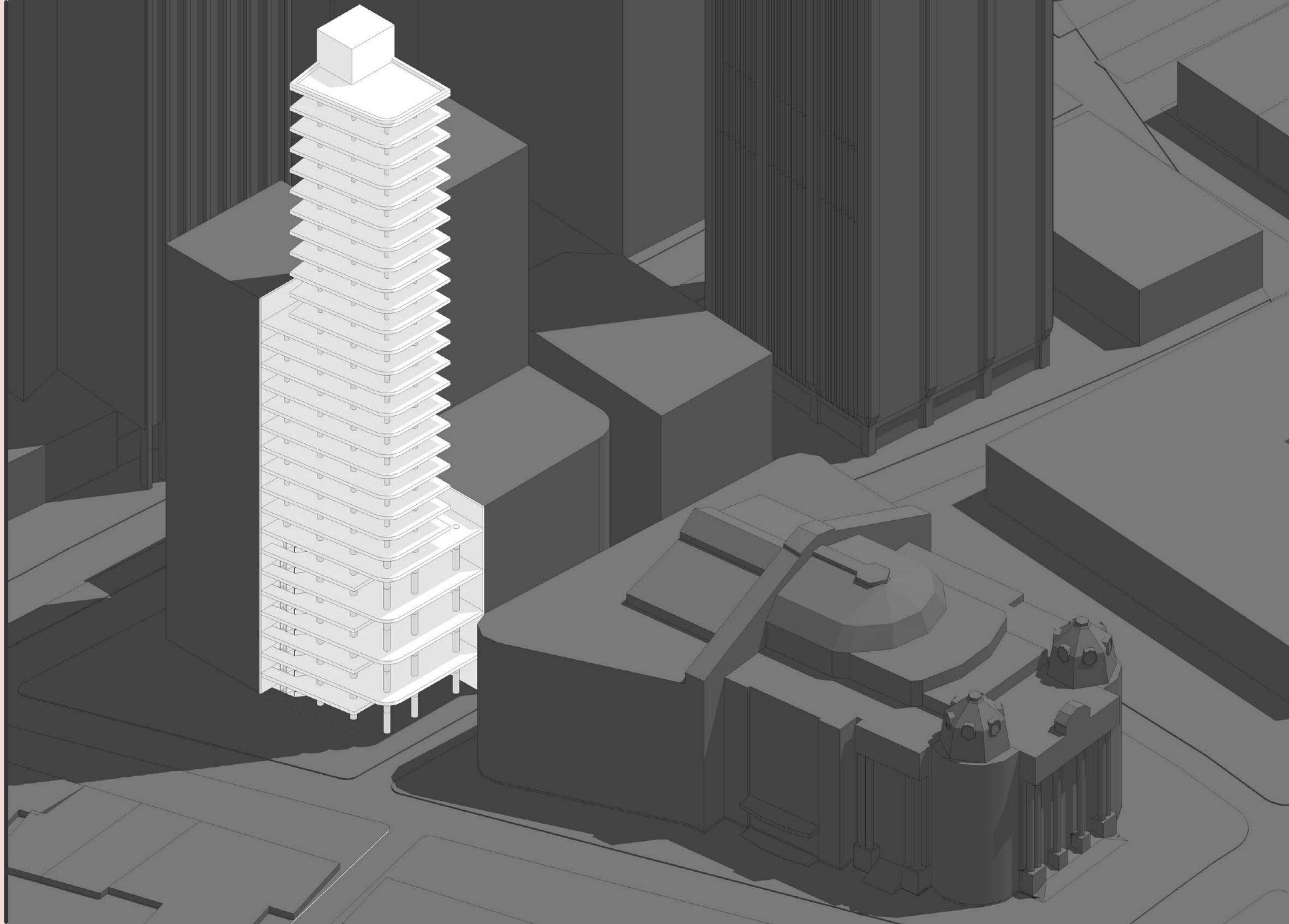
TREZE DE MAIO BECO DO TEATRO

ESTRUTURA RÍGIDA
OCUPAÇÃO FROUXA

ESTRUTURA RÍGIDA

CARACTERÍSTICAS:

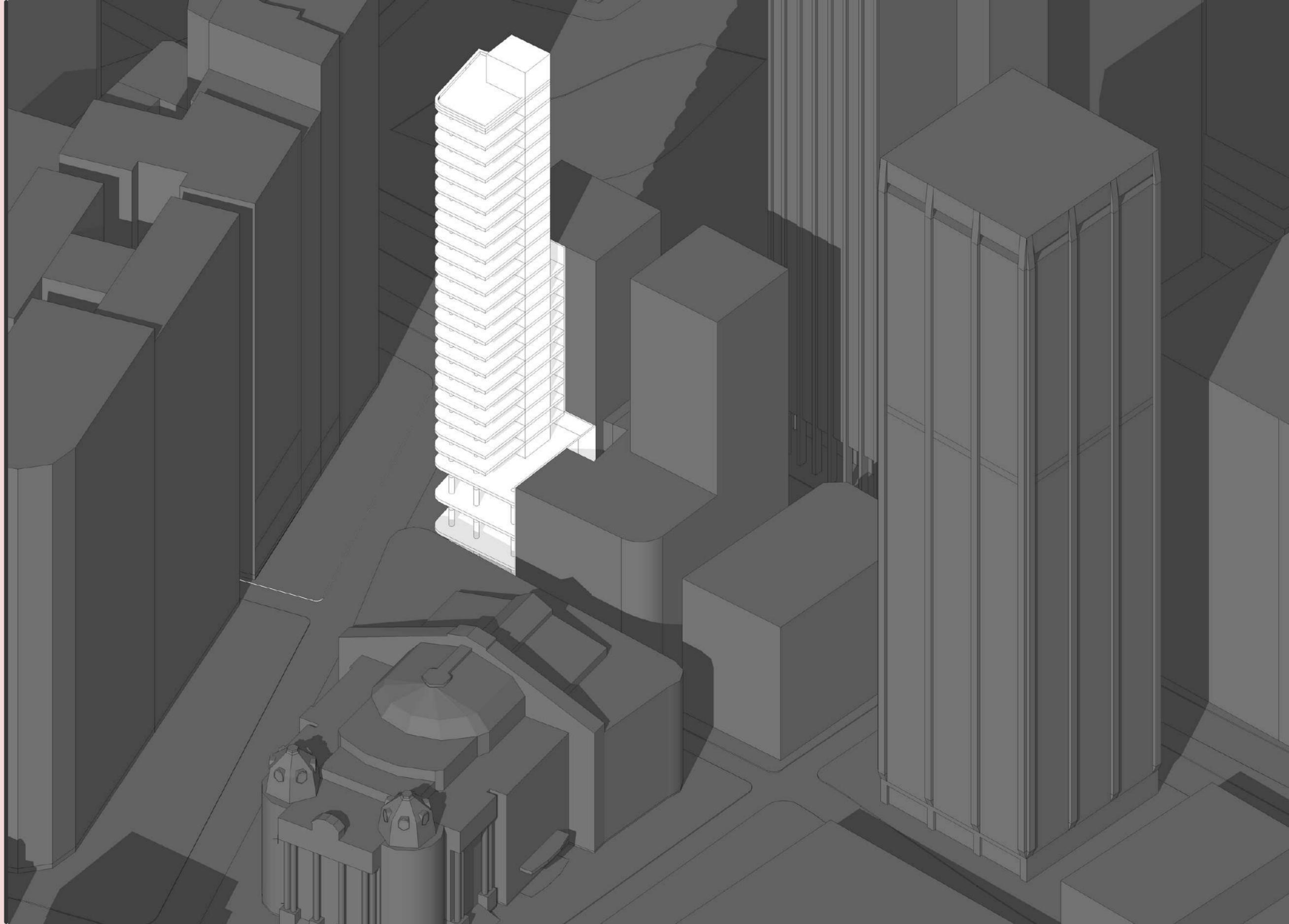
- ESTRUTURA FORMADA POR PILARES DE SEÇÃO REDONDA RECUADOS DA FACHADA E LAJES NERVURADAS;
- BLOCO CENTRAL DE ANCORAGEM DA ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO QUE CONCENTRA AS INFRAESTRUTURAS E CIRCULAÇÕES VERTICAIS: UMA ESCADA DE INCÊNDIO E 06 ELEVADORES;
- RAMPAS DE ACESSO AO SUBSOLO E AOS 7 PRIMEIROS PAVIMENTOS;
- 3 GABARITOS DISTINTOS:
 - 33 METROS COLADOS NA LATERAL DO ANEXO DO TEATRO MUNICIPAL;
 - 70 METROS COLADOS NA LATERAL DO EDIFÍCIO DE ESQUINA COM A ALMIRANTE BARROSO;
 - E 111 METROS A TORRE NA ESQUINA.

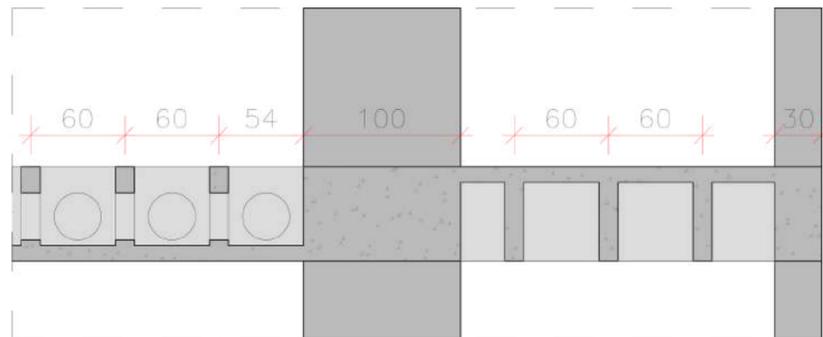


ESTRUTURA RÍGIDA

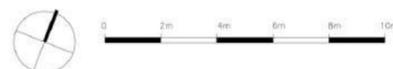
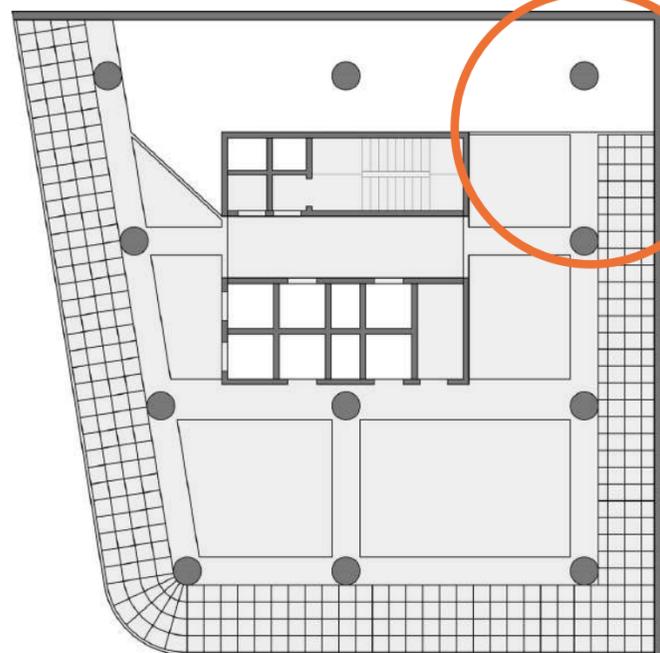
CARACTERÍSTICAS:

- ESTRUTURA FORMADA POR PILARES DE SEÇÃO REDONDA RECUADOS DA FACHADA E LAJES NERVURADAS;
- BLOCO CENTRAL DE ANCORAGEM DA ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO QUE CONCENTRA AS INFRAESTRUTURAS E CIRCULAÇÕES VERTICAIS: UMA ESCADA DE INCÊNDIO E 06 ELEVADORES;
- RAMPAS DE ACESSO AO SUBSOLO E AOS 7 PRIMEIROS PAVIMENTOS;
- 3 GABARITOS DISTINTOS:
 - 33 METROS COLADOS NA LATERAL DO ANEXO DO TEATRO MUNICIPAL;
 - 70 METROS COLADOS NA LATERAL DO EDIFÍCIO DE ESQUINA COM A ALMIRANTE BARROSO;
 - E 111 METROS A TORRE NA ESQUINA.

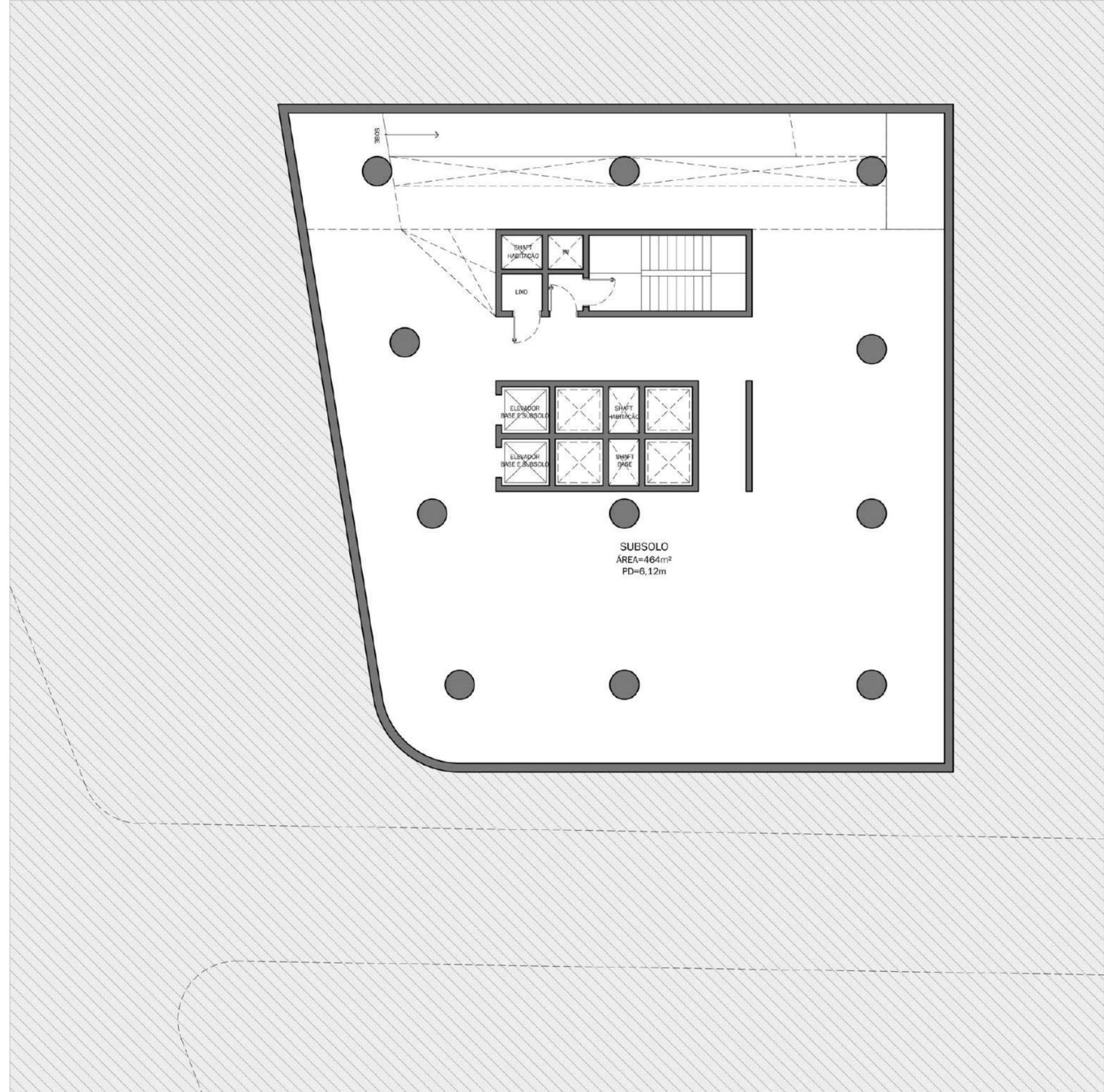




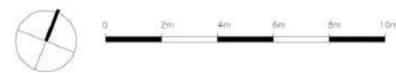
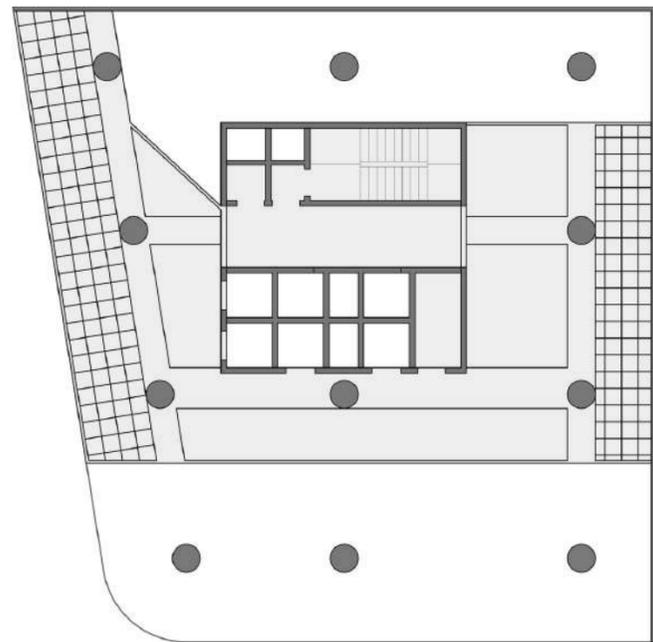
Corte laje nervurada
 Laje nervurada convencional
 nas bordas e laje chata
 invertida no centro



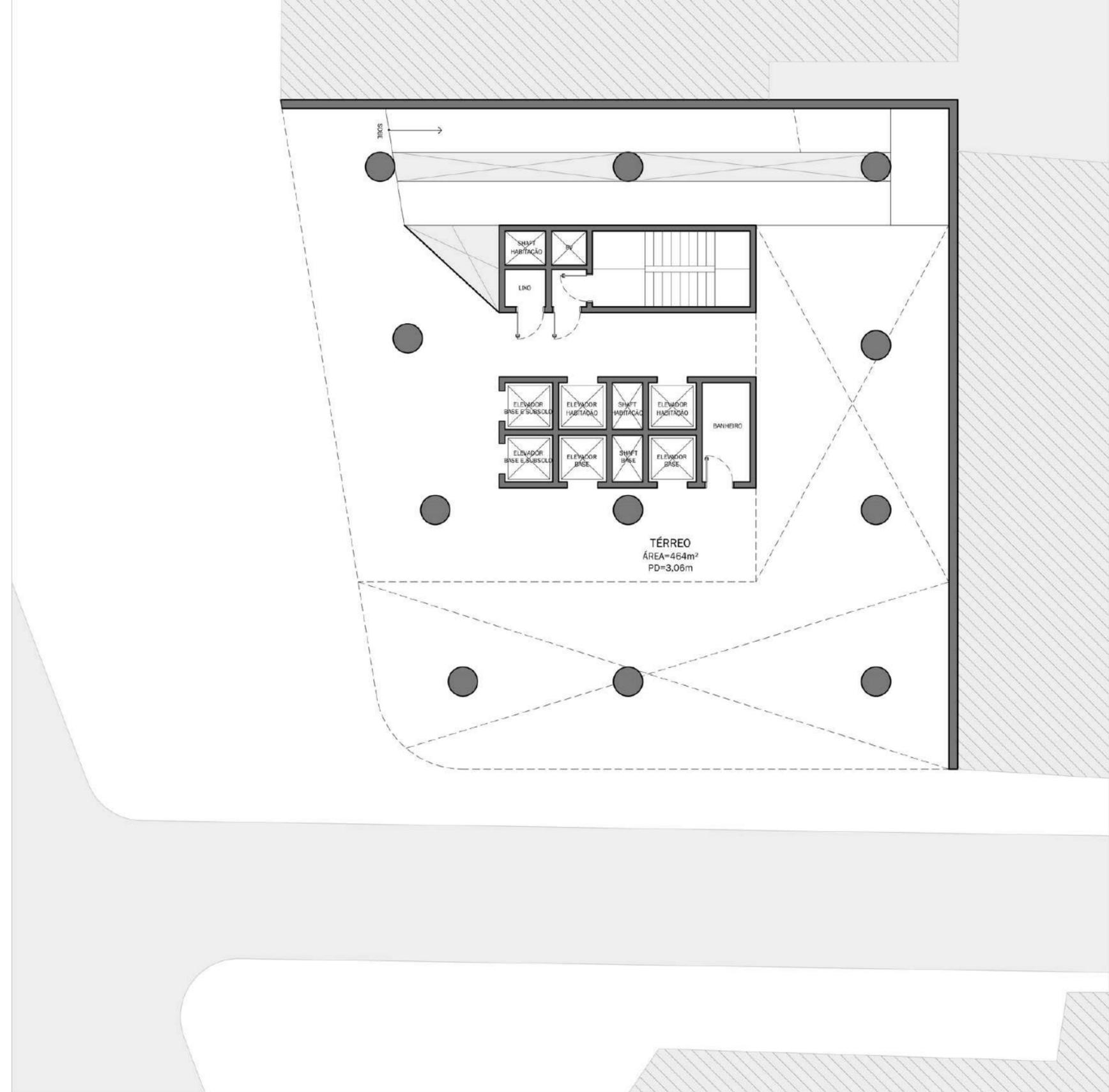
Estrutura teto do subsolo



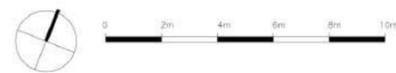
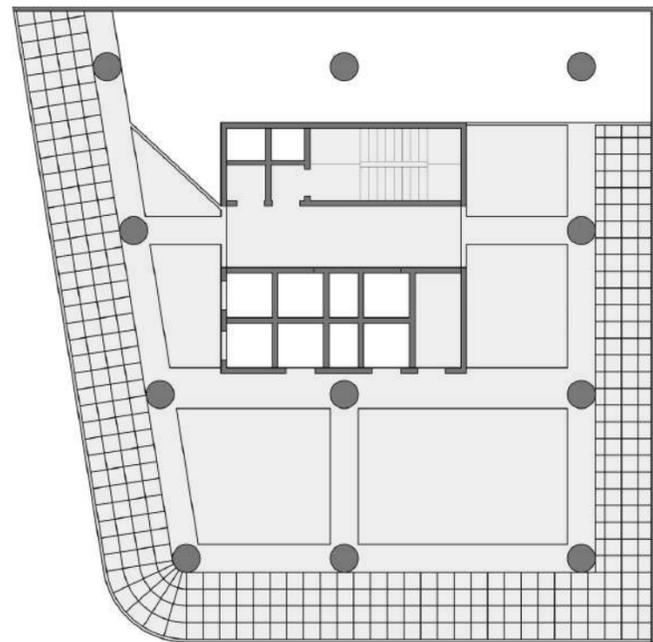
Planta baixa subsolo



Estrutura teto do térreo



Planta baixa térreo



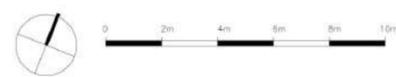
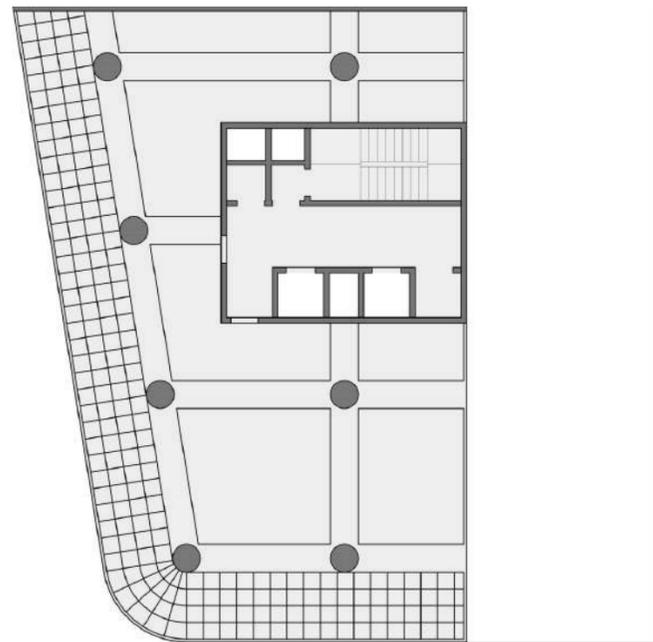
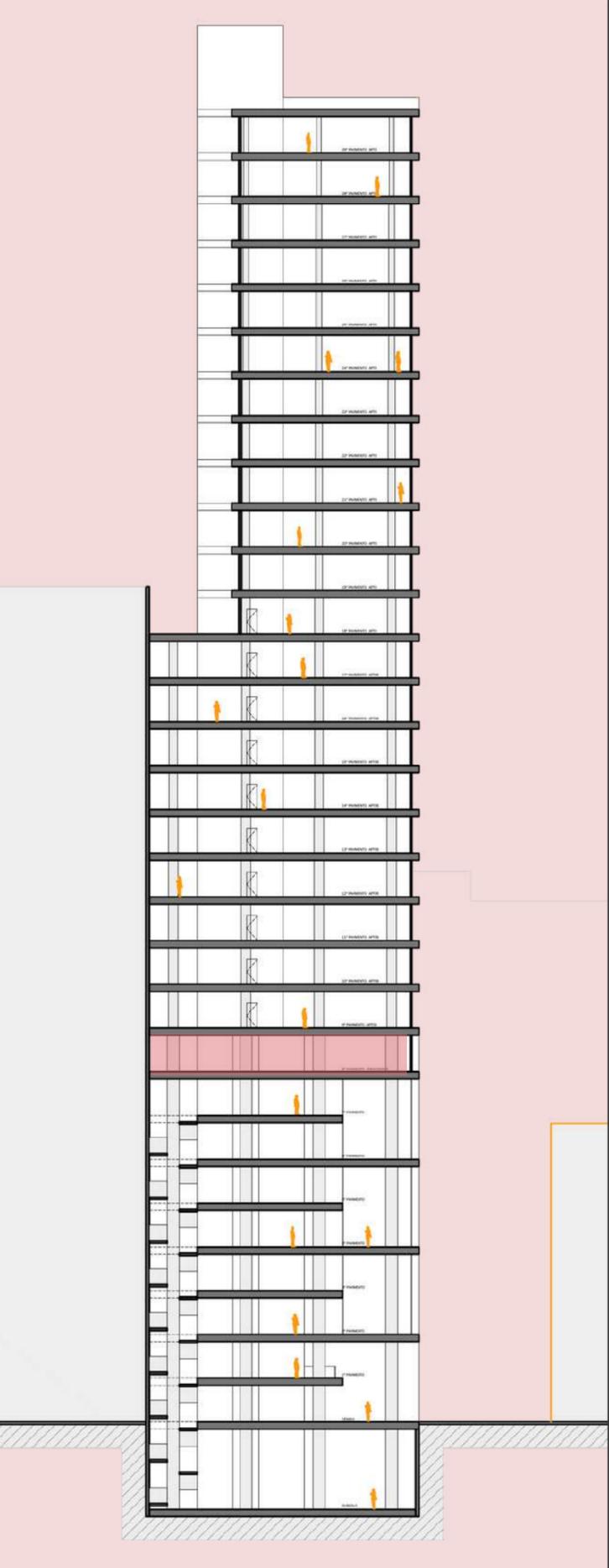
Estrutura teto do 1º pavimento



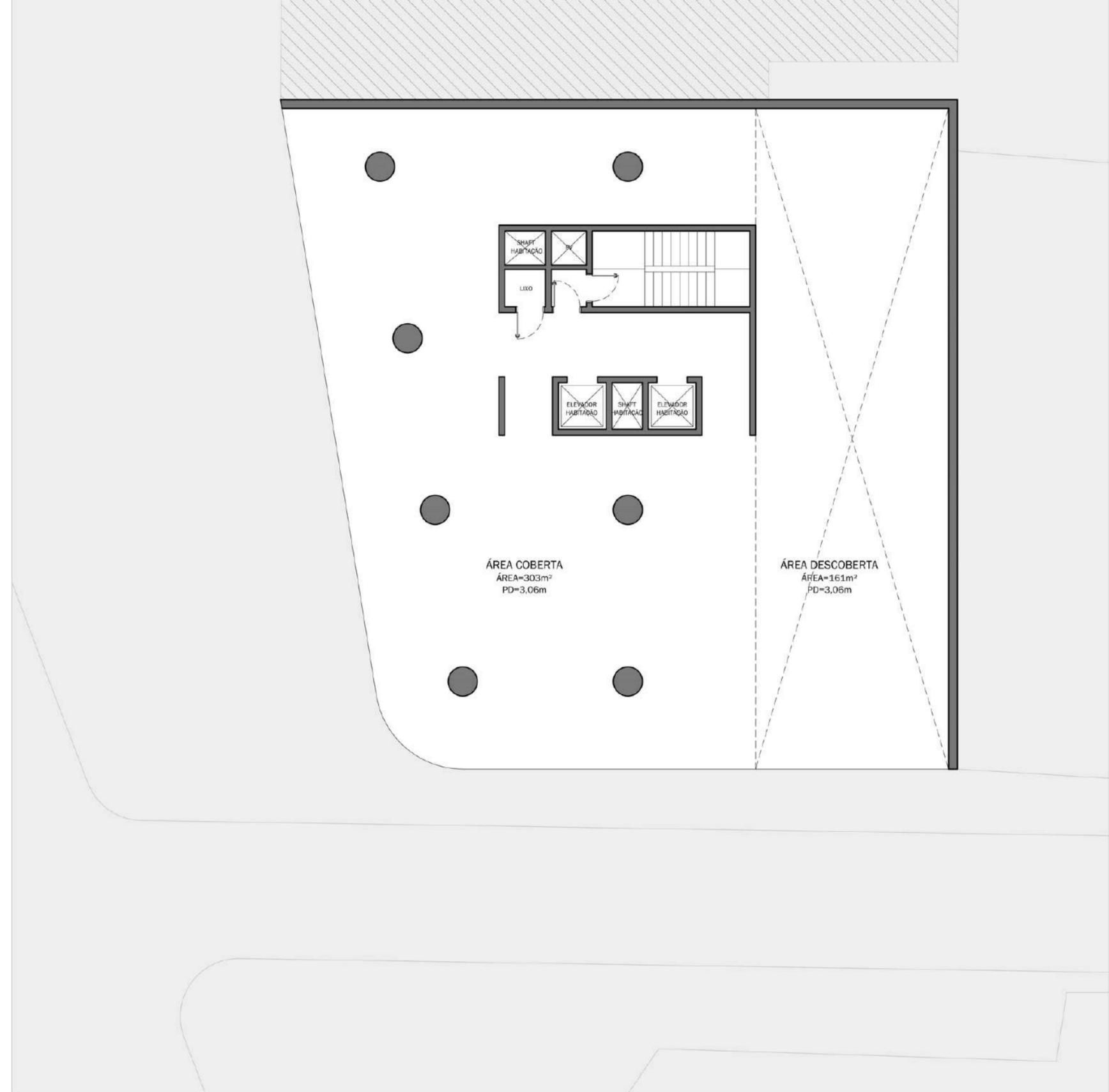
1º PAVIMENTO
ÁREA=264m²
PD=3,06m

Planta baixa 1º pavimento



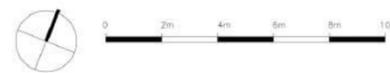
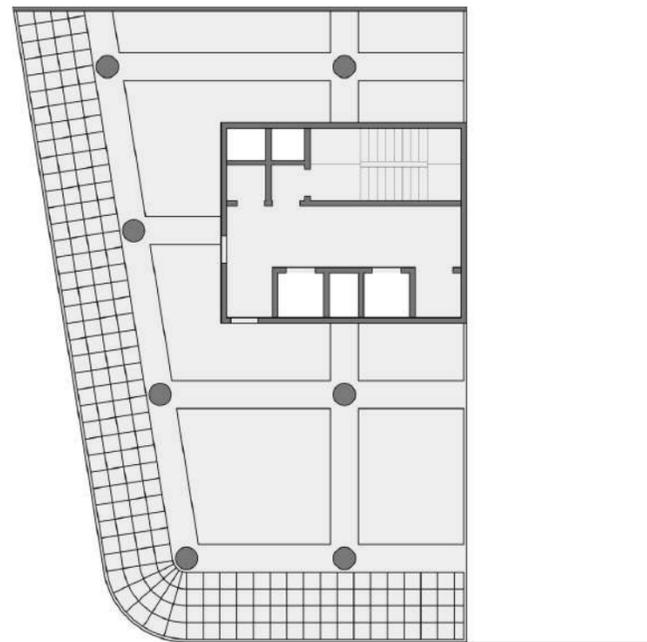
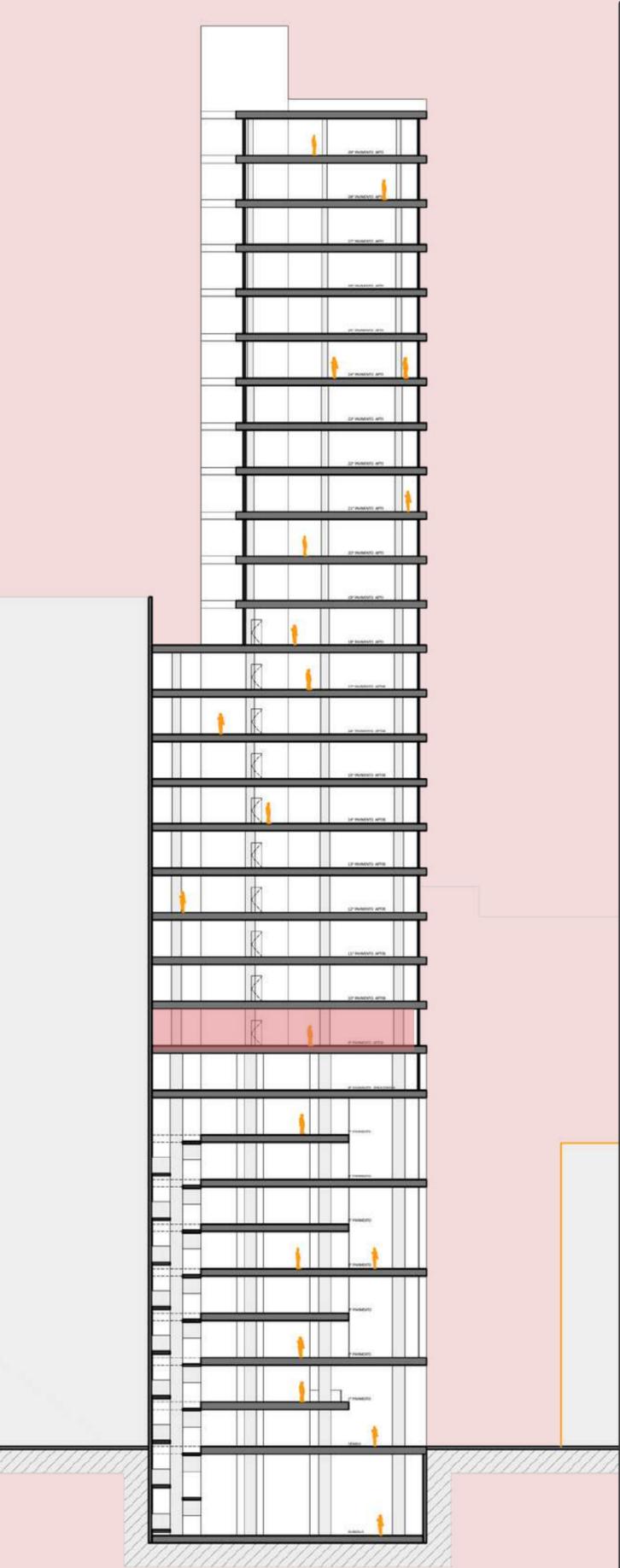


Estrutura teto do 8º pavimento

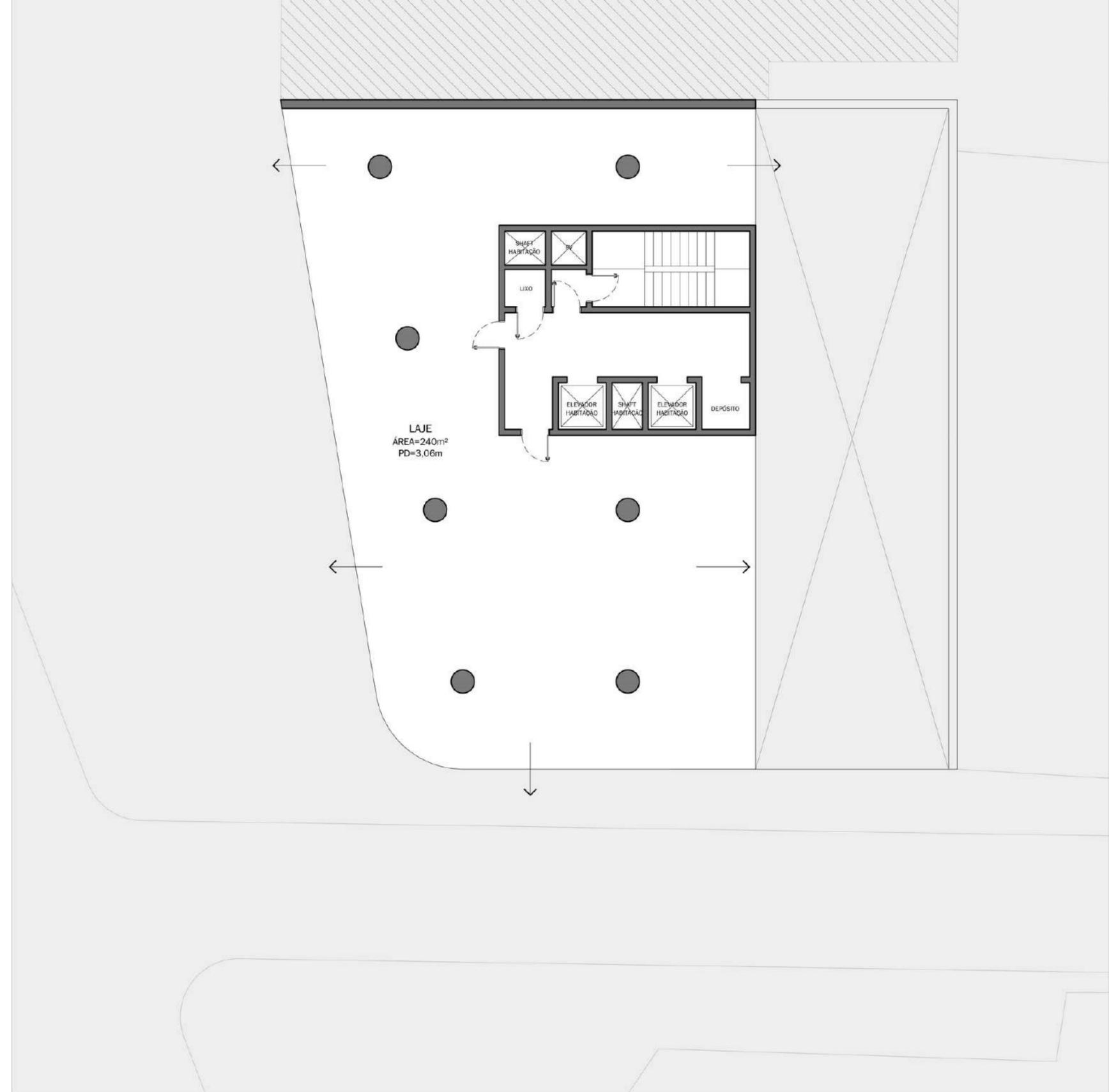


Planta baixa 8º pavimento



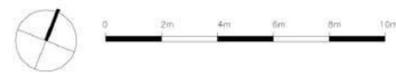
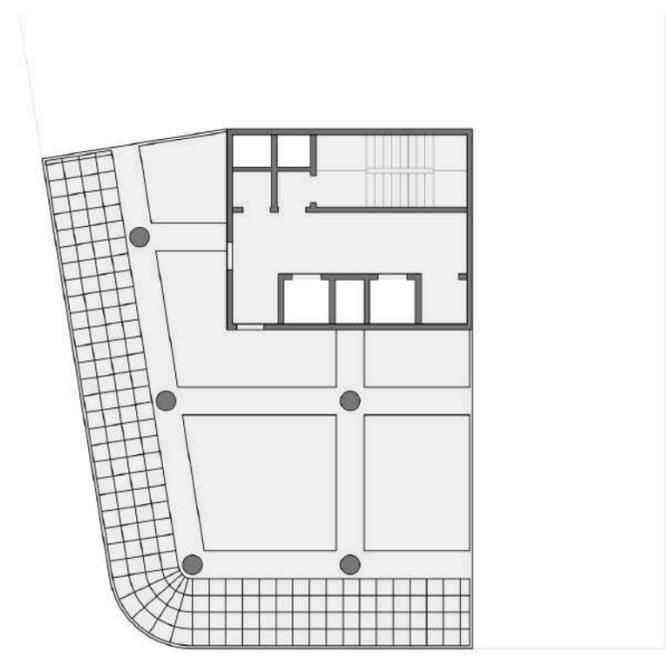
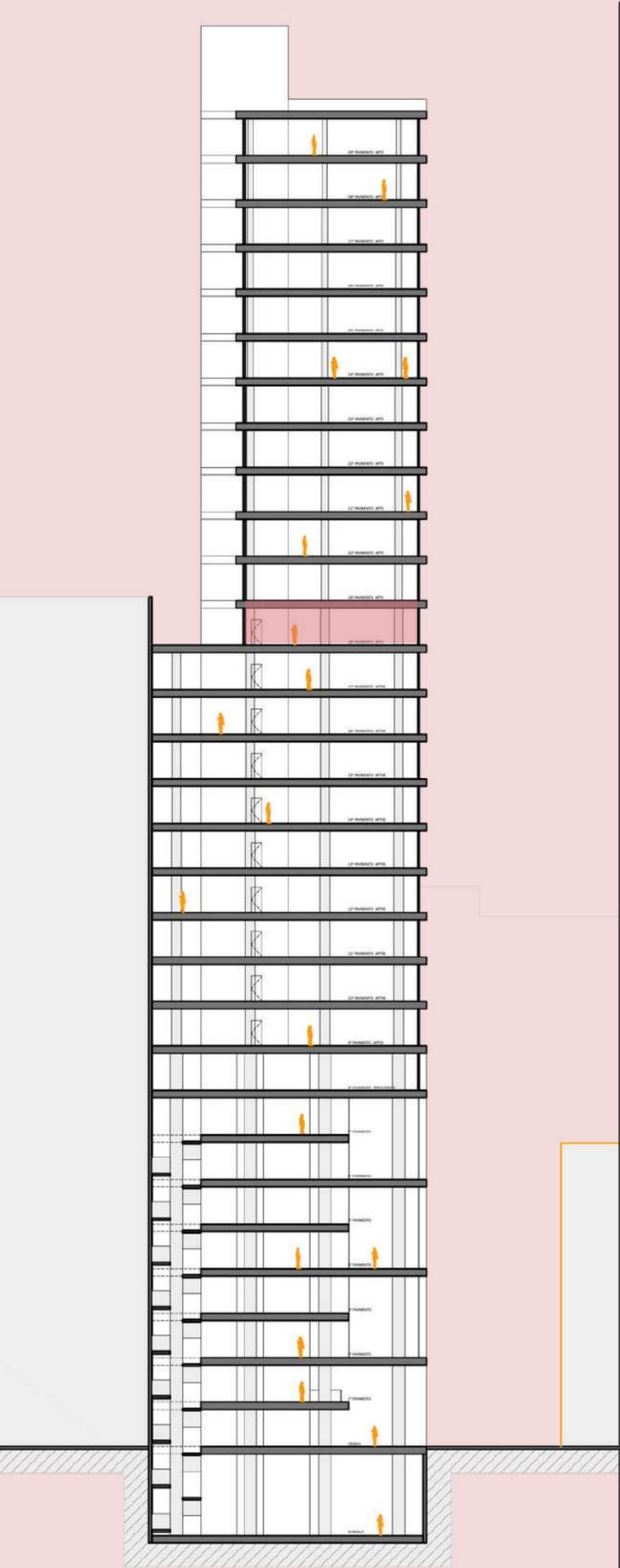


Estrutura teto do 9º pavimento

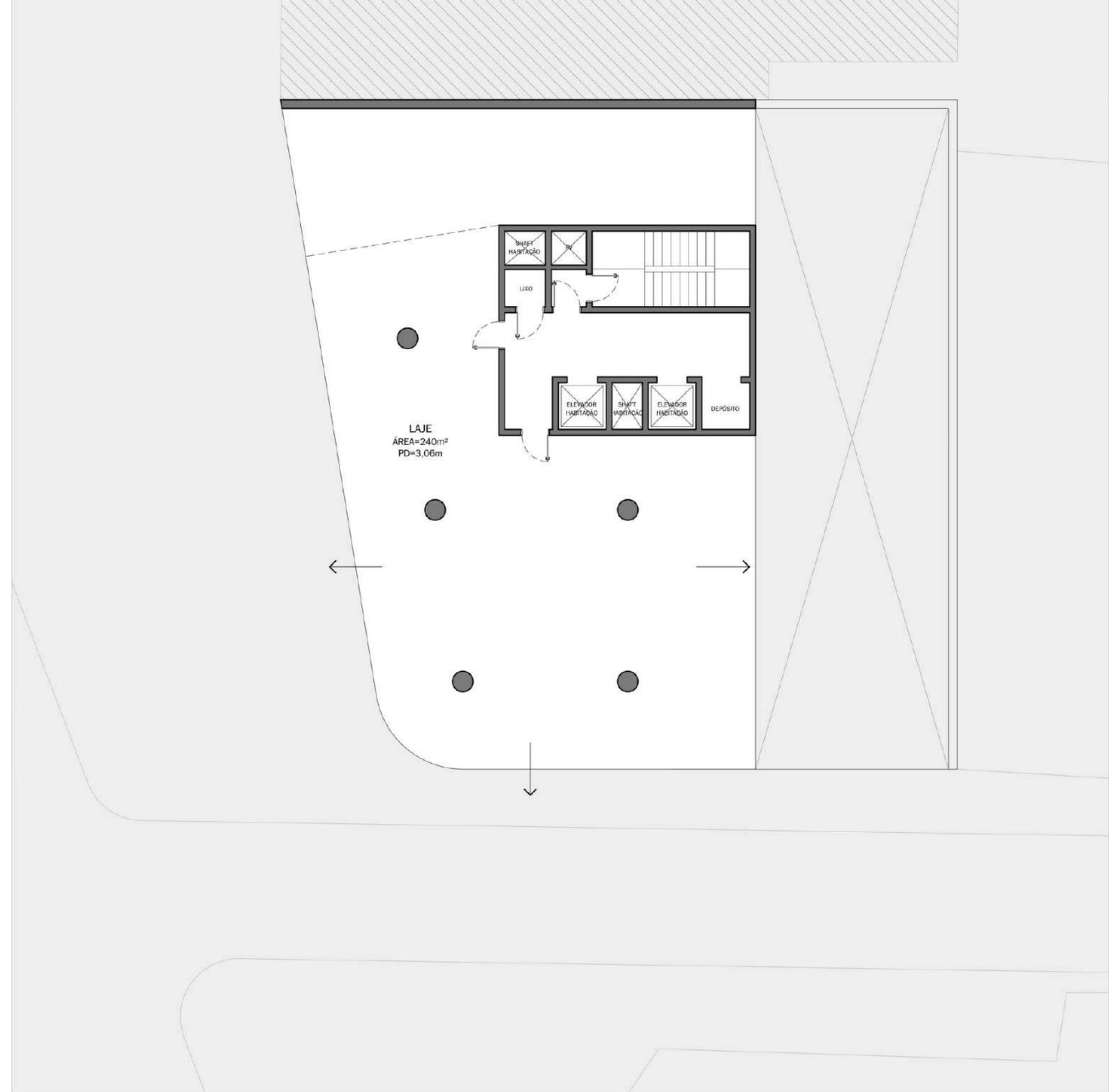


Planta baixa 9º pavimento





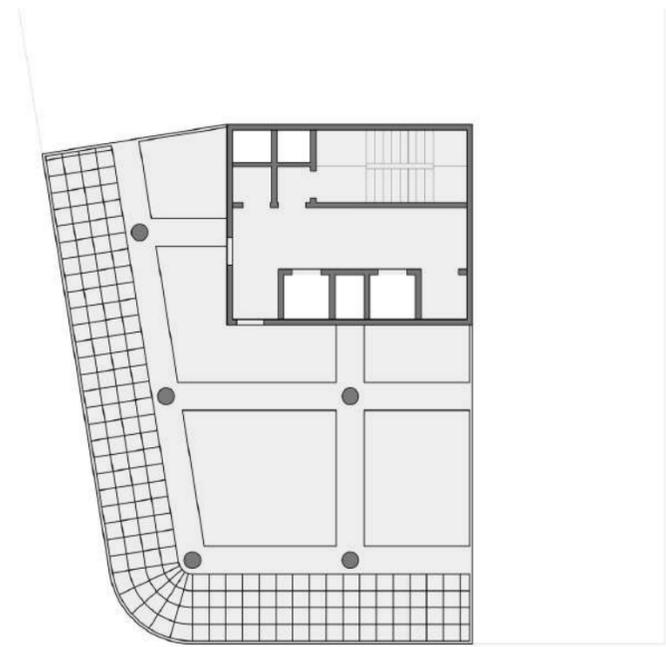
Estrutura piso do 18º pavimento



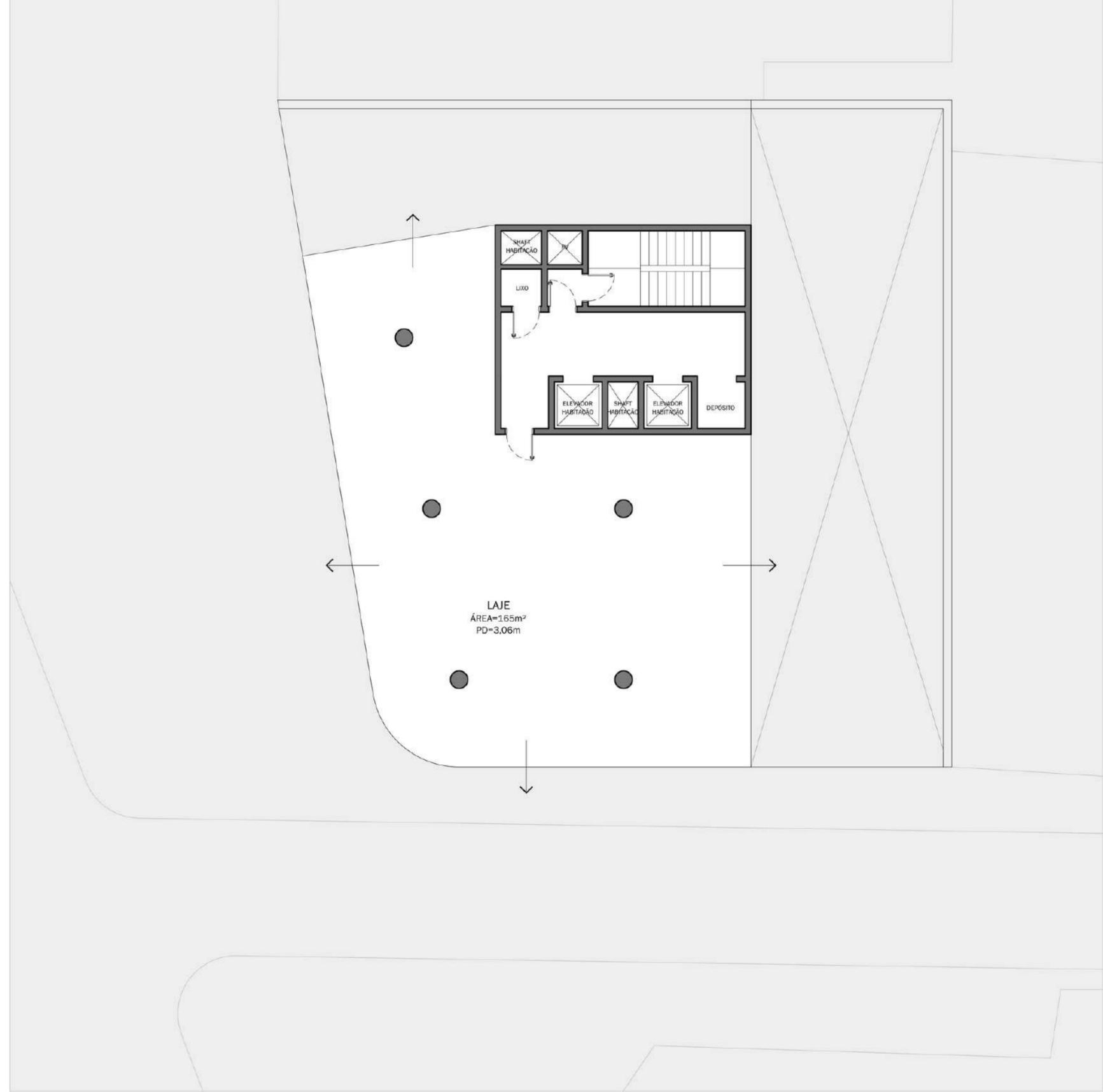
LAJE
ÁREA=240m²
PD=3,06m



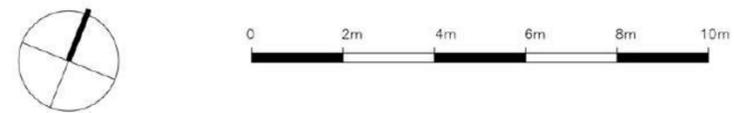
Planta baixa 18º pavimento



Estrutura teto do 19º pavimento



Planta baixa 19º pavimento

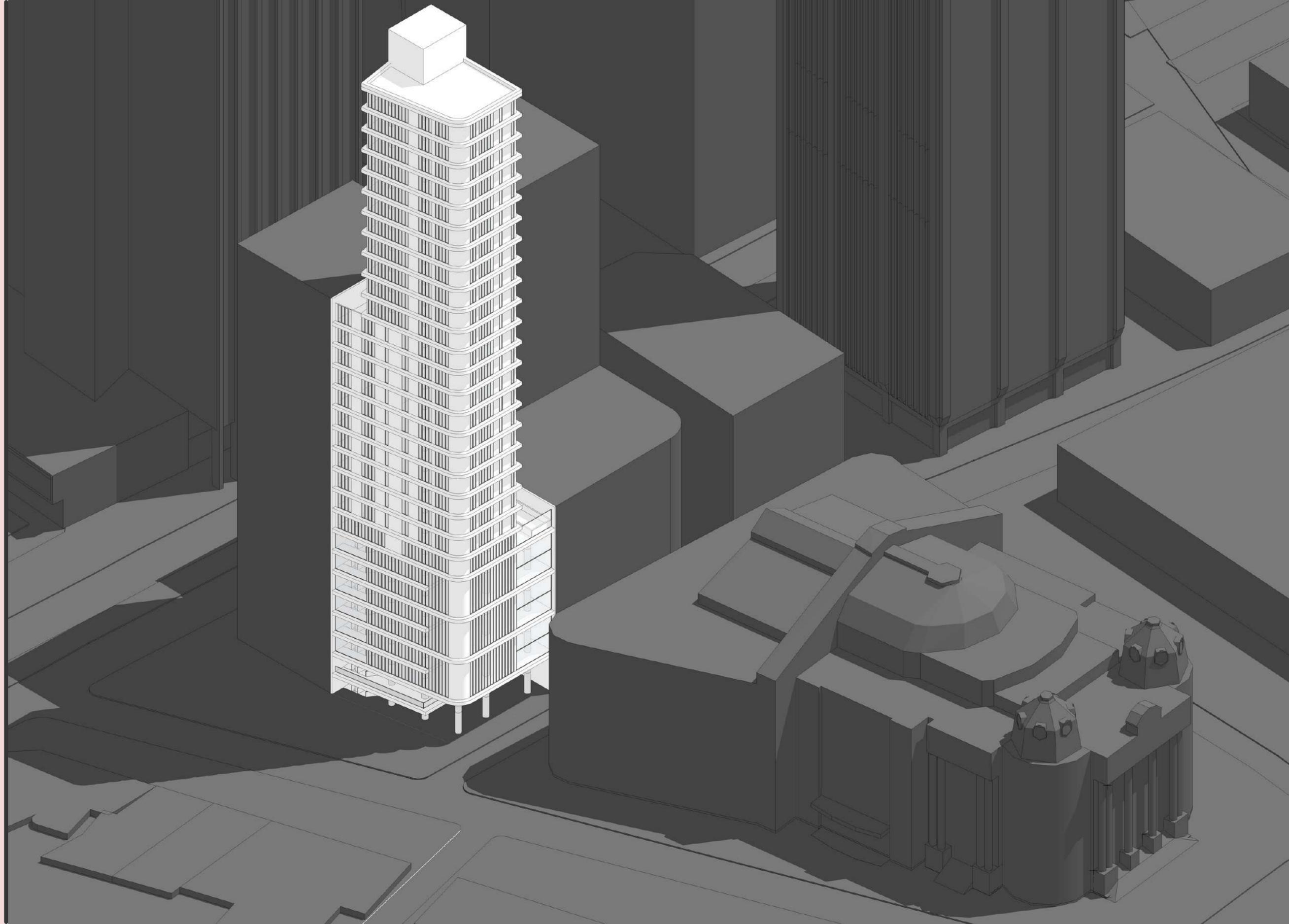


OCUPAÇÃO 001

HÍBRIDO

CINEMA SUBSOLO + LOJAS +
HABITAÇÃO PADRÃO ALTO

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 100M²;
RIGIDEZ ESTÉTICA SOBRE A
FACHADA;



OCUPAÇÃO 001

HÍBRIDO

CINEMA SUBSOLO + LOJAS +
HABITAÇÃO PADRÃO ALTO

CARACTERÍSTICAS:

APARTAMENTOS DE 100M²;
RIGIDEZ ESTÉTICA SOBRE A
FACHADA;

APARTAMENTOS

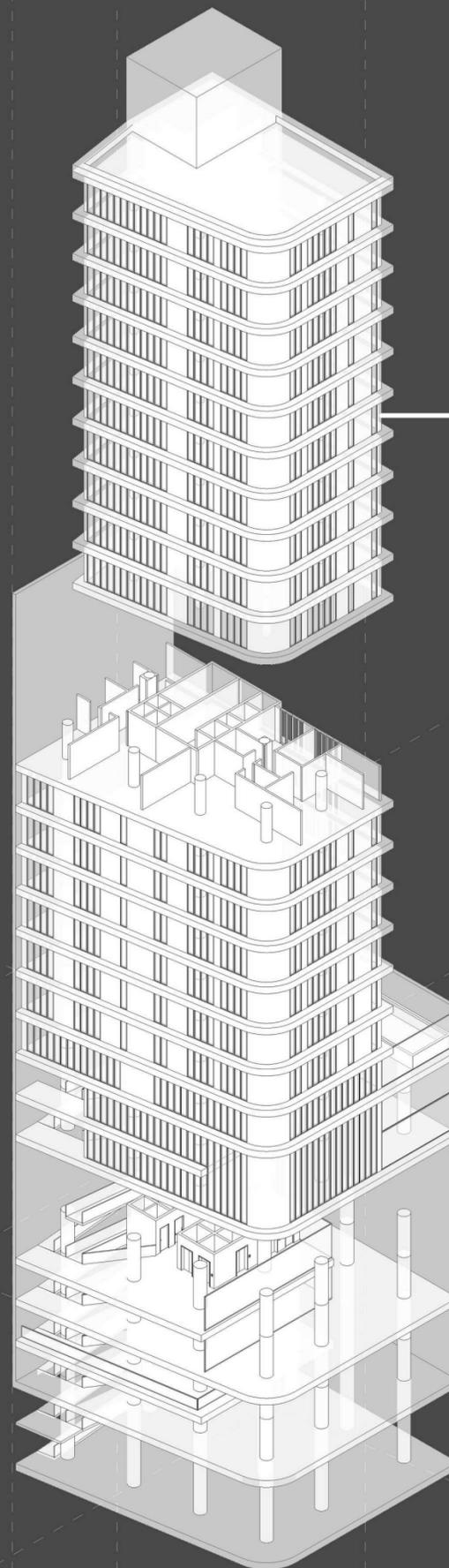
HALL DO TÉRREO

APARTAMENTOS

ÁREA COMUM COND.

LOJAS

CINEMA

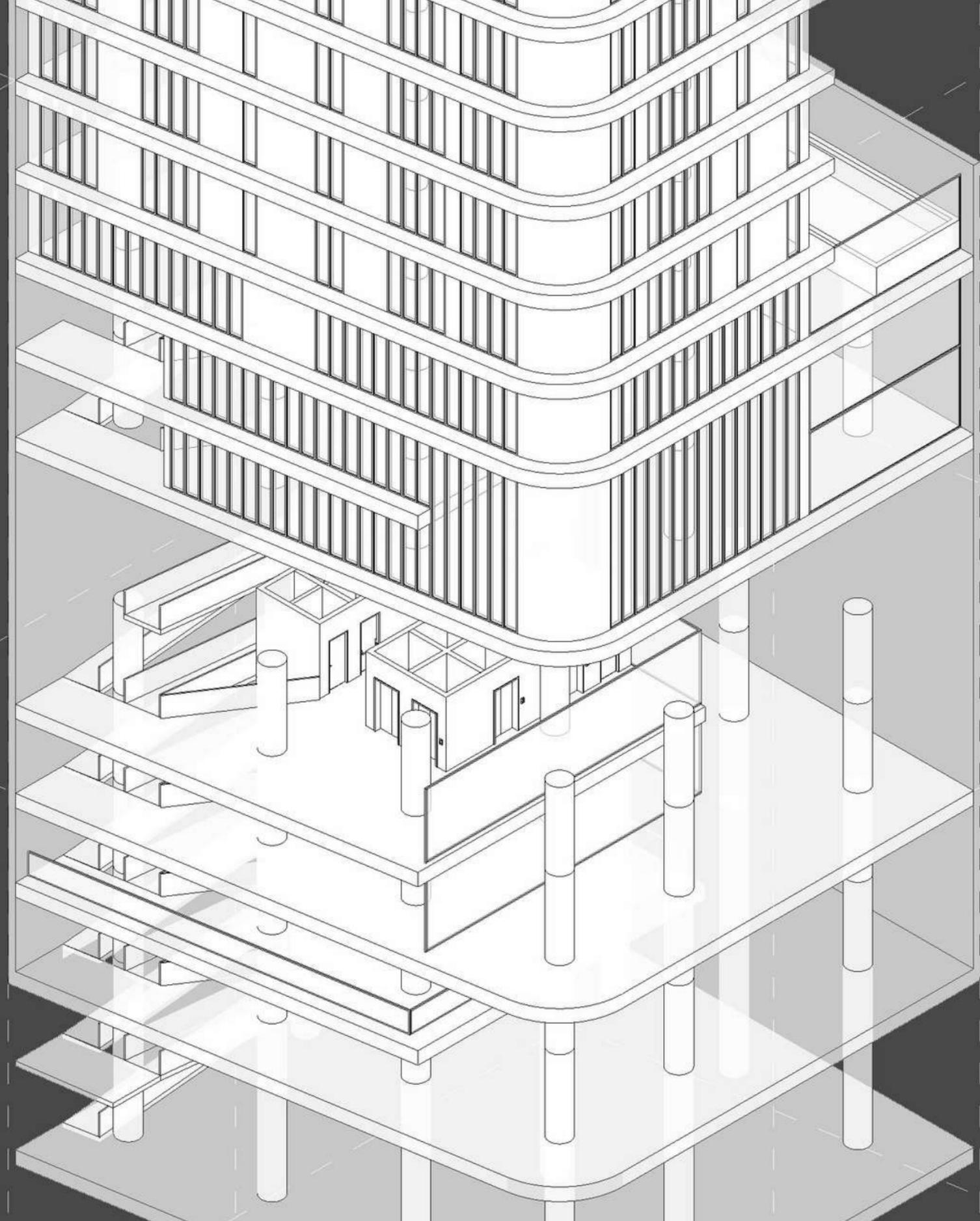


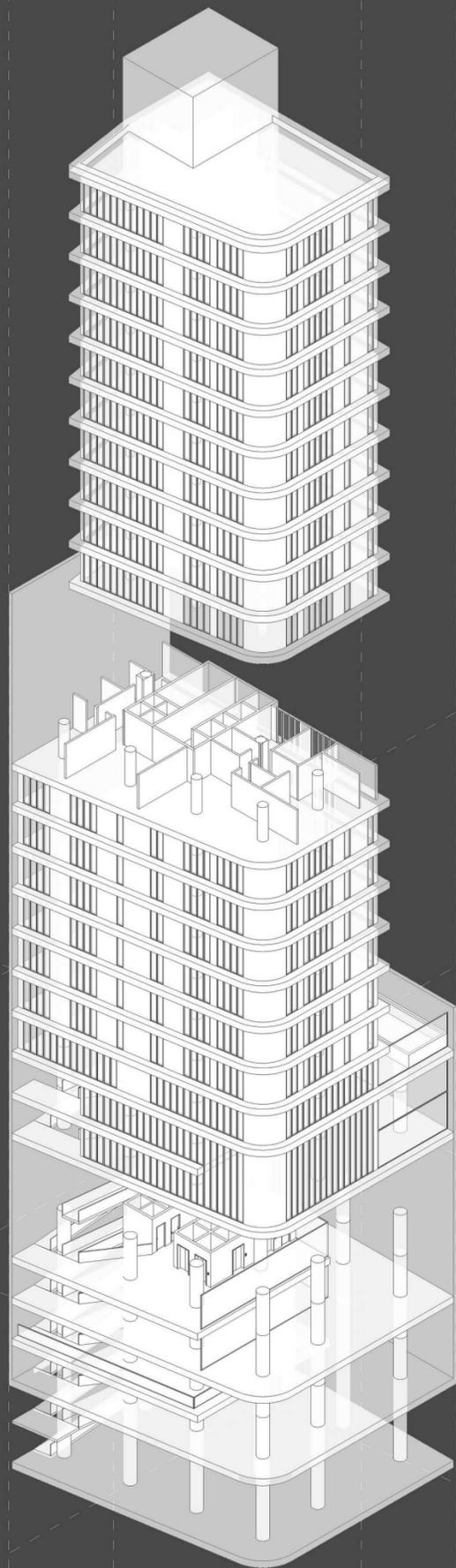
OCUPAÇÃO 001

HÍBRIDO

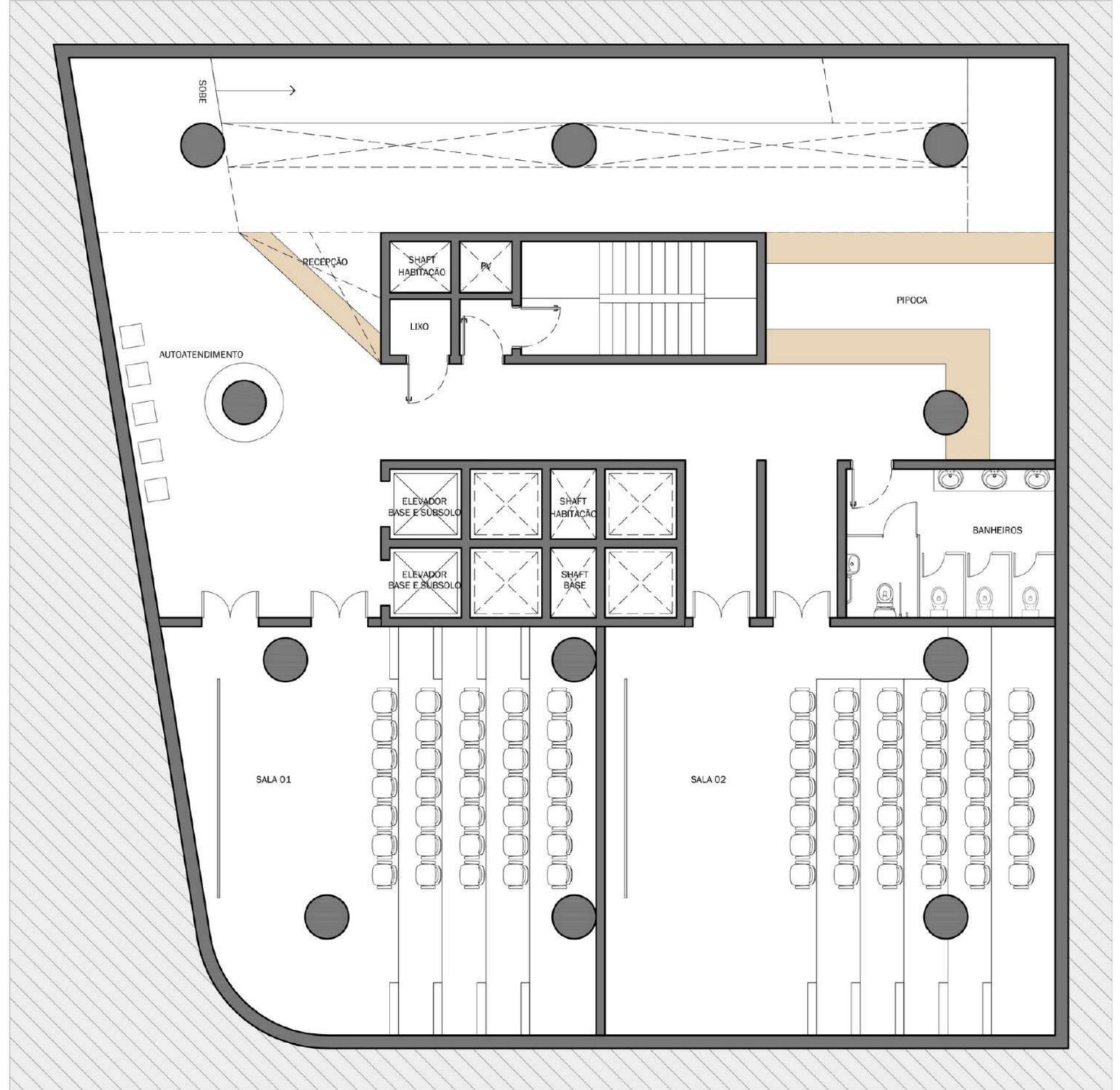
CINEMA SUBSOLO + LOJAS +
HABITAÇÃO PADRÃO ALTO

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 100M²;
RIGIDEZ ESTÉTICA SOBRE A
FACHADA;

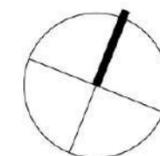


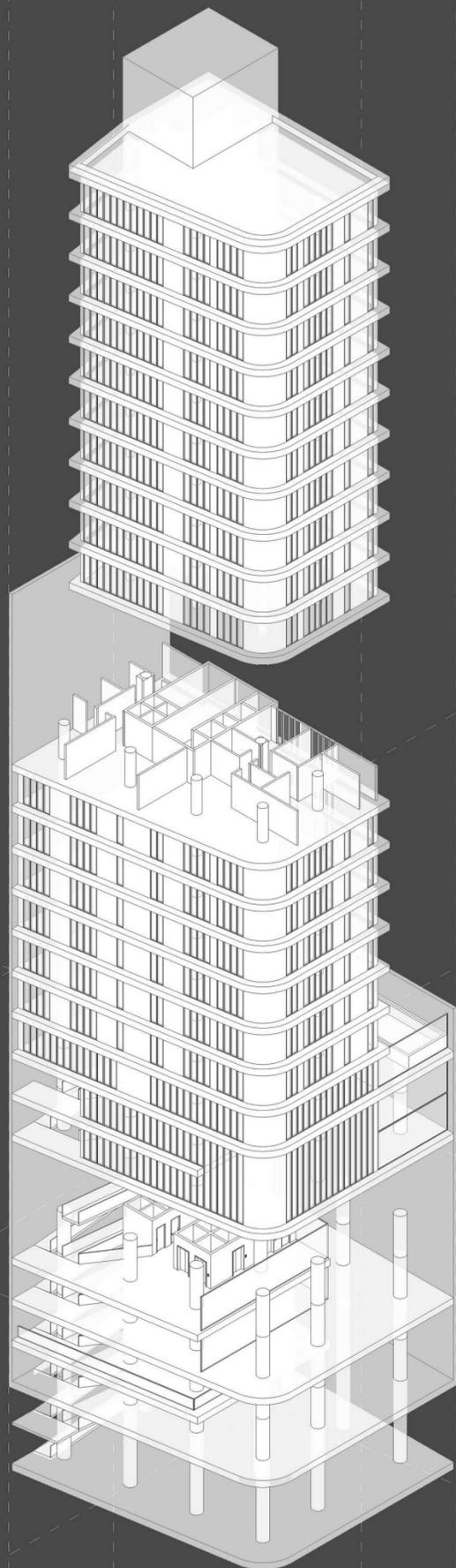


CINEMA

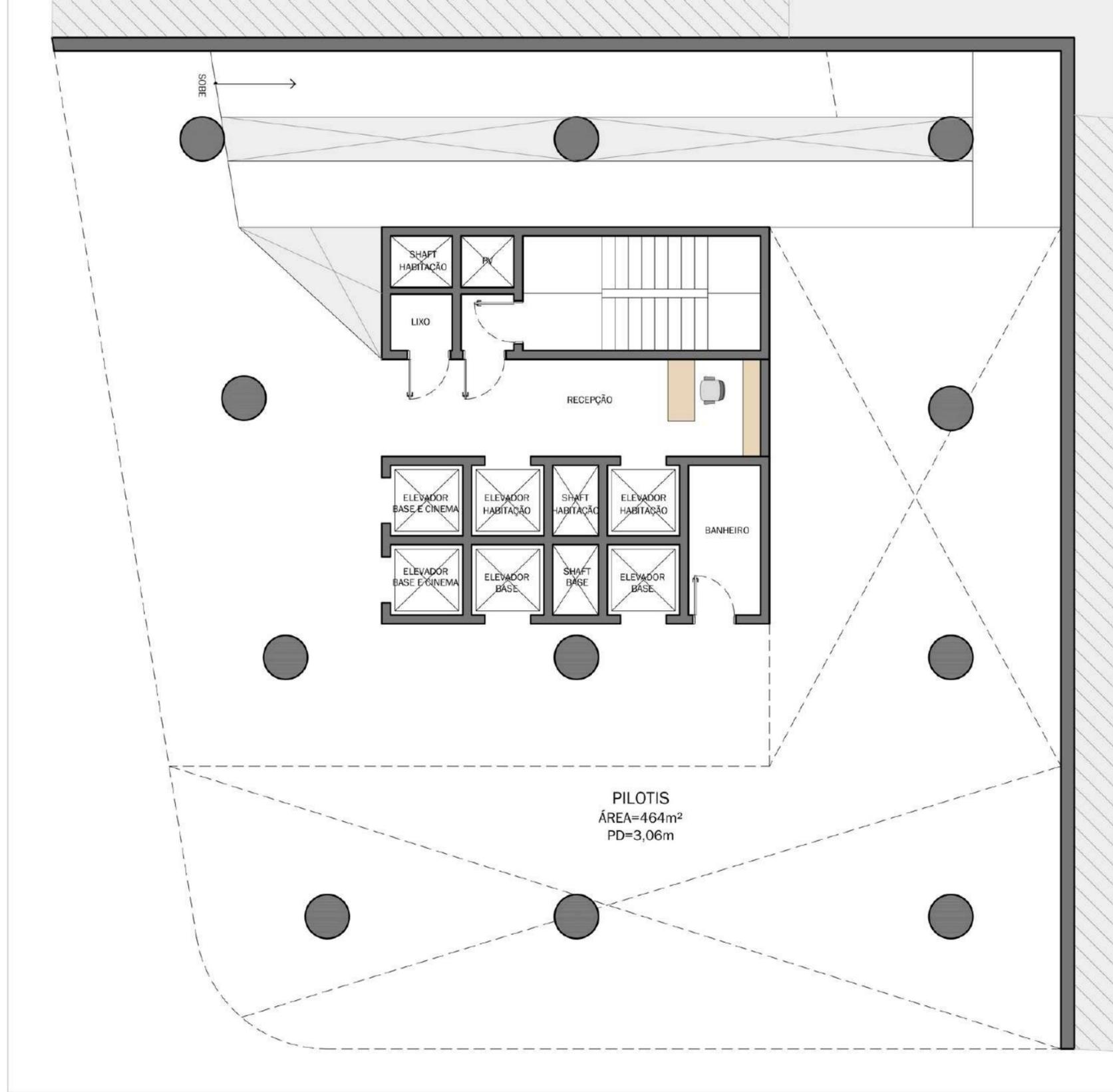


Planta baixa subsolo

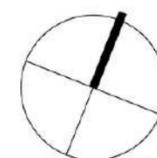


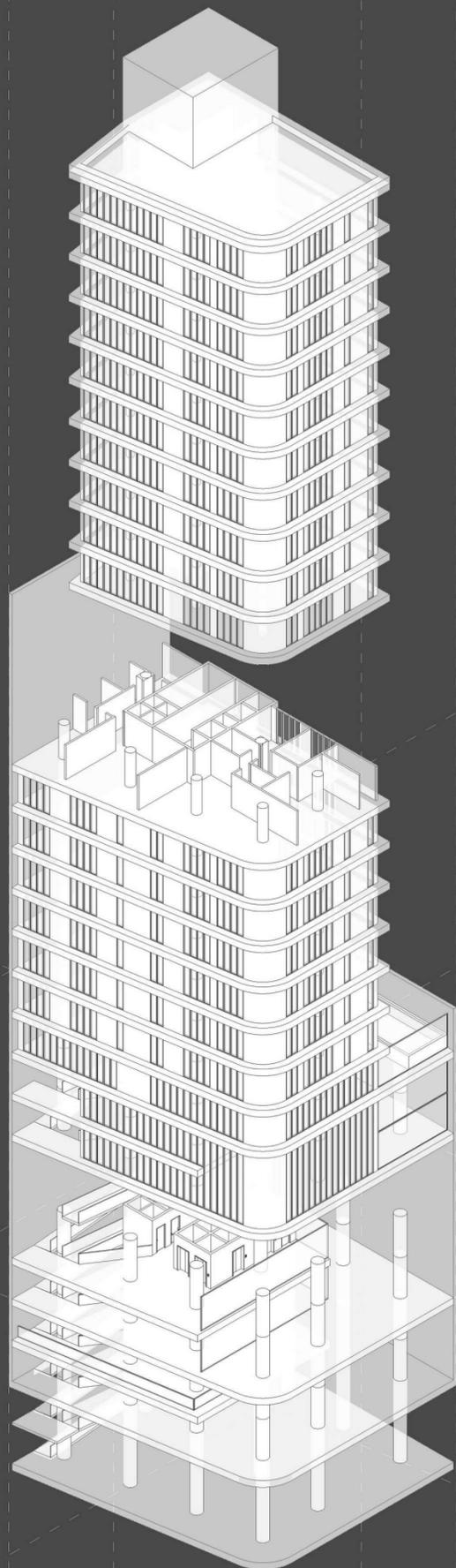


HALL DO TÉRREO
OPÇÃO ABERTO
/PILOTIS

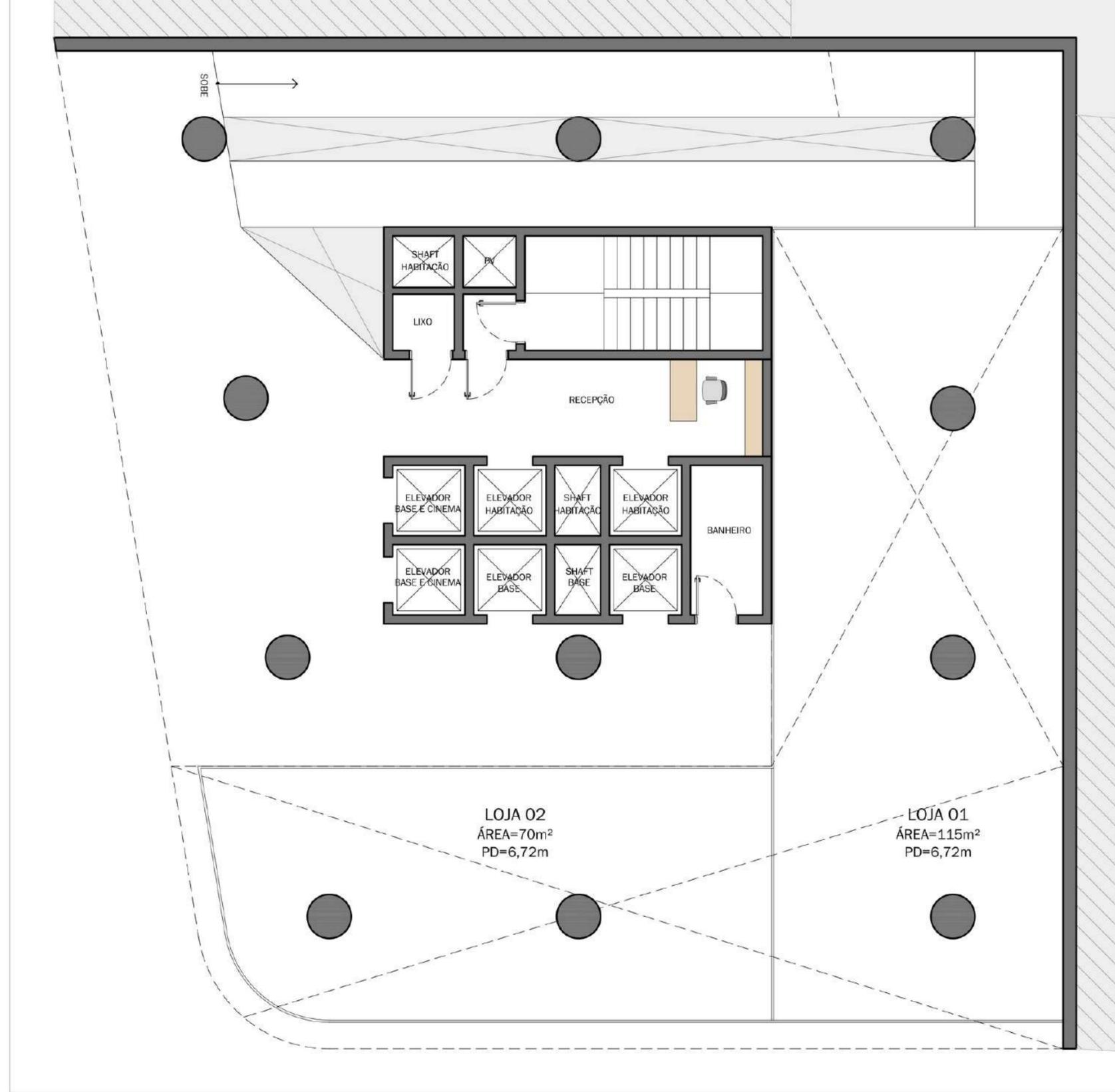


Planta baixa térreo

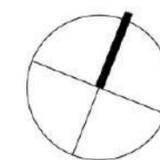


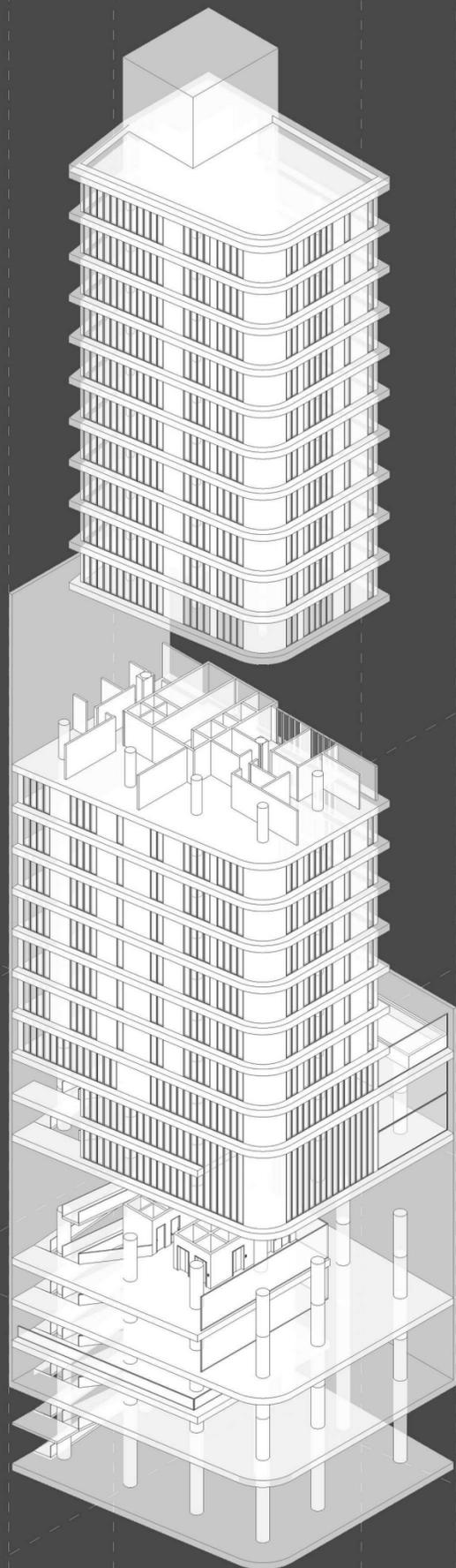


HALL DO TÉRREO
OPÇÃO FECHADO
/COM LOJAS

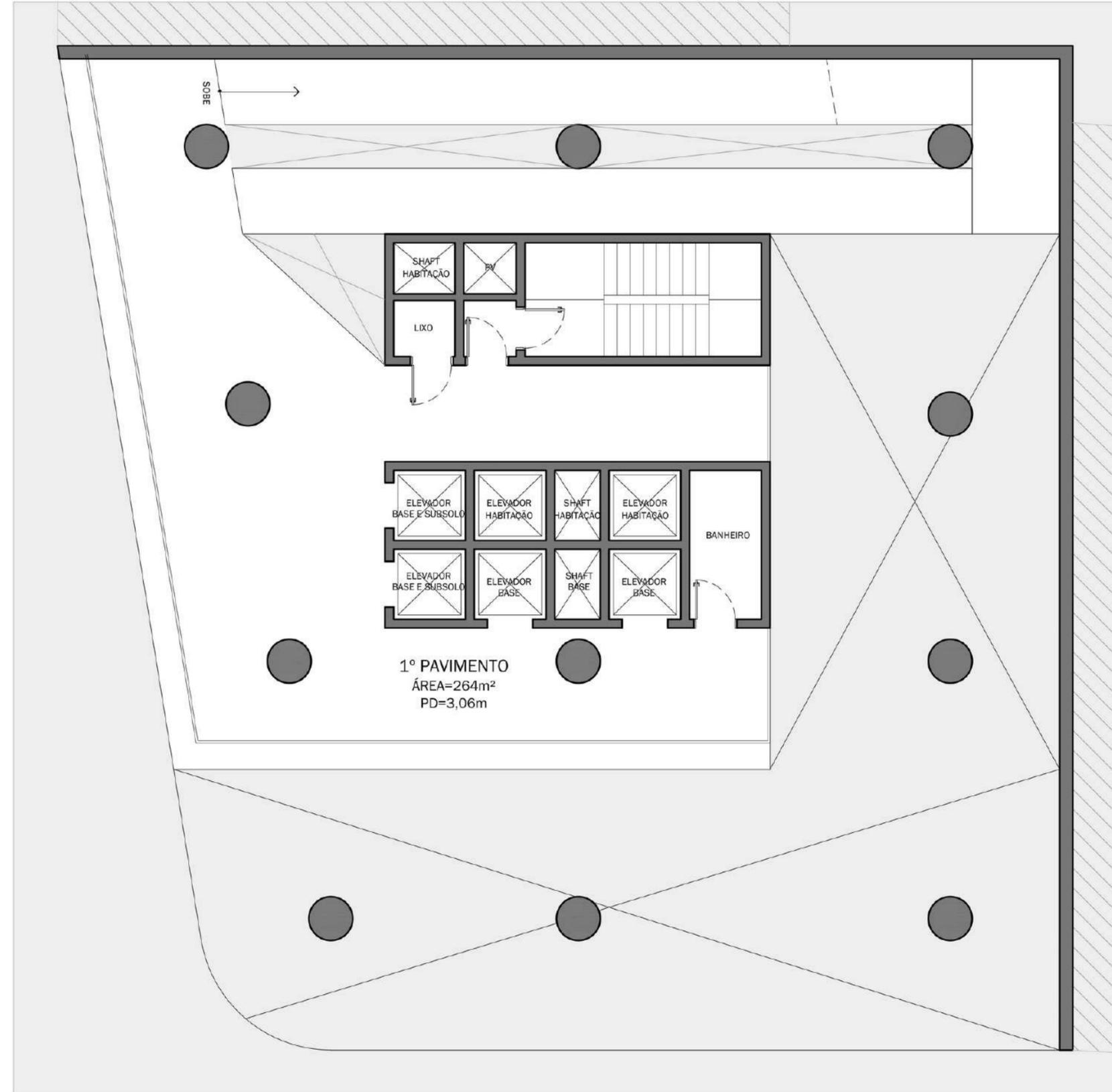


Planta baixa térreo - opção lojas

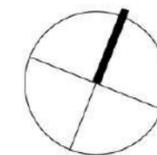


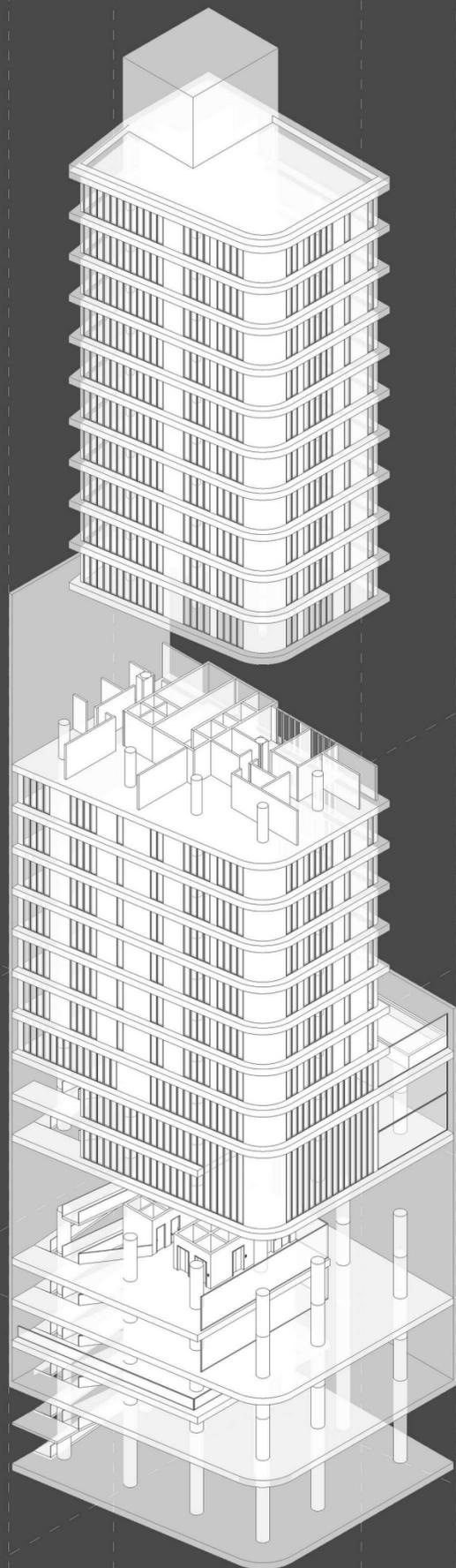


1º PAVIMENTO
MEZANINO

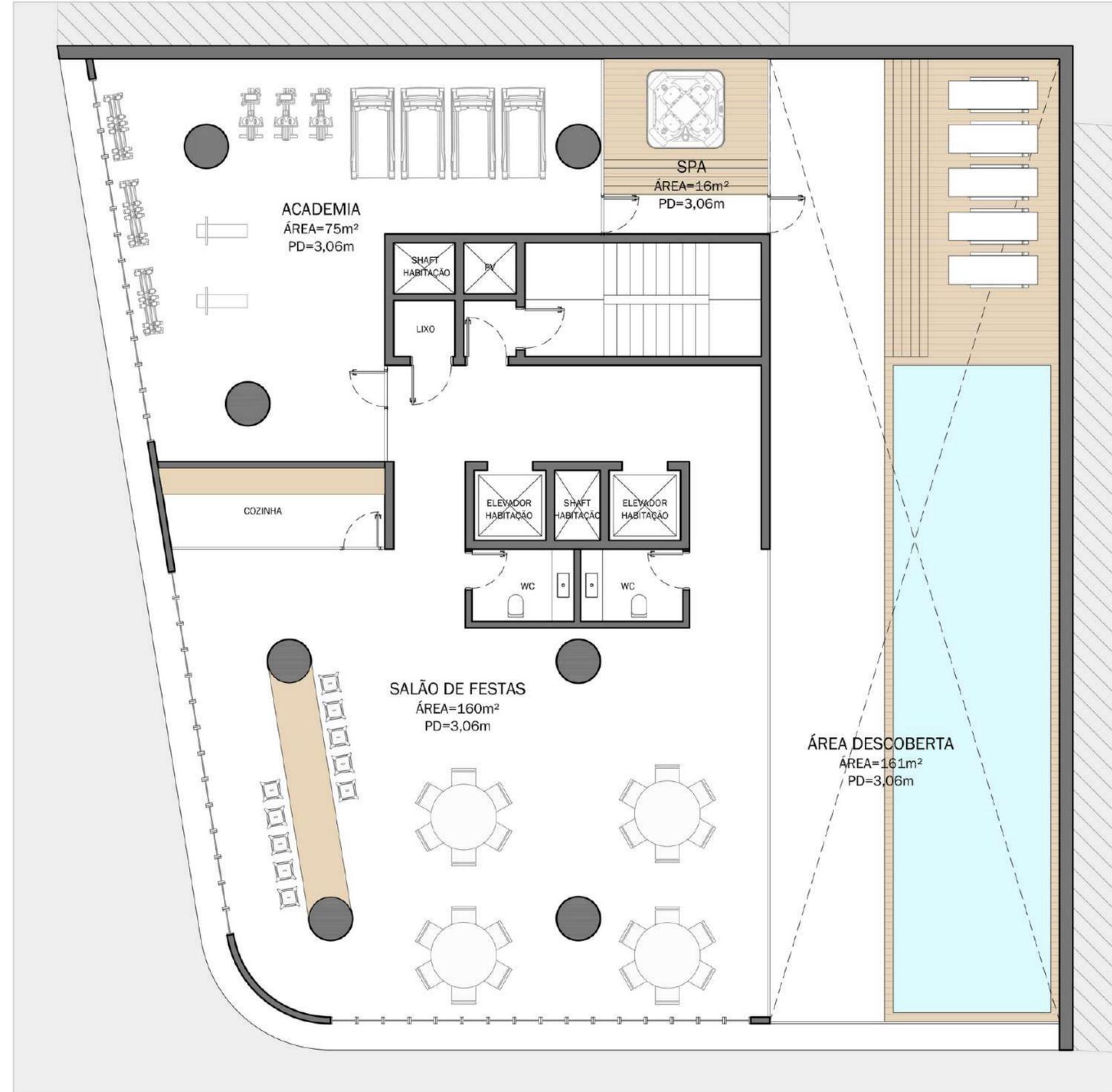


Planta baixa 1º pavimento

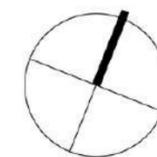


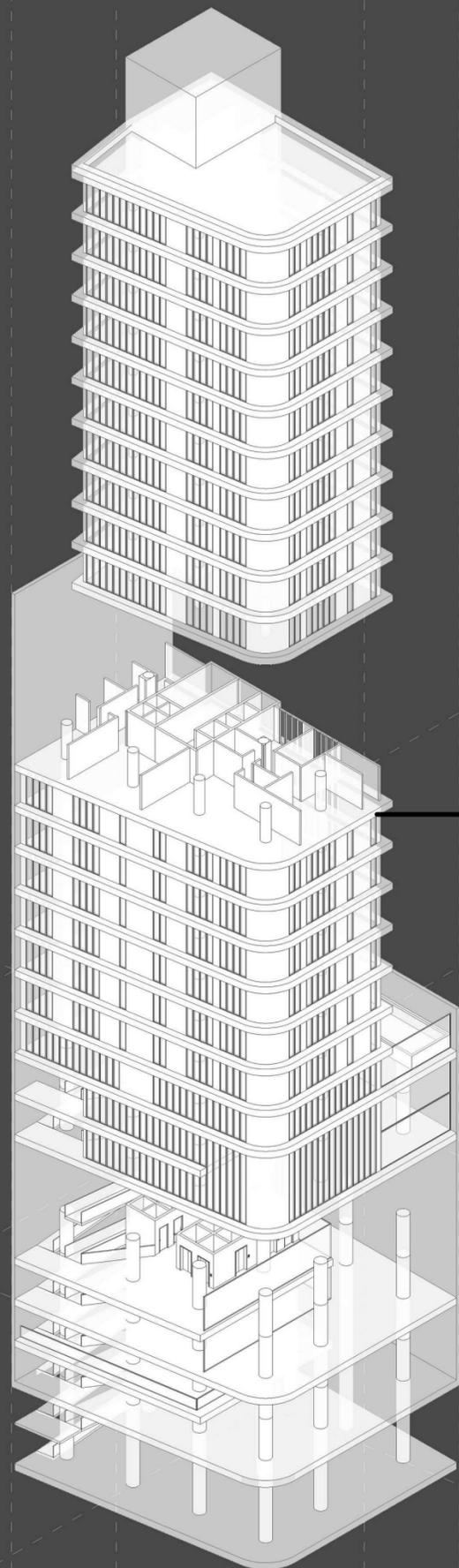


ÁREA COMUM COND.



Planta baixa 8° pavimento

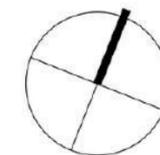


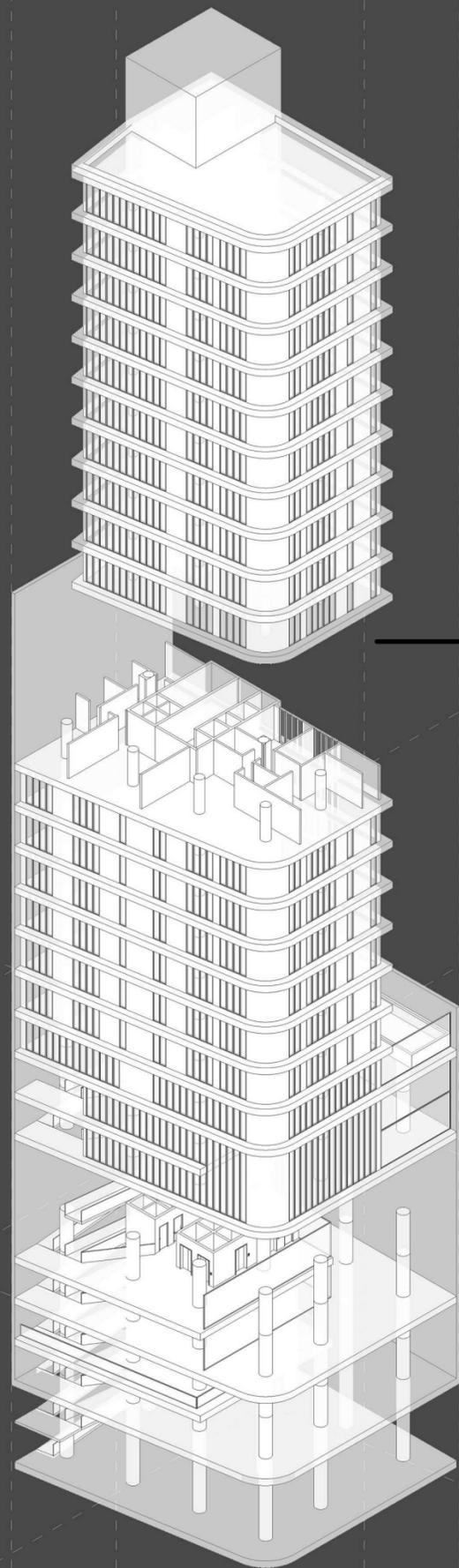


APARTAMENTOS



Planta baixa 9º pavimento

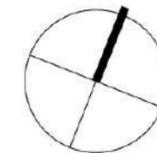


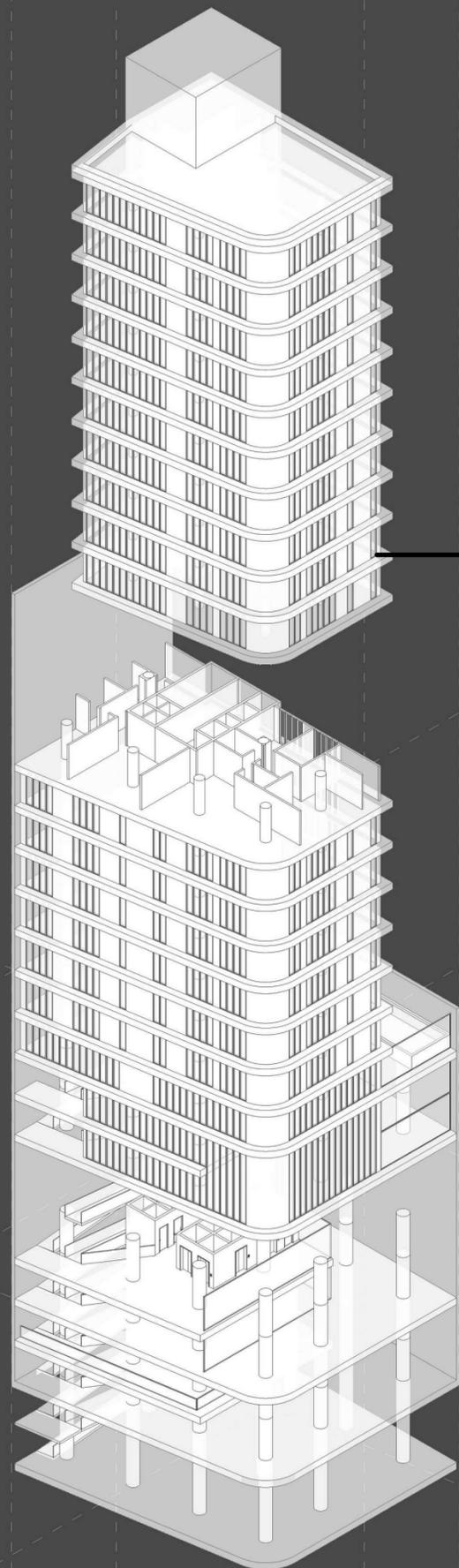


APARTAMENTOS



Planta baixa 18º pavimento

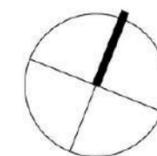




APARTAMENTOS



Planta baixa 19º pavimento











OCUPAÇÃO 002

HÍBRIDO
RESTAURANTE POPULAR
SUBSOLO + HIPERMERCADO
+ HABITAÇÃO SOCIAL

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 50M²;
FACHADAS DETERMINADAS
PELOS MORADORES;



OCUPAÇÃO 002

HÍBRIDO
RESTAURANTE POPULAR
SUBSOLO + HIPERMERCADO
+ HABITAÇÃO SOCIAL

CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 50M²;
FACHADAS DETERMINADAS
PELOS MORADORES;

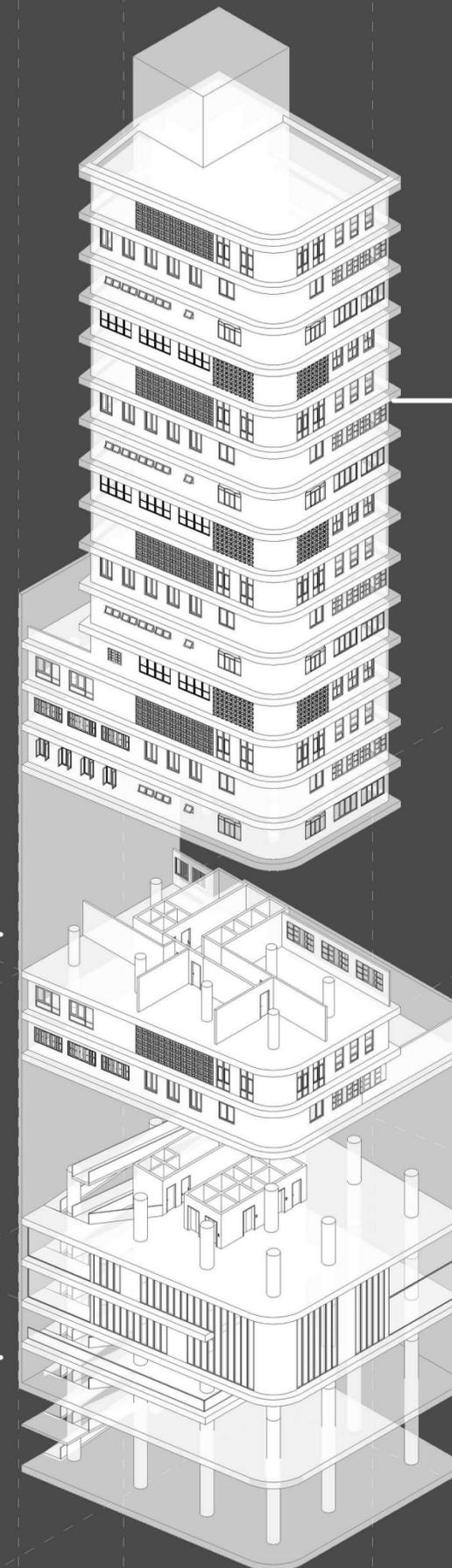
APARTAMENTOS

HALL DO TÉRREO

APARTAMENTOS

HIPERMERCADO

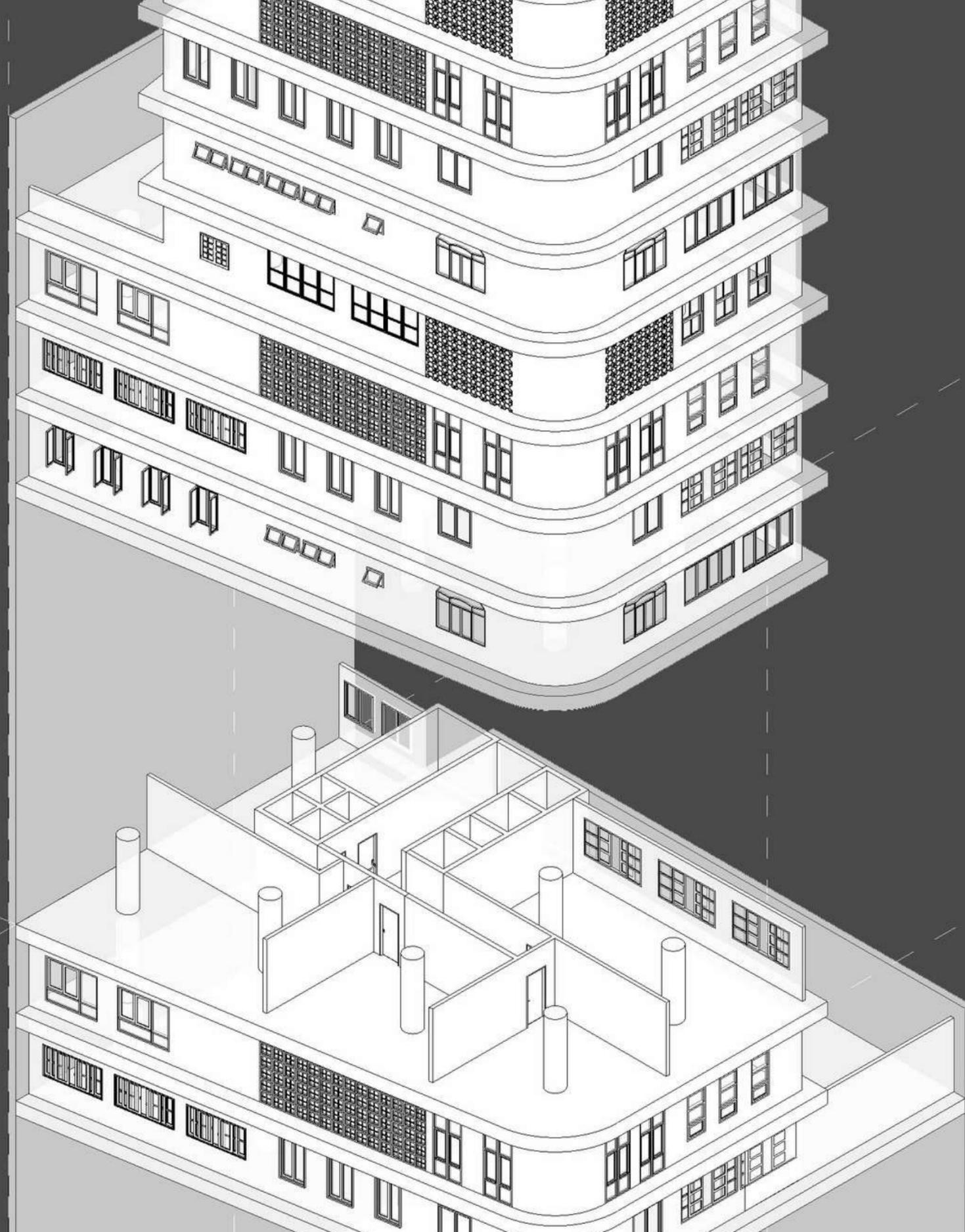
RESTAURANTE POPULAR

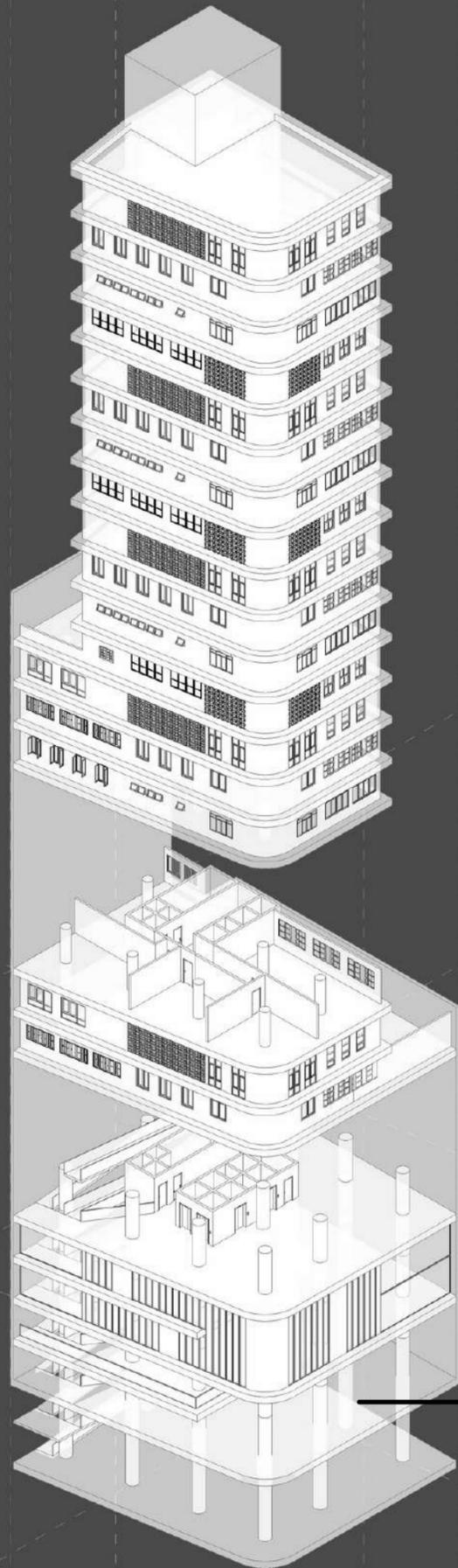


OCUPAÇÃO 002

HÍBRIDO
RESTAURANTE POPULAR
SUBSOLO + HIPERMERCADO
+ HABITAÇÃO SOCIAL

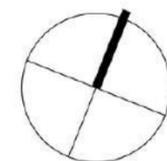
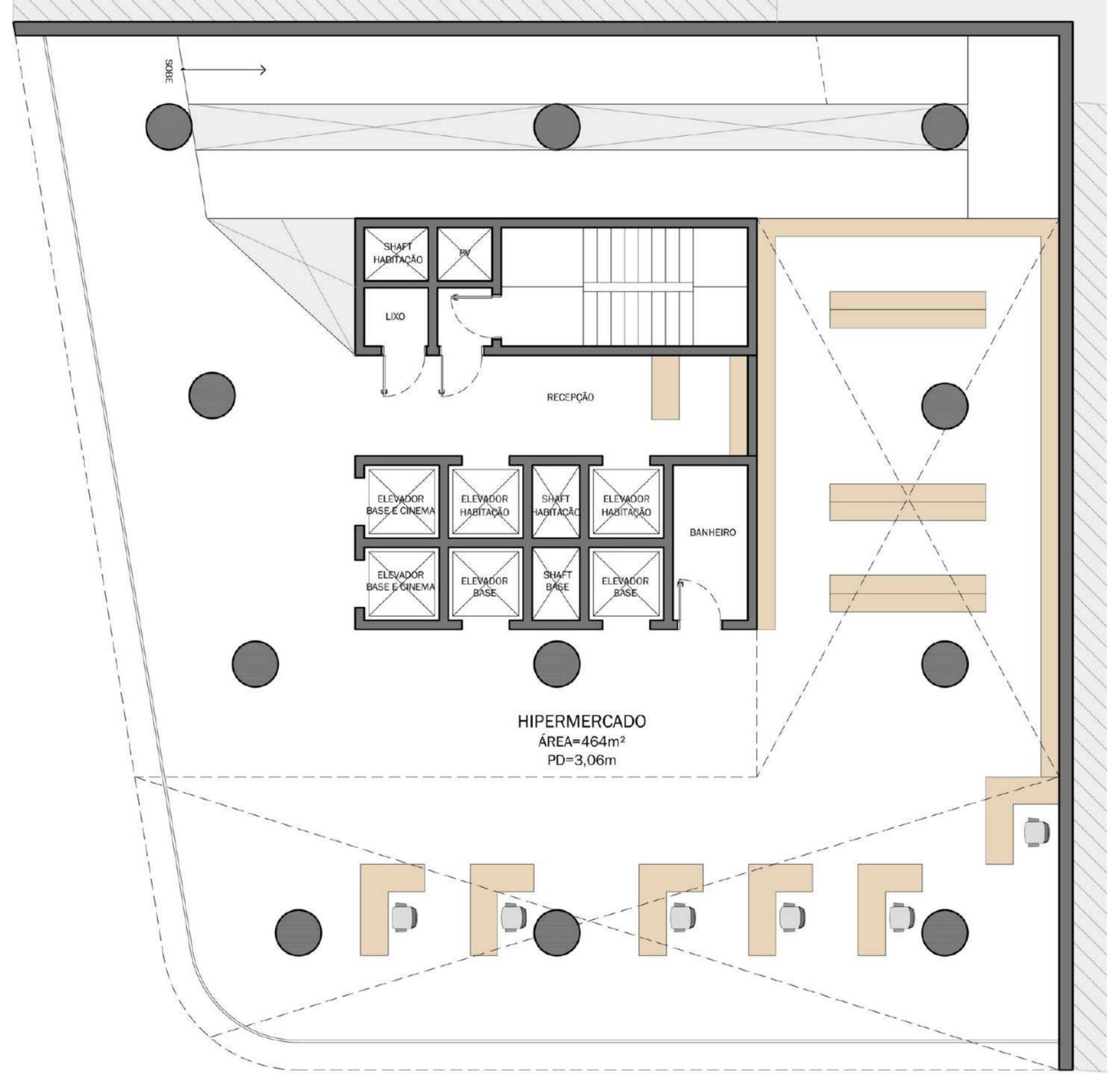
CARACTERÍSTICAS:
APARTAMENTOS DE 50M²;
FACHADAS DETERMINADAS
PELOS MORADORES;

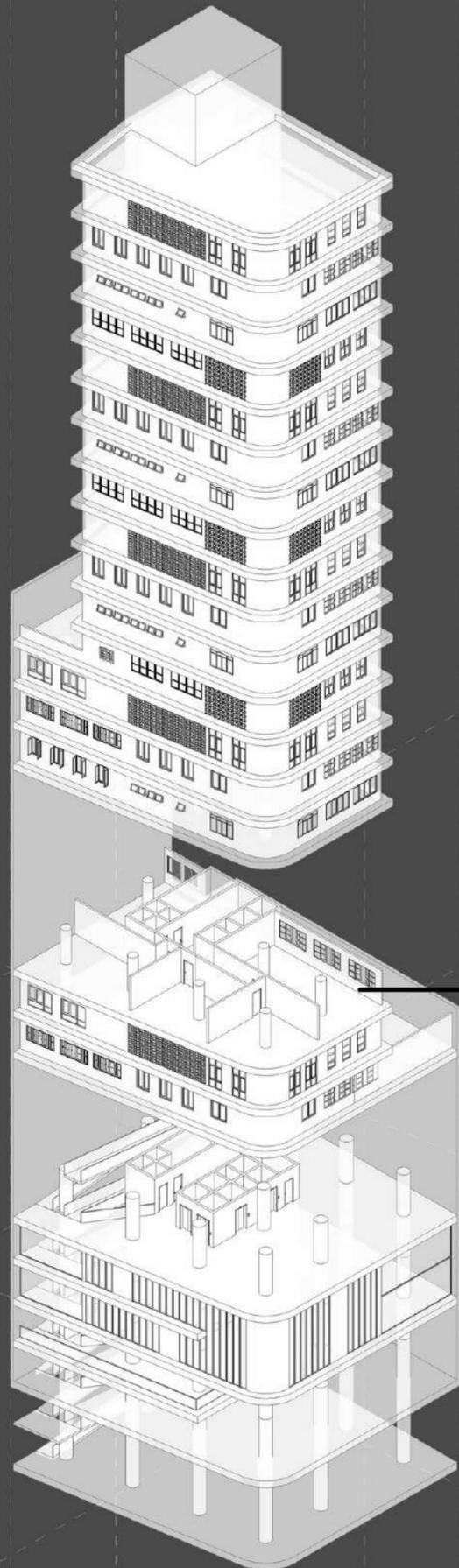




TÉRREO/
HIPERMERCADO

Planta baixa térreo

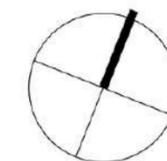




APARTAMENTOS



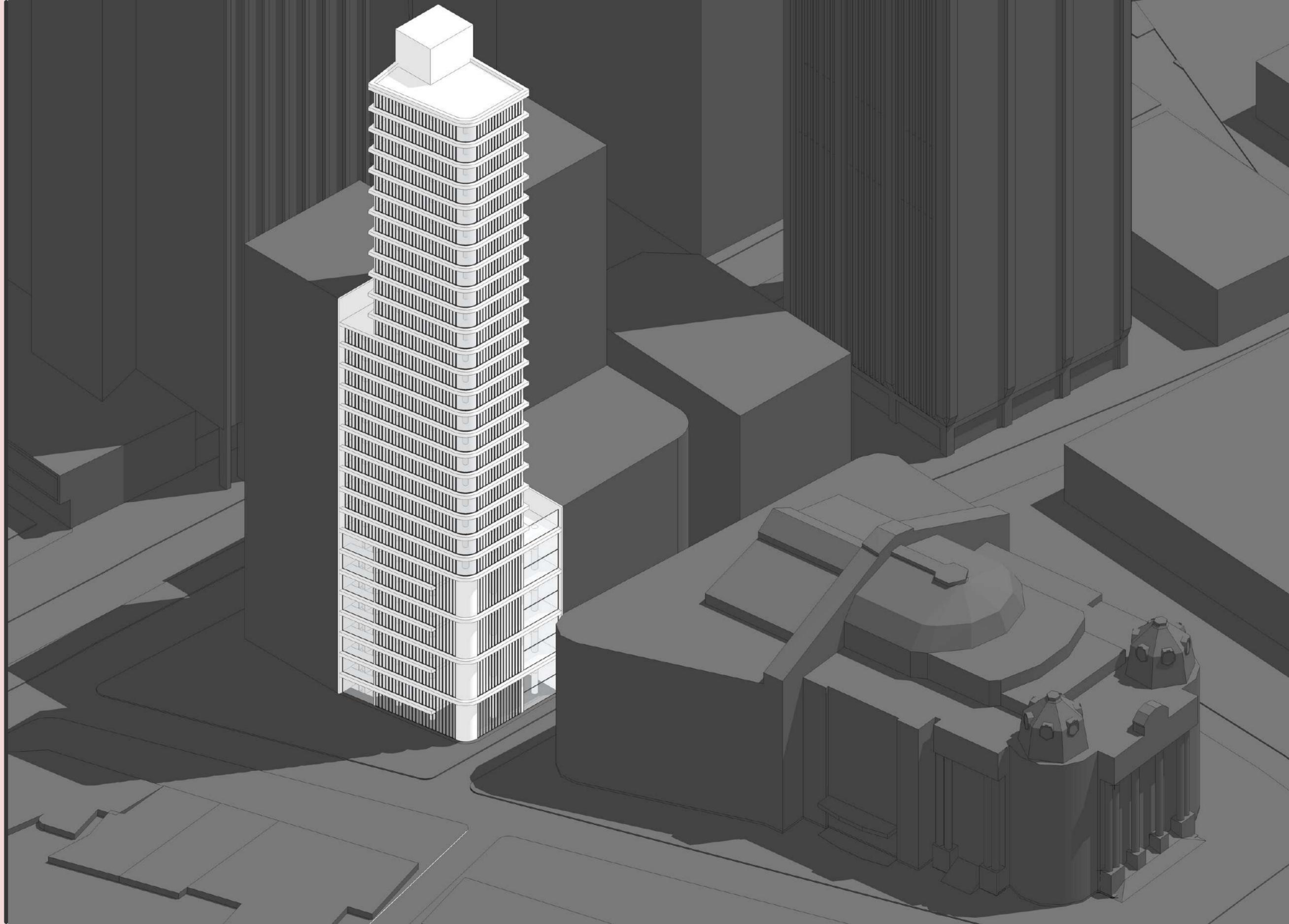
Planta baixa 9º pavimento



OCUPAÇÃO 003

EDIFÍCIO COMERCIAL

CARACTERÍSTICAS:
TÉRREO FECHADO E
FACHADAS COM
FECHAMENTO DE VIDRO EM
SUA TOTALIDADE



OCUPAÇÃO 003

EDIFÍCIO COMERCIAL

CARACTERÍSTICAS:
TÉRREO FECHADO E
FACHADAS COM
FECHAMENTO DE VIDRO EM
SUA TOTALIDADE

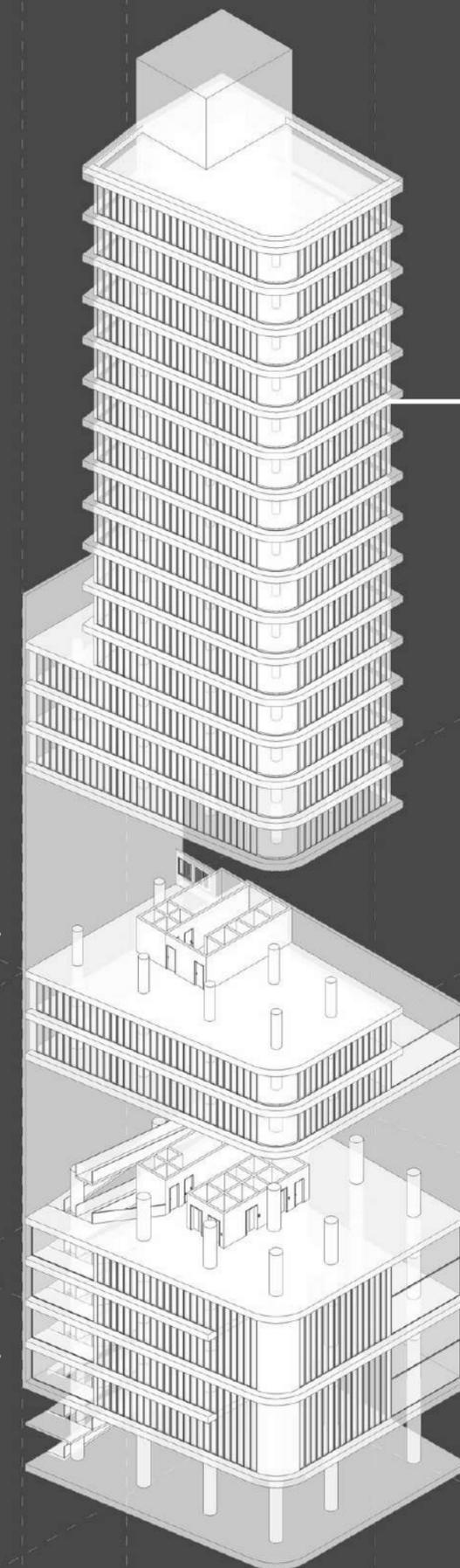
SALAS COMERCIAIS

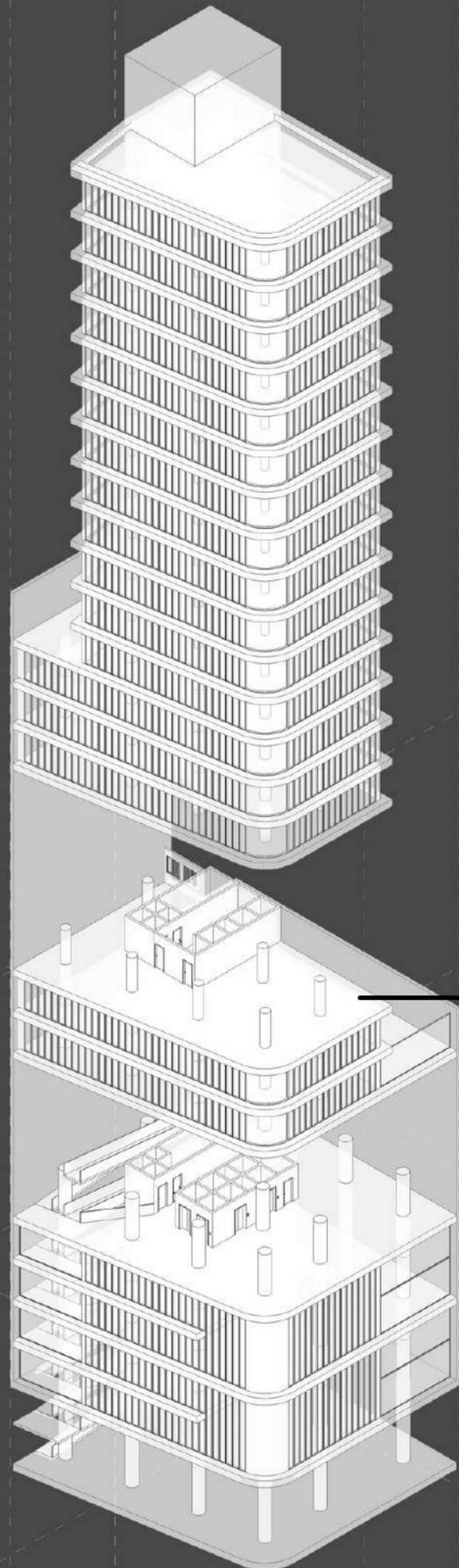
SALAS COMERCIAIS

HALL DO TÉRREO

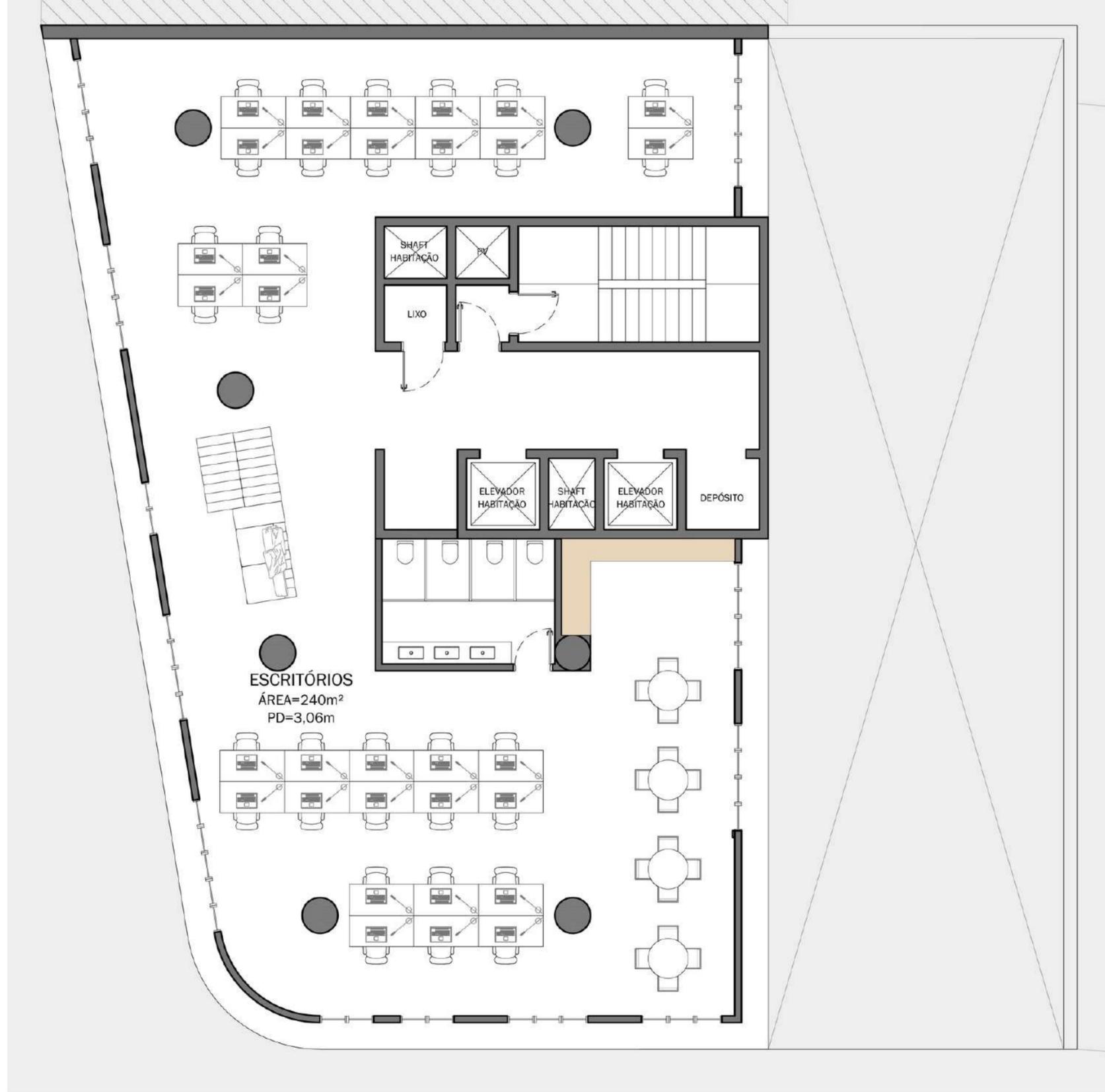
SALAS COMERCIAIS

BANCO
/INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



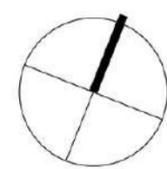


SALAS COMERCIAIS



ESCRITÓRIOS
ÁREA=240m²
PD=3,06m

Planta baixa 9° pavimento



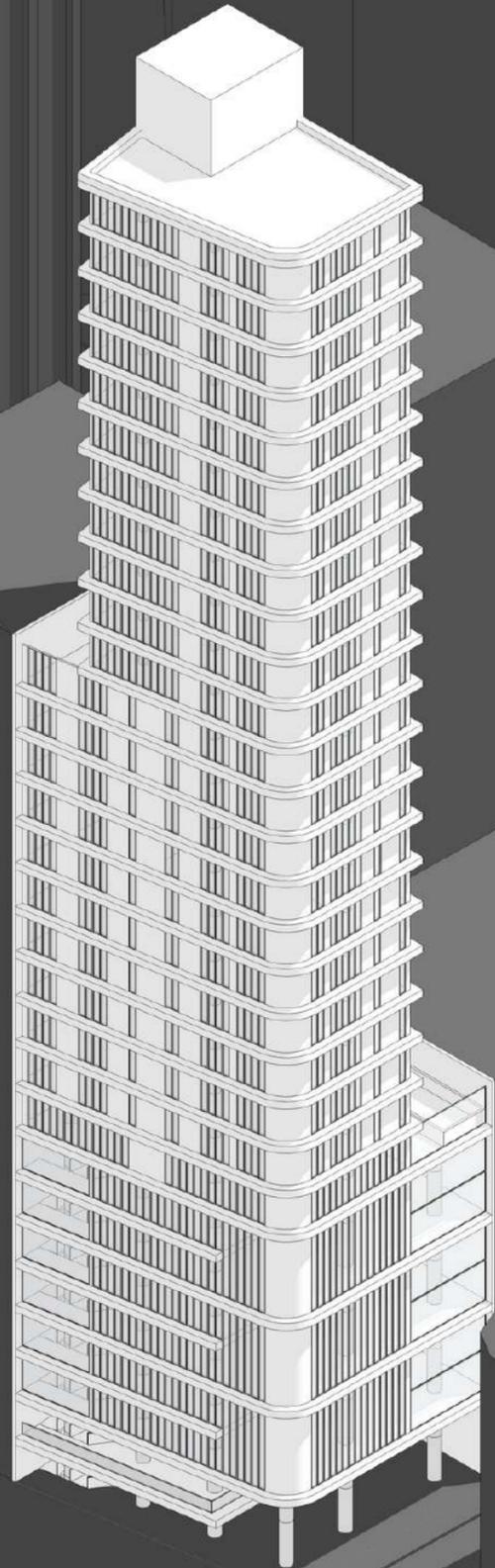
OCUPAÇÃO 101

ABANDONADO



CARACTERÍSTICAS:
TOMADO PELA VEGETAÇÃO

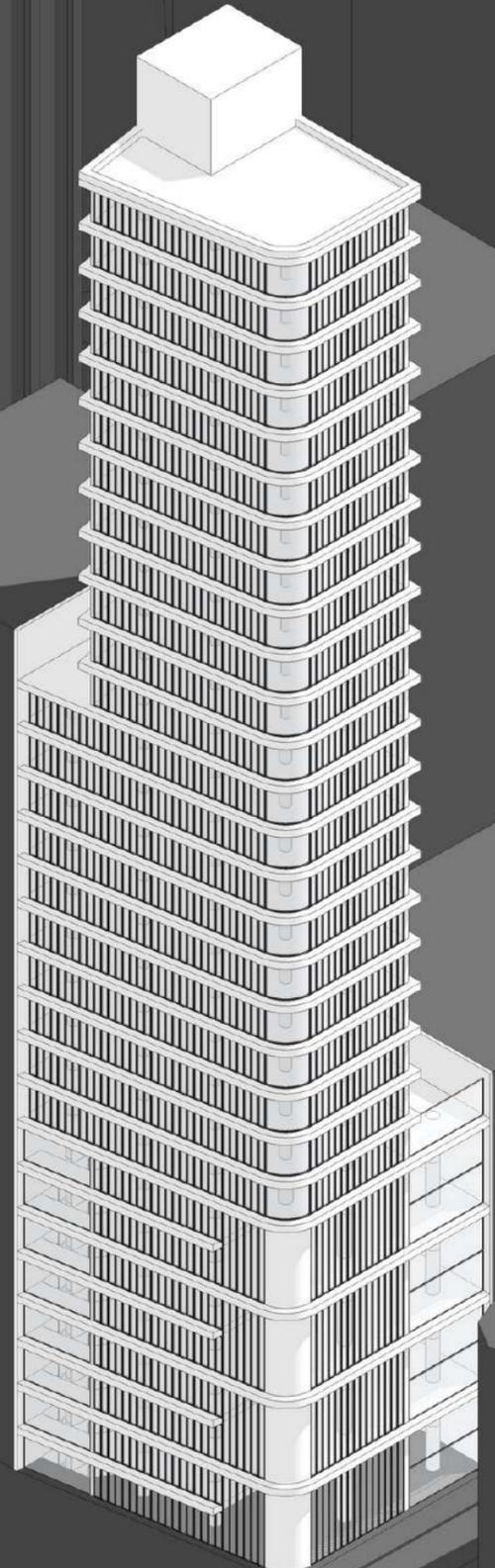
OCUPAÇÃO 001



OCUPAÇÃO 002



OCUPAÇÃO 003



OCUPAÇÃO 101



